FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 508

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

As autoridades de Leopoldville

dão garantias para o regresso de refugiados portugueses ao Congo

LUANDA, 18.—Uma delegação congolesa, composta pelo secretário de Coordenação e Planificação Económica, Alphonse Uguvulu, pelo ministro de Estado, Charles Kisolekela, e pelo ministro da Informação do Governo provincial de Leopoldville, avistou-se ontem com o vice-consul de Portugal em Boma, garantindo que todas as facilidades seriam dadas aos Portugueses que regressassem ao Congo e pedindo ao Governo-Geral de Angola para agir de forma a intensificar o seu regresso.

Os Congoleses manifestaram o maior interesse no estabelecimento de relações comerciais com Angola.

As autoridades portuguesas, segundo se afirma, vão estabelecer essas relações. Tencionam também proceder ao envio, tão volumoso quanto possível, de géneros de consumo, a título de dádiva. — (A. N. I.).

O GENERAL VON HOR ASSUMIU O COMANDO DAS FORÇAS DA O. N. U.

LÉOPOLDVILLE, 18. — O general Carl Von Horn chegou hoje a Léopoldville para assumir o comando das forças das Nações Unidas no Congo.

O general sueco iniciou, imediatamente, uma conferência com o general britanico Alexander, chefe do Estado-Maior de Ghana.

O general Von Horn veio de Jerusalém, onde era o chefe do Estado-Maior da organização de fiscalização de tréguas das Nações Unidas na Palestina.

Entretanto, anunciam-se novas perturbações em Thysville, cerca de 160 quilómetros a sudoeste de Léopoldville, onde os soldados congoleses se amotinaram contra os seus oficiais belgas. Ontem, os Congoleses abateram um avião de reconhecimento belga próximo de Inkisi, a leste de Thysville, matando o piloto. Um helicóptero, com várias autoridades belgas a bordo, foi capturado.

Uma força de tropas marroquinas das Nações Unidas está a caminho de Thysville e do porto de Matadi, no estuário do Congo.

Os representantes da O. N. U. em Léopoldville confiam em que a chegada dessas forças pode permitir o estabelecimento de tréguas entre os revoltosos e os seus oficiais.

A O. N. U. citou uma proposta da Bélgica para enviar soldados belgas para Thysville, argumentando que a sua presença pode dar origem a novos conflitos.

O contingente etíope enviado para Stanleyville, regressou á capital do Congo. O general etíope que o comanda declarou que o seu destacamento não pôde desembarcar devido ao estado do tempo. — (R. e F. P.).

LUMUMBA TERIA AMEAÇADO PEDIR AUXÍLIO A' U. R. S. S.

BRUXELAS, 18—O chefe do Governo do Congo, Patrice Lumumba, declarou que apelará para a União Soviética se as forças das Nações Unidas não conseguirem que todas as tropas belgas saiam

(Continua na 12.ª página)

Um soldado congolês caminha na frente de dois pára-quedistas belgas, com as pistolas-metralhadoras aperradas

13 mortos e 43 feridos

balanço trágico do dia de ontem nas estradas de Portugal

Redondo	— 5 mortos (entre 21 e 22 anos de idade)
	— 10 feridos
Grijó	— 2 mortos (16 e 26 anos)
	— 4 feridos
Santiago do Cacém	— 1 morto (28 anos)
	— 6 feridos
Bodiosa (Viseu)	— 1 morto (21 anos)
	— 5 feridos
Vila da Feira	— 1 morto (29 anos)
Odivelas	— 1 morto (23 anos)
Covilhã	— 1 morto (39 anos)
Benedita (Alcobaça)	— 1 morto (54 anos)
Lisboa	— 7 feridos
Lousã	— 3 feridos
Vila do Conde	— 2 feridos
Estoril	— 1 ferido
Trafaria	— 1 ferido
Barreiro	— 1 ferido
Vale de Gatos	— 1 ferido
Laranjeiro	— 1 ferido
Paiã	— 1 ferido

Os habitantes da zona do Etna preparam uma evacuação em massa

CATANIA, 18 — O Etna parece ter-se acalmado depois da violenta explosão de ontem. O vulcão está envolto em nuvens.

Entretanto, os Sicilianos da zona do Etna esperam angustiados: só dentro de dias se saberá se a grande erupção, ontem registada, vai ou não provocar torrentes de lava.

Em 1928, quando da última grande erupção do Etna, houve um intervalo de cinco dias entre as explosões e o fluxo de lava.

Na explosão de ontem, blocos de pedra com mais de vinte toneladas foram lançados a centenas de metros de altura! a nuvem libertada da cratera causou a penumbra ao meio-dia e as cinzas e escórias alcançaram até 50 quilómetros de distancia, provocando incêndios nos vinhedos e pinhais.

Nas aldeias da vertente nordeste do monte — Milo, Linguaglossa, Piedimonte e Fornazzo — começaram os preparativos para a evacuação em massa, caso se torne necessário.

Do Instituto de Vulcanologia da Universidade de Catania seguiu pa-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 9.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios
FALSA ACUSAÇÃO.

O comandante da P. V. T. aplaude a nossa Campanha de Segurança na Estrada

Traz hoje a sua adesão á Campanha de Segurança Rodoviária, unanimemente aplaudida pelo seu objectivo profundamente altruista, o comandante da Polícia de Viação e Transito, sr. capitão Fontes Pereira de Melo, que nos presta um depoimento valiosíssimo.

Trata-se de um oficial distinto, descendente de uma família ilustre, com conhecimento profundo dos problemas do transito e das inovações seguidas em vários países para a sua regularização. Um digno sucessor, portanto, do sr. tenente-coronel Reimão Nogueira, que até há pouco desempenhou, com

O «Diário de Lisboa» revela, mais uma vez, perfeita noção do papel da Imprensa em face dos graves problemas nacionais — palavras do capitão Fontes Pereira de Melo.

(Continua na página central)

CAPITÃO FONTES PEREIRA DE MELO

2.ª TIRAGEM

DOIS MORTOS e quatro feridos

num desastre na Rotunda da Encarnação

(Ler notícia na ultima página)

Marinhas de ontem e marinhas de hoje

Pelo Comandante GUILHERMINO DE MAGALHÃES

Num espaço de tempo relativamente curto, as marinhas sofreram uma profunda transformação tanto na constituição operacional das forças como nas formas clássicas de as utilizar; podemos situar o ponto inicial deste movimento renovador na famosa batalha da Jutlandia travada em Maio de 1916 entre as duas esquadras principais, inglesa e alemã.

Esta batalha foi o ultimo reconhecimento de duas grandes forças navais adversárias que se procuravam deliberadamente para disputar entre si o «contrôle» do mar e em que

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

CEGUEIRA

O dia de ontem assinalou-se por um número invulgar de desastres de viação. Treze mortos e quarenta e três feridos foi o balanço trágico da jornada, o que representa uma percentagem consideravel para a modéstia relativa do nosso tráfego rodoviário. Embora uma parte dos acidentes se possa atribuir a imponderáveis que não está na mão de ninguém evitar, queremos no entanto acreditar que a imprudência de alguns condutores continua a ser a causa principal desta hemorragia abundante, e sob muitos aspectos criminosa, que semeia o luto e o sofrimento na sociedade portuguesa, manchando de sangue novo e generoso as estradas de Portugal. A campanha que este jornal empreendeu o ano passado, e este ano retomou, com intuitos que mereceram o aplauso e a colaboração das entidades responsáveis, a fim de contribuir para que aumente a segurança na estrada e cada condutor adquira a consciência da grave responsabilidade que assume ao pegar num volante, está amplamente justificada por este panorama desolador que nos coloca num dos piores lugares da estatística negra dos desastres de viação. Não temos, está bem de ver, a pretensão de resolver de um dia para o outro um problema que não deixa um momento de preocupar as autoridades às quais compete tomar sobre o assunto as providências adequadas. Mas apenas o propósito de ajudar, na medida do possível, a criar o clima indispensável ao cumprimento da lei e de chamar à razão aqueles que, com tão grave perigo para eles e para o seu semelhante, teimam em não querer ver o que só um cego não vê.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS AÇORES E AS FESTAS DO INFANTE

DAS ilhas que o Infante mandou povoar chegou ontem o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias. Lá fora representar o Governo nas comemorações centenárias daquele que, na Inclita Geração, foi o iniciador da grande epopeia da História de Portugal. Isoladas no Oceano as ilhas dos Açores que constituem distritos autónomos e têm a sua vida própria algo diferente da do continente, vivem todos os grandes momentos das festas henriquinas como quem celebra as festas do seu achamento. Mas ás festas realizadas nos Açores foi presidir o homem que está neste momento ao leme da nossa armada; não podiam as festas ser nem mais brilhantes nem mais entusiásticas do que foram. Disse ainda o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias que por todos os motivos estava muito satisfeio com a visita que acabava de fazer aos Açores, que encontrara em franco progresso. Afirmou que os acorianos estão muito gratos ao Governo pelas soluções encontradas para os seus problemas e pelo carinho dispensado ás suas aspirações.

FEIXE DE NOTÍCIAS

TODOS os dias se verificam tragédias causadas por irresponsáveis que não estão internados. Manuel Rosmaninho, de 17 anos, saira há dias do hospital. Ontem estava em casa de seus pais em Rio Mau, Vila do Conde. Em casa estavam também sua mãe D. Maria Emília Costa Amorim e o irmão mais velho Afonso, de 25 anos. O Manuel, saído há dias do hospital de alienados, sem mais nem quê, pegou duma arma matou o irmão e depois matou-se a si próprio. A mãe gritou alanceada, mas a sua dor já não deu vida aos filhos.

* No sítio da Burga que é um autêntico fojo de lobo, numa prega da serra de Bornes, andava a cirandar a Adelaide Leonor Mendes, de 4 anos. Do que se havia ela de lembrar a pequenina Adelaide? Pois não foi ela beber sulfato de cobre, do de pôr nas vinhas! Agora no hospital de Macedo de Cavaleiros, fora de perigo, a pequenina pensará muito em não cirandar tanto e não beber qualquer mixórdia que pode custar a vida a um botão de rosa como é a Adelaide.

JORNAL PEQUENO

EM Tinalhas, Castelo Branco, debaixo de uma figueira, no quintal da sr.ª D. Cristina Valdês Magalhães, foi encontrado o cadáver de um recém-nascido. Comunicado o caso á G. N. R., foi presa Lucia da Assunção, de 18 anos, serviçal, de Alcains. Fora ela quem, na madrugada dera á luz a criança, indo depois escondê-la sob a árvore. * Quando brincava junto de um tanque, caíu nele e morreu afogada Maria dos Anjos Ribeiro Mota, de 2 anos, filha do sr. Domingos Mota e da sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro Mota, residentes no Casal de Maria Dias, em Algueirão (Sintra). Compareceu o sr. dr. Juvenal de Sousa, que verificou o óbito.

Começou na Boa-Hora

o julgamento do comerciante que matou o cunhado

Sob a presidência do corregedor Alves Pinto, reuniu-se esta tarde o colectivo do 1.º juizo criminal da Boa-Hora, para discutir um importante pleito relacionado com um crime de morte que teve larga repercussão em Lisboa.

Eram 15 horas, quando abriu a audiência, com a sala repleta de assistência interessada em conhecer o desfecho deste lamentável drama familiar.

Réu, o sr. Manuel Rosa Santos, de 37 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Reis Martins, residente na Avenida Frei Miguel Contreiras, 38-1.º, no Bairro das Estacas, na zona de Alvalade, entre as avenidas do Aeroporto e de Roma. É acusado de na tarde de 2 de Abril do corrente ano, na sua residência, após violenta altercação, tendo perdido momentaneamente o uso das suas faculdades mentais, dadas as injurias recebidas, matar, com três tiros, o seu cunhado José Passos Moreira, de 31 anos, natural do mesmo concelho, guarda-freio da Carris, casado com a sr.ª D. Idémia Rosa Martins. O casal era hóspede do acusado há cinco anos.

Figuram sete testemunhas de acusação e vinte de defesa. A família da vitima é representada pelo dr. António Gabriel Osório de Castro. O comerciante Rosa Santos tem como seu patrono o dr. Heliodoro Caldeira. Este causídico, através da sua longa contestação, entregue aos magistrados, revela, com a junção de documentos, entre os quais, cartas e fotografias, os antecedentes da cena de sangue. Desde o princípio que os dois casais não se davam bem, havendo constantes altercações. A vítima era um homem corpulento e agressivo. O seu feitio irascível levou a família da sua mulher a cortar relações com ele. Segundo o dr. Heliodoro Caldeira, o Passos Moreira escrevia cartas injuriosas. As discussões sucediam-se. O réu, por várias vezes, aconselhou o cunhado a mudar-se, a fim de pôr termo áquele mau viver, o que nunca conseguiu.

O incriminado encontrava-se no seu estabelecimento, que fica próximo da sua residência. Aproximadamente ás 15 horas, na sua casa, a sr.ª D. Maria dos Santos Reis Martins, esposa do réu, travou viva discussão com a cunhada, D. Idémia Rosa Martins, irmã daquele. Após a altercação, a primeira dirigiu-se ao estabelecimento do marido, muito chorosa, queixando-se da atitude do cunhado. O acusado, enervado, acompanhou a esposa ao lar, a fim de impôr a saída da vitima. Encontraram-se os dois; houve nova troca de palavras, o guarda-freio respondeu que dentro de três dias resolveria o assunto e fechou-se no quarto. O Rosa Santos, no corredor, insistiu com ele para sair. Novo reencontro no mesmo local. O dr. Heliodoro Caldeira descreveu a triste cena; o seu constituinte ao aperceber-se que o cunhado pretendia agredi-lo, atemorizou-se, dada a sua inferioridade física, perdeu momentaneamente as faculdades mentais, e desfechou á doida três tiros, matando o cunhado. Acrescentou o causídico que o réu não tivera intenção de o matar, mas sim de o atemorizar. O Rosa Santos, quando se apercebeu do sucedido, foi imediatamente entregar-se á prisão na esquadra da sua área. Era detentor da arma, em consequência de no bairro onde mora e está estabelecido, ter sido, por várias vezes, vítima de gatunos.

A discussão desta causa deve prosseguir até depois de amanhã.

O desfalque na Casa da Moeda

Com a 38.ª audiência, termina hoje, cerca das 19 horas, no 3.º juizo criminal, com a leitura da sentença, o julgamento do dr. João José Peres Maia, antigo tesoureiro da Casa da Moeda, acusado de ter-se locupletado com cerca de 800 contos, em moedas de dez escudos, retiradas da circulação.

Ás 17 horas, após a suspensão de outro julgamento, o mesmo tribunal colectivo procedeu á leitura de numerosos quesitos, pronunciando-se sobre eles os drs. Lopes de Melo e Sidónio Rito, respectivamente, acusador publico e patrono do réu. Seguidamente, o tribunal constituído pelo corregedor Alves Pinto, e os seus adjuntos, juizes Aníbal de Castro e Bettencourt da Camara, reuniu-se para deliberar e elaborar o acordão.

Linha de CASCAIS

Horários de comboios

A Companhia de Seguros Tranquilidade editou um horário dos comboios da linha de Cascais, o qual distribuiu profusamente. Para as pessoas que habitualmente utilizam aquele meio de transporte, este novo horário é de grande utilidade.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81, telef. 012070.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16, telef. 080170.

ESTORIL e MONTE — Costa — Avenida Saboia-Monte, tel. 060085.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98, tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184, tel. 042034.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 770, telef. 047054.

Cinemas

ESTORIL — Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris — Às 21 — «As grandes famílias» (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — Às 21 e 30 — «O 1.º homem no espaço» (17 anos).

Principiaram as provas do X Concurso Nacional de Trabalho Juvenil

Com a participação de 121 concorrentes, que representam as várias divisões distritais, começou hoje a disputar-se o X Concurso Nacional de Trabalho Juvenil, promovido pela Mocidade Portuguesa.

As provas efectuam-se no Instituto Superior Técnico para os concorrentes nas modalidades de carpinteiros civis e de moldes, marceneiros e entalhadores, e na Escola Industrial Afonso Domingues para as modalidades de electricidade — bobinadores, instaladores e rádio-montadores — e metal, serralheiros civis mecanicos e artísticos, torneiros mecanicos, fresadores, soldadores a arco e a óxido-acetilene e desenhadores de máquinas.

Entre os 121 concorrentes, que se dividem em duas categorias (A e B), há 67 alunos do ensino técnico e 54 aprendizes de várias empresas industriais

Os representantes das divisões distritais da provincia chegaram ontem a Lisboa e ficaram instalados no Instituto Presidente Sidónio Pais, na Calçada da Cruz da Pedra.

As provas do concurso (8 horas diárias) decorrerão até ao próximo dia 23.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORRERAM NO HOSPITAL — Morreram no Hospital de S. José, para onde tinham entrado há dias, Manuel Paiva Gouveia, de 73 anos, negociante de frutas, morador na Rua do Mirante, 4, 1.º, que fora colhido por um automóvel em Almirante Reis; e Joaquim Nunes Ciborro, de 35 anos, artifice da Alfandega, morador na Rua do Cardal, á Graça, 8, 1.º, esquerdo, que ficara entalado entre uma camioneta e uma parede quando passava na Rua de S. Pedro.

— Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, António Duarte, de 42 anos, padeiro, residente em Gosundeira, Sobral de Monte Agraço, que ali caíra da motocicleta que conduzia

DESASTRE NA AUTO-ESTRADA — Esta madrugada, no alto da grande rampa que desce para o viaduto Duarte Pacheco, derrapou um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel Gorjão Henriques, residente em Abrigada, Alenquer, que vinha acompanhado de alguns amigos. Do desastre resultou fracturar uma clavícula o dr. Nuno Maria e Costa de Morais, de 39 anos, advogado, residente na Avenida Barbosa du Bocage, 96. Depois de tratado no Hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de um periquito uma antena de televisão, achada na véspera; uma carteira com documentos, em nome do sr. Fortunato Grego Bento; vinte e duas pequenas rodas de madeira; bilhete de identidade do sr. Carlos Manuel da Cunha Braga; um tampão de roda de automóvel e dois de depósitos de gasolina, uma mala de viagem, com dois pares de calças e um casaco de fazenda, tudo usado; uma carteira de plástico com pesetas e um livro de apontamentos, um casaco de malha, para criança, e outro de fazenda, para senhora; uma agenda com uma nota do Banco de Portugal e diversas argolas com chaves.

Vida social

D. NICOLAU FRANCO

No «Lusitania-Expresso», chegou hoje o antigo embaixador de Espanha, sr. D. Nicolau Franco, que na sua casa de Lisboa vem passar a temporada de Verão.

Seguiram para Sagres

os cadetes da Escola Nava que vão prestar homenagem à memória do Infante D. Henrique

Seguiu, esta manhã, em autocarros, para Sagres, uma companhia de cadetes da Escola Naval, sob o comando do sr. capitão-tenente Saturnino Monteiro, que ali vai prestar, como dissemos, homenagem á memória do Infante, incluída nas comemorações do centenário henriquino promovidas por aquele estabelecimento de ensino militar, por iniciativa do seu director e primeiro-comandante sr. almirante Sarmento Rodrigues e ás quais presidirá o sr. ministro da Marinha. Estarão ali presentes altas patentes da Armada e outras entidades.

A chegada dos cadetes a Sagres está prevista para as 17 horas, seguindo em marcha para a fortaleza, que ficará á sua guarda, prosseguindo a velada de armas pela noite fora.

As solenidades atingirão amanhã o maior brilho com várias cerimónias entre as quais as do içar das bandeiras nacional e do Infante na fortaleza e da chegada ao promontório dos cadetes do curso de «D. Lourenço de Almeida», a bordo do «Bartolomeu Dias», no regresso da sua viagem de circum-navegação, e aos quais o sr. almirante Sarmento Rodrigues fará uma alocução, dirigindo-lhes, também, o ministro uma exortação, entregando-lhes, depois, exemplares da edição especial de «Os Lusíadas», feita pela Escola Naval.

Falarão sobre o Infante de Sagres os srs. comandantes Eduardo Henrique Serra Brandão e Avelino Teixeira da Mota. Por volta da meia-noite, o «Bartolomeu Dias» tomará rumo ao Tejo.

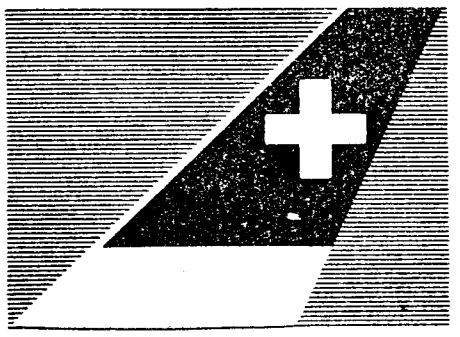
UM INCÊNDIO

destruiu parcialmente uma casa abarracada

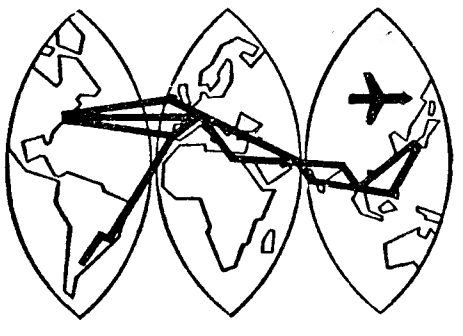
Esta manhã, por volta das 6 e 15, manifestou-se incêndio numa casa abarracada, pertencente ao sr. conde de Bonfim, na Rua dos Soeiros, 19, porta D, á Estrada de Benfica, e que servia de habitação ao sr. António Rodrigues.

O fogo, supondo-se que originado por descuido com alguma ponta de cigarro deixada acesa, tomou rápido incremento, devorando as chamas a cobertura e parte do piso da barraca, onde arderam, também, um móvel, roupas de cama e diversos utensílios do trasteamento.

Compareceram imediatamente os Sapadores Bombeiros, com material das 2.ª e 3.ª Companhias e Voluntários Lisbonenses, que extinguiram o fogo com o emprego de três agulhetas de nevoeiro. Dirigiram os trabalhos os chefes do B. S. B., sr. César e Mário de Almeida e subchefe César.



Brevemente os CARAVELLES da SWISSAIR passam a ligar Portugal à Suíça 4 vezes por semana



Jactos SWISSAIR

A partir de 26 de Julho

LISBOA – NOVA IORQUE

Com os famosos aviões

DOUGLAS DC-8

SWISSAIR

Carmen Amaya
voltou a Lisboa
para se exibir em duas «boites»

No «Lusitania-Expresso» voltou hoje a Lisboa a mais universal das bailarinas ciganas, Carmen Amaya. Na sua Barcelona tem, senão uma estátua, uma fonte com o seu nome, e onde vão beber as que lhe querem seguir as pisadas. Em Lisboa apareceu Carmen Amaya quando ainda não era célebre, em 1936, e o «Diário de Lisboa» adivinhou-a e proporcionou-lhe o êxito numa entrevista que, logo na mesma noite, lhe valeu dois contratos, para um teatro, o Maria Vitória, e para um «dancing».

Carmen Amaya fala ao redactor do «Diário de Lisboa»

Voltou em Janeiro deste ano, á Tágide e ao Palm Beach, e o êxito foi tal que torna agora a ser contratada para uma curta série de exibições nas duas elegantes «boites». Não costuma Carmen Amaya exibir-se em «boites», mas sim nos maiores teatros do Mundo e nos grandes festivais espanhois, como os de Sevilha, onde em Setembro obteve o maior dos triunfos na série dos «ballets». Aceitou voltar a Lisboa porque gosta de bailar para os Portugueses.

— Crê que os Portugueses sentem a sua arte «flamenca»? — perguntámos-lhe.

— «Y usted cré que yo volveria si no la sintieran? — responde, rápida, na furia do seu temperamento.

— Em que países esteve agora?

— «En varios de Europa y sigo a Extremo Oriente. Que sé yo? Que pasa lo mismo que a los toreros. No me doy cuenta por onde ando, siempre de um lado para otro, y con mi compania detrás, como hoy, que llega luego».

E lembrarmo-nos de que Carmen Amaya não queria, em 1936, aceitar um contrato para a América para não ter que atravessar o mar. «No hay un puente para ir andando?» — perguntava então.

Agora já não se assusta nem dos aeroplanos, e salta de continente para continente com a mesma facilidade que de Madrid para Lisboa. E cá temos novamente o «monstro sagrado da dança», como é anunciada nos cartazes dos maiores teatros.

O ASSALTO
à estação dos C. T. T. do Campo Pequeno

Na Polícia Judiciária começou hoje a ser interrogado, para esclarecimento dos motivos da sua estranha proeza, o estudante António Joaquim da Silva, autor do assalto, a que o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, á estação dos C. T. T. no Campo Pequeno, onde foi por ele agredida com a coronha de uma pistola a funcionária sr.ª D. Maria de Lourdes Agudo Rodrigues de Almeida.

Atropelou um menor
numa rua de Évora

ÉVORA, 18. — (Pelo telefone). — Na Rua Frei Brás, nesta cidade, um automóvel conduzido pelo comerciante Martinho Bento Tanganho da Silva Gaspar, residente no n.º 20 da referida artéria, atropelou o menor de 8 anos João Constantino Frade Veiga Almeida, natural de Évora, morador no Bairro da Comenda, que recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade com fractura das duas pernas e ferimentos pelo corpo.

VIDA RELIGIOSA
Missionários franciscanos

Na igreja de Santo António da Sé reunem-se, hoje, ás 18 horas, os missionários franciscanos que estão na Metrópole com os que vão partir, pela primeira vez, para as missões, havendo missa e «Te Deum».

EM 3 LINHAS

Foram aprovadas as eleições dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico no ano escolar de 1960-61.

///

Foi nomeado delegado do Comércio do concelho de Abrantes o sr. António Rodrigues Correia, em substituição do sr. Rómulo Neto Lemos, na comissão do patronato da Escola Industrial e Comercial da referida cidade.

///

No Serviço de Meteorologia Nacional está aberto concurso documental para admissão de estagiários para meteorologistas.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de aspirante de contabilidade dos Serviços Administrativos, com o vencimento mensal de 1 750$00.

///

As Camaras Municipais da Batalha e de Porto de Mós foram autorizadas a considerar feriado municipal o dia 14 de Agosto.

///

Foi fixada a lotação normal do comando naval de Angola.

///

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizada a adquirir centeio e cevada da colheita de 1960, pelo preço e condições estabelecidas no despacho de 19 de Junho de 1954.

///

O sr. dr. José Maria Torrada Barros foi nomeado para exercer as funções de médico otorrinolaringologista no Colégio Militar e Hospital Militar Principal.

Frequentou o liceu masculino de Croydon e tirou depois o curso de dentista, entrando para a Marinha britanica em 1948. Mas, há três anos, convenceu-se que o seu sexo era o feminino. Sujeitou-se a uma operação de cirurgia plástica e o tenente George Turtle (em cima) transformou-se em Georgina Turtle (ao lado)

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa Havaneza enviou-nos expressivos agradecimentos pelo artigo, que publicámos há dias, «A Casa Havaneza e o Conde de Burnay», do nosso estimado colaborador sr. Jacob Levy.

Exames de admissão
às Universidades e Belas-Artes

Até sexta-feira pode ser requerida a admissão aos exames de aptidão ás matrículas nas Universidades e Escolas Superiores de Belas-Artes.

Tágide
Telef. 35327/8
LISBOA

AMANHÃ
Após os seus clamorosos sucessos nas principais capitais europeias

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS

De novo na «Tágide» e no «Palm Beach»
O «MONSTRO» SAGRADO DA DANÇA

CARMEN AMAYA
e o Seu **Espectáculo**
(Maiores de 17 anos)

AVISO

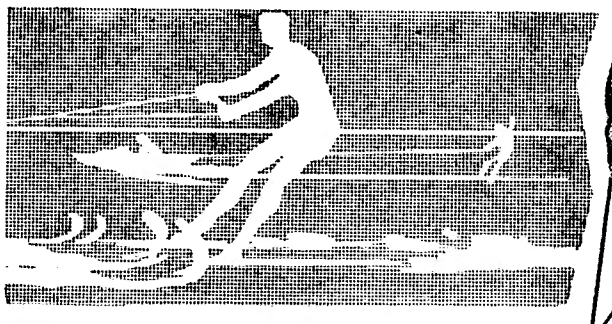
Apesar de, como é do conhecimento geral, CARMEN AMAYA não só nunca trabalhar em «boites», como constituir, actualmente, uma das maiores e mais caras Atracções do «Music-Hall», a Direcção da «Tágide» e do «Palm Beach» tem a honra de comunicar que, no desejo que todos possam apreciar e admirar tão genial Artista e tão sensacional espectáculo, decidiu praticar preços verdadeiramente unicos em todo o Mundo.

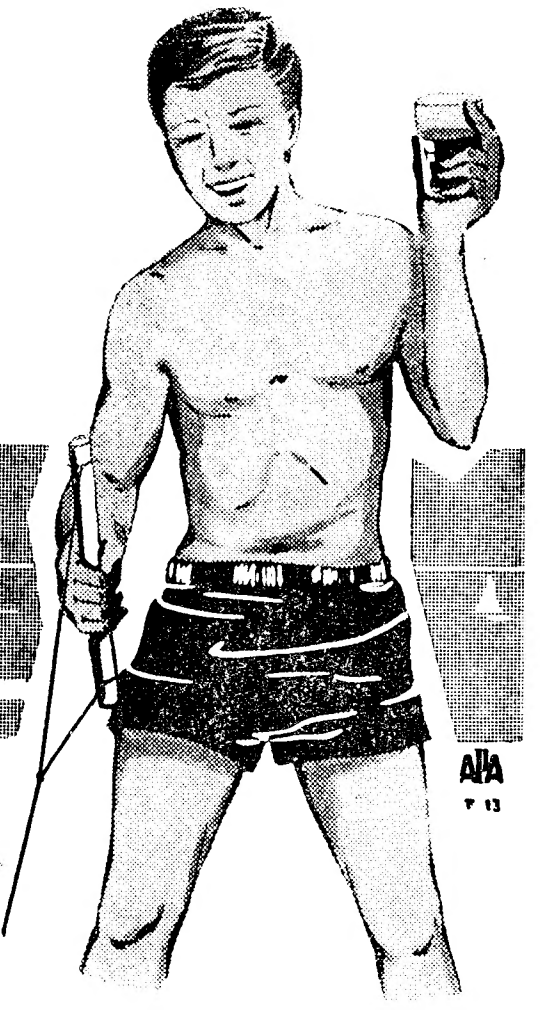
PALM BEACH: Esc. 50$00 com direito ao consumo de Esc. 25$00
Sábado: Esc. 60$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00
TÁGIDE: Esc. 70$00 com direito ao consumo de Esc. 40$00
Sábado: Esc. 70$00 com direito ao consumo de Esc. 30$00

OS JANTARES CONTAM PARA O CONSUMO

Ar, Sol... e **TODDY** *frio!*

No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!





TODDY contém — porque contém mesmo! — tudo o que é necessário para manter-se em forma, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física.

TODDY é o alimento de confiança para toda a família. TODDY é único. TODDY não tem nem pode ter similares.

Tenha sempre á mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica

TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE ENERGIA E PRAZER

UM FILME AUDAZ

VIDAS proibidas

COM
GIULIETA MASINA
e ANTHONY QUINN
LINDA DARNELL — VALENTINA CORTESE — LEA PADOVANI
MARIA PIA CASILO e CARLA DAPORTO
Realização: GIUSEPPE AMATO
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS
Distribuição: FILMITALUS
AMANHÃ
São Luiz Alvalade

TREMENDA CAÇA AO HOMEM EM BERLIM!

ENCURRALADO NO TERRAÇO DE UM ARRANHA-CÉUS, SEM POSSIBILIDADE DE FUGA...
SÓ UMA MULHER ACREDITA NA SUA INOCÊNCIA...
COM RAZÃO?

HOJE, no TIVOLI

CONCEBIDO E REALIZADO NOS MOLDES MAIS PERFEITOS DAS HISTÓRIAS POLICIAIS!

METROPOLITANO NO ESPAÇO

VAN JOHNSON
HILDEGARDE NEFF
numa realização de MURIEL BOX
em que o «suspense» é rei!
(MAIORES DE 17 ANOS)

AVIS

HOJE, às 21.45
(12 ANOS)

CINZAS DO PASSADO
(«BECAUSE OF YOU»)

DESDE O PRIMEIRO ABRAÇO ELE SENTIU QUE TINHA HAVIDO OUTRO HOMEM NA VIDA DAQUELA MULHER...

ELA OCULTAVA POR AMOR A SOMBRA DO PASSADO E, POR AMOR, VIU FUGIR A SUA FELICIDADE...

COM
LORETTA YOUNG
e
JEFF CHANDLER

UM FILME INESQUECÍVEL NA
PARADA DE ÊXITOS
DOPERFILME

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Vindo de Barcelona, é esperado hoje o actor Ribeirinho, que faz parte da nova empresa do Teatro Variedades.
- Começaram hoje, no Coliseu, os trabalhos de montagem cénica da nova revista «Mulheres de sonho».
- Para o elenco do Teatro D. Maria II, que está a representar a comédia «Maribel e a estranha família», entrou a actriz Ema Paul.
- A companhia dirigida pelo actor Eugénio Salvador reaparece no Teatro Maria Vitória, depois da temporada de revista que se vai realizar no Coliseu.
- António Pedro, director do Teatro Experimental do Porto, está a preparar a digressão que aquele elenco vai fazer pela Província.

Na Província

✱ Em Portimão, prossegue a temporada da companhia Rafael de Oliveira, no seu teatro desmontável.

No Ultramar

✱ Em Luanda e em benefício dos refugiados do Congo, a companhia de comédias «Teatro Alegre», deu um espectáculo com a comédia «A mala da Bernardette».

No D. Maria II

Grande êxito com «Maribel e a Estranha Família»

Mantém-se o êxito no Teatro de D. Maria II, com a irresistível comédia de Miguel Mihura «Maribel e a Estranha Família», na versão portuguesa do dr. José Galhardo, cujo objectivo fundamental é divertir os espectadores, aliás por processos do melhor humorismo, sem escusadas transigências de baixo nível literário.

O êxito excepcional deste espectáculo deve-se, também, à brilhante interpretação de um admirável conjunto que inclui Palmira Bastos Aura Abranches, Helena Félix, Varela Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Ema Paul, Pedro Lemos, que foi o encenador; Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. No sábado, haverá mais uma tarde popular, a preços reduzidos, para a qual os bilhetes já estão à venda.

Nova estação de serviço em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18. — (Pelo telefone) — Ontem, ao fim da tarde, efectuou-se a inauguração da nova estação de serviço Auto-Lima, da Sociedade Vianense de Petróleos. A o acto, que foi muito concorrido, estiveram presentes o chefe do distrito, major Tristão Bacelar; presidente da Junta de Província, coronel Lucínio Presa; presidente da Camara Municipal, dr. António Sequeira; comandante militar, tenente-coronel Flamínio Silveira; Joaquim Oliveira da Silva, administrador da Sacor; dr. José Quintana, director da secção de secção de vendas, e eng. Correia Pereira, director dos serviços técnicos. O edifício foi benzido pelo pároco da freguesia de Santa Maria Maior, seguindo o descerramento de uma lápida comemorativa da inauguração.

No acto, usaram da palavra os srs. Joaquim de Oliveira Silva, pela Sacor; capitão Gaspar de Castro, pela Sociedade Vianense de Petróleos, o presidente da Camara e o governador civil do distrito. No final, foi servido um jantar a todos os convidados.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Metropolitano no espaço».
Produção — Americana.
Realização — Muriel Box.

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Metropolitano no espaço — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos) — Realiz. de Barden — Prémio de Cannes
A VINGANÇA
com Carmen Sevilla e Raf Vallone

EDEN — Telefone 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.45 (Maiores de 12 anos) — Uma realização de Richard Thorpe
REBELDES DO QUÉNIA
A arriscada aventura de um homem perdido na selva, em luta com os selvagens.

CONDES — Telefone 22523 — 15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 — À tarde (M. 6 anos) À noite (M. 12 anos) — 2 horas de permanente encanto e gargalhada
O FESTIVAL DE POPEYE

AVIS — Telefone 47163 — A's 21.45 (M. 12 anos) — Na série Parada de Exitos — Um filme inesquecível
CINZAS DO PASSADO
com Loretta Young e Jeff Chandler

ODEON — Telefone 26783 — 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA TRIUNFAL — da famosa farsa de permanente gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilar numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso
LINDAS CANÇÕES

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
O REVÓLVER
com Steve Cochran

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 9.30 da noite (M. 17 anos) — ESTREIA — O famoso filme inglês de Murill Box
METROPOLITANO NO ESPAÇO
com Van Johnson e Hildegarde Neff
A's 6.15 da tarde (M. 17 anos) — A 3.ª VOZ.

POLITEAMA — Telefone 26305 — AVISO — Encerrado para limpezas e férias ao pessoal — Reabre em fins de Agosto

ALVALADE — Telefone 763080 — 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) — Em Tecnicolor
A VINGANÇA
com Carmen Sevilla e Raf Vallone

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21,15 (Maiores de 17 anos)
OS ESPIÕES
com Curd Jurgens

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663 — 21,30 (M. 17 anos)
VOLTOU A AVÓ ISABEL A FILHA DE CAÍM

LUZ — Telefone 48560 — 21.00 (M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUM HILL
GARRAS DE MULHER

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21,00 (M. 17 anos)
A ILHA DO DESESPERO
ESCRAVOS DA BABILÓNIA

TERRASSE — Telefone 20917 — 21,00 (M. 17 anos)
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
SEM TEMPO PARA MORRER

IMPERIO — Telefone 55134/5 — A's 15.15 e 21,30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA — DELBERT MANN apresenta uma das suas maiores realizações
A MEIO DA NOITE
com Frederich March e Kim Novak

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA — Todas as caras conhecidas das comédias inglesas
COM JEITO VAI, SARGENTO!
Só visto... contado não se acredita!

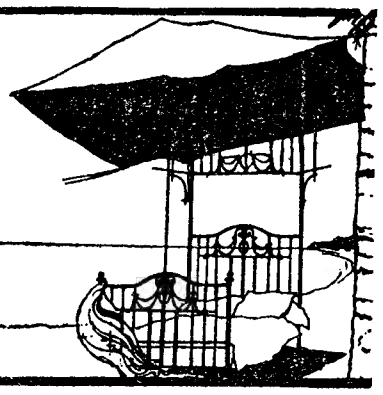
MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos M. 17 anos) — A «Legion of Decency» americana recomenda
A ÚLTIMA IRA
com Paul Muni e David Wayne

ROMA — Telefone 727778 — A's 15,30 e 21,45 (Maiores de 17 anos) — A grande orquestra de Helmut Zacharias e a inconfundível Marika Rökk no filme
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
Em Eastmancolor

CAPITOLIO — NO TERRAÇO 21,30 (M. 17 anos) — Preços populares
CREPUSCULO NO OCEANO
com Rock Hudson
A FLOR DO PANTANO
com Debbie Reynolds

ROYAL — Telefone 865037 — 21,00 (M. 12 anos)
BONS DIAS, AMOR
O COBARDE

ILHA DESERTA
VENDE-SE



A CASAL DE NOIVOS ROMÂNTICOS E SEM JUIZO

JOHN CASSAVETES
VIRGINIA MASKELL
SIDNEY POITIER

RESPOSTAS A PARTIR DE AMANHÃ
no **MONUMENTAL**
A QUEM ASSISTIR À ESTREIA DE

UMA ILHA E VOCÊ

APRESENTADO POR LEOFILME STUDIO EM EASTMANCOLOR

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Intérpretes — Van Johnson e Hildegarde Neff.
Argumento — A perseguição de um criminoso nas ruas de Berlim.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

«METROPOLITANO NO ESPAÇO» é um filme policial feito por Ingleses, mestres do género. Isto significa que, além de uma história sensacional, possui também aqueles requisitos humanos que a tornam autentica e verosimil. Tudo isto avultado por uma interpretação de alta classe de VAN JOHNSON e HILDEGARDE NEFF e uma realização que foi confiada a MURIEL BOX, uma das poucas mulheres que se distinguem no cinema mundial pelas suas qualidades de cineasta.

Coliseu

O Carnaval carioca no Coliseu! Um grito de alegria! O programa do momento: «Aviso aos navegantes», com Ivon Curi, e «Os bravos não voltam costas», com Vítor Mature. Hoje, às 21 e 30

Um espectáculo colossal: «Aviso aos Navegantes», com Ivon Curi, Oscarito e Grande Otelo, um vulcão de alegria, e «Os bravos não voltam costas», de Anthony Mann, com Vítor Mature, a epopeia da criação dos Estados Unidos. A tela gigante do Coliseu. Hoje, ás 21 e 30 e amanhã. Quarta-feira, em estreia, o grandioso filme «O homem luta só» e «Cruel vitória».

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

RECONSTITUIÇÃO do fado antigo

Os amadores de fado vão ter, na quinta-feira, ocasião de assistir a uma sessão de excepcional interesse. Trata-se de uma reconstituição do fado antigo, com a colaboração de Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto e Carlos Ramos, que, por iniciativa do segundo, se realiza, no ambiente típico da Toca, que o ultimo mantém com tanto carácter.

Pavilhão dos Desportos
Sexta-feira, 22, às 21.45 h.

CONCERTO SINFÓNICO OFERECIDO PELO
MUNICÍPIO DE LISBOA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Festival de musica romantica
Direcção — **Dr. Ivo Cruz**
Solista
Helena Sá e Costa (Piano)

OBERON — Abertura	Weber
1.º Concerto (Piano e orquestra)	Mendelssohn
SINFONIA INCOMPLETA	Schubert
DOLOROSAS	Óscar da Silva
RIENZI — Abertura da Ópera	Wagner

A distribuição gratuita de bilhetes é feita no Serviço Informativo nos Paços do Concelho, das 9 ás 11-30 horas e no Pavilhão das 14 ás 17 de quinta e sexta-feira.
Os bilhetes que sobejem distribuem-se na bilheteira do Pavilhão a partir das 20-30.

(MAIORES DE 12 ANOS)

Piano—Grotriam Steinweg — Casa: Custódio Cardoso Pereira & C.ª

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
Maribel e a Estranha Família
COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

DIÁLOGO COM A ÁFRICA – 3

A República do Congo
no equilíbrio internacional

O ano de 1960 é um ano simbólicamente africano e é sob o seu influxo que mesmo antes de abordarmos o recente acontecimento da proclamação da Republica do Congo, tenhamos a obrigação de nos referir á independência de mais quatro Estados oriundos do ex-império francês e que são: a Costa de Marfim, o Alto Volta, o Niger e o Daomé reunidos com o nome e designação de Conselho de Entendimento em 11 do corrente mês.

A precipitação quase vertiginosa como decorrem os eventos e os factos evolutivos da nossa centuria, colocam o observador perante grandes preocupações entre as quais é justo salientar, se devemos considerar estes factos em si próprios ou como derivantes de um imprevisto condicionalismo histórico. O século XIX pode considerar-se justamente o século dos impérios coloniais. Em qualquer tratado de direito internacional publico, é fácil encontrar a linha directriz do que foi porque era inevitável e do que era inevitável por que o foi. Ás Republicas boers vencidas, a Grã-Bretanha proporciona-lhes uma modalidade de autonomia, com a categoria de domínio da Africa do Sul, 1910, e que cinquenta anos depois se prepara para proclamar a Republica. Na Tunísia, 1881-1883, e a seguir vem Marrocos 1912, a França impõe protectorados o mesmo sucedendo ao Egipto, protectorado inglês desde 1882.

Em fins do século XIX apenas existia na Africa um unico Estado independente a Abissinia, seguindo-se a Republica negra da Libéria, actualmente com 1 800 000 habitantes, toda inspiração e criação americanas, fundada em 1820 altruisticamente pela American Colonization Society e tornada independente em 1847. Relativamente ao Estado Livre do Congo, que advem em 1885 da Associação Internacional Africana, foi práticamente propriedade privada e pessoal do rei dos Belgas, Leopoldo II, antes de se transformar em 1908 numa colónia da Bélgica. Indo ao encontro das rivalidades e das cobiças das nações europeias ávidas de territórios e de explorações comerciais reuniu-se em Berlim, a célebre conferência do mesmo nome, que se arrastou de 15 de Novembro de 1884 a 26 de Fevereiro de 1885, onde Portugal se fez representar e onde foi esbulhado e sacrificado, perdendo o domínio efectivo de vastos territórios que ligavam o nosso império de costa a costa, e que motivou o inesquecível Mapa Cor-de-Rosa por nós apresentado e justificado mas em vão. Como o define o ilustre internacionalista Claude-Albert Colliard, catedrático em Grenoble, a Conferência de Berlim «afirma o princípio da ocupação efectiva dos territórios, instaura na bacia do Congo a igualdade económica e proclama a liberdade de navegação sobre os dois grandes rios africanos, o Congo e o Niger. Abandonado na Europa o princípio da partilha em comum dos territórios, ele encontra-se largamente praticado em Africa, e, depois da Conferência de Berlim, diversos tratados o consagram».

Desde o Congresso de Viena, 1815, a Conferência de Berlim 1884-1885 e o Tratado de Versailles 1919, e a Liga das Nações no seu *covenant* vão-se pouco a pouco definindo e concretizando os princípios básicos da partilha, da ocupação do sob-mandato, da autodeterminação e da independência, processo evolutivo que deu nos começos do século XIX, as Republicas americanas de língua espanhola que determinaram em 1898 com a Cuba e as Filipinas, a decadência de Espanha e a sua quase menoridade no concerto das nações.

Até aos começos do século XIX o centro da África era território completamente desconhecido e ignorado. Sòmente a foz do rio Congo, então chamado Zaire, tinaa sido descoberta em 1482 por Diogo Cão, em pleno reinado de D. João II, na continuidade e profundidade das nossas descobertas. Em 1815, o subdito inglês Turney consegue chegar ao centro africano. Em 1858 tambem os ingleses Burton e Speke atingem os lagos Tanganika e Vitória, vindos do Oceano Índico. Mais tarde, em 1871, Livingstone e Stanley encontram-se na margem do lago Tanganika. Só alguns anos depois, no período de 1874 a 1877, Henry Marton Stanley atravessa a África de Este a Oeste e descobre e percorre o curso do rio Congo. Daí, como já o dissémos, foi criada por Leopoldo II, em 1876, a Associação Internacional Africana. Com a reiterada cobiça colonial, os Alemães, os Franceses e os Ingleses estabelecem-se por sua vez. A América do Norte acaba por reconhecer a bandeira azul, com um estrela dourada, como sendo a de um Estado normalmente soberano. Finalmente, a Conferência de Berlim reconheceu solenemente o Estado Independente do Congo.

Leopoldo II transmitiu á Bélgica, por disposição testamentária, os seus direitos sobre o Estado Livre do Congo. A lei que aprovou essa cessão foi promulgada em 18 de Outubro de 1908 e em 15 do mesmo ano a Bélgica assegurou o exercício da sua plena soberania sobre todo o território congolês, decorrendo essa mesma soberania como sendo colónia belga até á data da independência em 30 de Junho passado, em que o Congo se transformou em definitivo numa nação livre, embora festejasse em 1958, o cinquentenário da posse, que decorreu de 1958 a 1960, numa espécie de interregno, com negociações de mesa redonda em Bruxelas até ao momento em que se deu a secessão e a entrada da Republica do Congo na O. N. U. com o voto unânime do Conselho de Segurança e de iniciativa da antiga nação mandante.

A Republica do Congo tem 2.345.000 km.2 e a sua população é de 12.843.574 africanos e 113.376 não indígenas, entre os quais Europeus, Americanos e Asiáticos. Os Bantos estão calculados de 9 a 10 milhões e os Sudaneses de 2 a 3 milhões, além de outras pequenas tribos. Há quatro línguas indígenas, mas a língua oficial, a língua constitucional, é a francesa.

Até ás estatísticas de 1958, havia no Congo 3 universidades, Léopoldville, Elisabethville e Bukavu e 27.000 (vinte e sete mil) escolas, frequentadas por 1.300.000 alunos, na sua totalidade congoleses. «Entre essas escolas há 103 secundárias e 171 de ensino técnico» (Dictionary of Politics) 1959.

Com esta árvore genealógica, com esta antecedência, a Republica do Congo entrou no conclave das nações e a sua importancia territorial e a sua posição no centro africano dão-lhe foros presentes e futuros de uma direcção política, social e económica, que pesarão na balança dos problemas essencialmente africanos.

São as pequenas ou grandes «élits» que criam o foco inicial de uma determinada independência, sendo uma razão histórica, uma lei imutável que um cérebro condutor fortalece e determina o futuro itinerário de uma nação. Isto deu-se na Europa, nas Américas, na Ásia, na Oceania e agora deu-se na África, assunto que, aliás, desenvolvemos nos artigos anteriores desta série, com o numero das suas nações e as constituições derivativas de blocos e de conjuntos e afinidades nacionais.

Considerando a evolução dos acontecimentos mundiais desde 1945, mais de 33 nações nasceram para o contexto internacional, com os seus problemas, com as suas necessidades e com as suas inquietações constantes. A arte de governar uma nação, que desponta, é um factor de grande responsabilidade colectiva. Assim funciona a O. N. U. sob cuja ética as nações grandes e pequenas, sem preconceitos de raça, nem de religião, nem de continente, atingem ou procuram atingir a sua totalidade funcional e a sua inter-relação.

Um trabalho indiscutível de análise internacional a todos os problemas dentre as duas grandes guerras e depois da guerra de 1939-45, de Yves Arnaut-Ulliet, «O Mundialismo contra a Guerra», dá-nos constantes e sapientes ensinamentos. Podia pensar-se no começo do século que as ideias defendidas e expandidas pelos filósofos do século XVIII, que os princípios formulados pela Declaração dos Direitos do Homem, que as teses defendidas no século XIX por todos os reformadores e revolucionários seriam um dia consagrados pela lei; podia crer-se numa evolução irreversível até ás concepções políticas liberais, até ao reconhecimento dos direitos imprescritíveis do indivíduo na sociedade, até ao desaparecimento definitivo das servidões que as gerações precedentes conheceram. E conclui reconhecendo que esta primeira metade do nosso século, foi caracterizada por um fortalecimento constante da autoridade do Estado.

Sem uma ideia centripta e uniforme de Estado é difícil nas circunstancias actuais fortalecer e unificar uma nação. Só uma imperiosa razão de força condiciona a «existência e a permanência de um Estado, porque já Epitecto previa que para uma liberdade que não é senão falsa, os homens expõem-se aos maiores perigos». (Máxima 131). Imaginam-se assim as vicissitudes porque passaram as Republicas americanas, os novos Estados asiáticos, tanto os do Médio como os do Extremo-Oriente, e a rápida e convergente existência de duas dezenas de novos Estados africanos, com a tendência imediata para a constitucionalização, para o parlamentarismo, para uma discutível morfologia de democratismo e para uma acutilante e vigilante política externa.

Pela sua dimensão, pela sua população, pelo sua posição, no complexo africano, a Republica negra do Congo é um acontecimento de grande alcance na balança das nações, parafraseando a síntese de Almeida Garret, quando estudou no século XIX «Portugal na balança da Europa». Entre a União Sul-Africana, a Rodésia do Norte, a Niassalandia, o Congo Francês, hoje Republica, e a Republica do Gabão, em relações sempre directas com as 12 Republicas de origem colonial francesa, com a directriz dos seus problemas raciais, educativos, sociais, económicos e internacionais, a Republica do Congo tem diante do seu presente um futuro amplo e ilimitado. Resolvidos os seus problemas instantes, reintegrada no seu equilibrio funcional, na plena posse da sua soberania e do seu condicionalismo histórico e nacional, o Estado do Congo será um dos mais importantes marcos evolutivos, no desenvolvimento e no universalismo da política africana militante.

CORREIA DA COSTA

Diário de Lisboa OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.
ALMADA — Farmácia Central — Rua Olivença, 11-B — Tel. 070504.
BARREIRO — Normal.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da Republica.
MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.
SESIMBRA — Leão — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.
SETUBAL — Normal Sul — Praça do Bocage, 137 e 138 — Tel. 22216.

Desordem e agressão entre cunhados

SOUSEL, 18.—Por questões futeis, junto ao Quiosque-Bar do jardim publico de Sousel, por volta da meia-noite, envolveram-se em desordem os cunhados Acácio Grosa, de 24 anos, e Narciso da Conceição, de 22 anos, ambos casados e jornaleiros.

O primeiro foi atingido com 6 navalhadas no braço esquerdo, afectando o musculo e tendo de levar 18 pontos, foi tratado no hospital de Sousel onde ficou internado.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 30. «Estranguladores» e «Traficantes de Cocaína» — (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Ainda não foi identificada

a mulher que apareceu morta

num poço próximo de Caneças

mantendo-se o crime envolto em mistério

O caso da mulher morta violentamente e cujo cadáver apareceu num poço em Vale de Nogueira, na freguesia de Caneças permanece envolto em denso mistério, enquanto decorrem as investigações por parte da Polícia Judiciária, cujas diligências abrangem vários sectores, nomeadamente no concelho de Loures e em determinadas zonas da capital.

O caso apresenta-se difícil, tudo parecendo indicar, porém, que o móbil do crime seria qualquer vingança ou resultante de complicações ás quais poderia não ser estranha a intervenção de outras mulheres.

O objectivo do roubo terá talvez de excluir-se, inicialmente, pois a vítima, mulher ainda nova, vestindo regularmente e denotando certo nível de vida, tinha nos dedos de uma das mãos uma aliança e um anel de ouro com fantasias. Mas o pormenor poderá aliar-se ao propósito, por parte do autor ou autores do crime, de ocultar as suas verdadeiras razões e despistar a Polícia. Deve apontar-se um pormenor, de certo modo estranho: o facto de a aliança não ter qualquer inscrição, o que faz admitir a possibilidade de se tratar de uma mulher solteira, que tivesse necessidade de usar tal dissimulação.

Poderá isto fornecer uma pista, entre vários elementos que os investigadores têm entre mãos, admitindo-se que tenham já sido feitas prisões de mulheres suspeitas, a título preventivo.

Neste, como noutros casos em semelhantes circunstancias enigmáticas, sem qualquer indicação quanto á identidade da vítima, formulam-se todas as interrogações, nelas se incluindo a da nacionalidade da triste heroina do drama sangrento.

Actividades policiais

Os indícios recolhidos indicam que o plano foi largamente estudado pelo criminoso ou criminosos, para o executarem, depois, friamente, sabendo, de antemão, que o poço de Vale de Nogueira era excelente esconderijo para ali esconderem o cadáver, pois se situa em lugar ermo, onde é reduzido o movimento de pessoas e veículos em redor.

A população de Caneças e seu termo, impressionada pelo estranho caso, deseja vivamente que a acção policial conduza ao seu breve e completo esclarecimento.

Entretanto, os investigadores desenvolvem larga actividade, não só naquela freguesia, como noutros pontos dos arredores da capital. Assim, em várias quintas, vivendas e vacarias da zona de Caneças foram por eles visitadas, inesperadamente, nos ultimos dias, com o objectivo de se identificar as correntes de ferro que apareceram enroladas no corpo da vítima, sem que, contudo, até agora houvesse quaisquer resultados práticos.

Ao mesmo tempo têm passado pelo Instituto de Medicina Legal diversas pessoas, voluntáriamente, ou ali levadas pela Polícia Judiciária, em tentativas, também sem êxito, para o reconhecimento do cadáver.

Um simpósio

organizado

pela Sociedade de Bioquímica

Sob a presidência do sr. prof. dr. Salazar de Sousa, efectuou-se hoje, na Escola de Medicina, a reunião da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, que constituiu o primeiro simpósio de Patologia Médica organizado pela Sociedade. Foram apresentados os seguintes trabalhos: «Um novo erro metabólico hereditário — ensaios sobre a patogenia de uma aminoaciduria característica», dos drs. Gomes da Costa, Horácio P. Menano, Maria Elisa S. A. Relvas e M. J. Halpern; «O diagrama imunoelectroforetico da esquizofrenia infantil», dos drs. Vita Fontes, S. F. Gomes da Costa, J. A. Filipe da Silva e J. Pires Pereira; «O significado das reacções de transaldolização e transcetolização (ciclos de Dickens e de Harecker) em patologia humana», de J. A. Lopes do Rosário; «Contribuições para o estudo da patologia química de um caso de mieloma associado do sindroma», de Fauconi, dos drs. Gomes da Costa, D. Maria Elisa Relvas e M. J. Halpern; «Organoacidurias dos mielomas», pelos mesmos autores do trabalho anterior; «Aspectos da electroforese em papel e em sal de amido de 14 proteínas», de Bence-Jones, por F. Barros; «Acção da fenetilbiguanida (D. B. I.), sobre a organoaciduria dos diabéticos», pelos drs. Manuel Halpern e Pedro Eurico Lisboa; e «Estudo da acção do ácido glutamico e do ácido aminobutírico em casos de insuficiência hepática», pelos drs. L. A. Duarte Fino, Carlos Manso, Gomes da Costa, Maria Elisa Relvas e M. J. Halpern. Foram ainda apresentadas mais duas comunicações: «Electroforese pela sr.ª dr.ª Ermelinda Gaspar e «Isolamento das proteínas específicas dos mielomas», pelo dr. Aires Bráulio da Silva.

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Na Faculdade de Ciências de Lisboa há amanhã, ás 18 horas, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Química e Física (Nucleo de Lisboa), durante a qual o sr. prof. dr. Paul de Mayo, da Universidade de West Ontário, no Canadá, fará uma comunicação sob o tema: «Recent work on the Photochemistry of Carbonyl Compounds».

MEDALHA

comemorativa

das expedições à India

Pela Presidência do Conselho e Ministérios do Exército e da Marinha foi publicada uma Portaria que torna extensiva aos militares ou equiparados, da metrópole ou do ultramar, que fizeram parte da guarnição militar e das corporações militarizadas do Estado da India ou das forças nele destacadas durante o prazo mínimo de seis meses, dentro do período de 16 de Setembro de 1947 a 29 de Abril de 1951, a Portaria n.º 16 669 (medalha comemorativa das expedições ao Estado da India).

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

A caminho do campo de trabalho

Jovens de dezanove países

estão reunidos em Pero Negro

num campo de trabalho

para reconstrução de uma igreja

Tremulam nove bandeiras em Pero Negro. Tantos são os países representados no Campo de Trabalho Internacional promovido pela Mocidade Portuguesa. Desde esta manhã, treze rapazes e oito raparigas, vindos de diversos países da Europa e de um africano, reconstroem a capela seiscentista de Zibreira da Fé. Campo de trabalho, sim, mas as obras da igreja, que, aliás, pela qualidade arquitectónica do monumento interessam a estes estudantes universitários, são um mero pretexto. Não se trabalha em Pero Negro com grande convicção. O grupo limita-se a executar algumas pinturas e pequenas demolições, sob o olhar divertido e tolerante de uma brigada de autênticos operários.

Chefiado pelo estudante do Instituto Superior de Agronomia, Fernando Mendes Morgado, coadjuvado por Iria de Fátima Vieira e Carlos Alberto Araujo, o Campo de Trabalho reune cinco Franceses, três Ingleses, três Suecos, dois Alemães, dois Dinamarqueses, um Holandês e um Nigeriano. São um punhado de jovens, com trajos leves e gritantes de cor.

Desde a inglesa Mary, a camisa vermelha, os óculos negros de armação branca, com gestos vagos e ademanes de «estrela» de cinema, a Peter, o alemão, que chegou esta madrugada, á uma hora, e foi bater á porta do pavilhão feminino, onde o receberam, julgando tratar-se de algum ratoneiro, com facas de mato em punho, passando pela Kate, a dinamarquesa, de tranças infantis e umas calças negras e justas, por Lana, loura e misteriosa como Marina Vlady, muito nórdica no seu cabelo farto e por Christopher, o inglês típico, imperturbável e fleumático, os jovens do Campo de Trabalho são excelentes camaradas, que iniciam umas magníficas férias, até 6 de Agosto, que o trabalho é pouco e leve.

Uma vida sã, a destes rapazes e raparigas, que acordam ás 7 e 30 e, depois do primeiro almoço, partem para Zibreira da Fé, de onde regressam para almoçar e para onde partem cerca das 14 e 30. Depois de jantar realiza-se uma pequena velada, durante a qual se representa, se canta e se joga. Depois, rapazes e raparigas regressam aos seus pavilhões, o dos primeiros o edifício da escola primária.

A Mocidade Portuguesa, em contacto com a Frente da Juventud e a S. E. U., de Espanha, a Concórdia e a Jeunesse et Reconstruction, de França, a S. I. W., da Holanda, e a I. J. G. D., da Alemanha, organiza campos de trabalho como este e os de Sanfins e Santa Luzia, de 1 a 20 de Agosto, para pesquisas de arqueologia e trabalhos florestais, respectivamente; o de Meróbriga, em Santiago do Cacém, de 8 a 27 do mesmo mês; e o de S. Pedro de Muel, de 22 desse mês a 10 de Setembro, destinados a promover o conhecimento do nosso País por parte da juventude de todo o Mundo.

Um friso de sorrisos internacionais

À VENDA NAS DROGARIAS

Para brindes de exame, a variedade de modelos em relógios bracelete da
Junghans
permite escolha perfeita
Procure-os nas relojoarias e ourivesarias

No Tribunal de Sa

ez esta tarde as su

o dr. Mário Soar

advogado dos arguidos Fe nar

No Tribunal Militar de Santa Clara prosseguiu esta tarde o julgamento dos oficiais e civis, incriminados pelo movimento que deveria ter rebentado na noite de 11 para 12 de Março de 1959, o que não se chegou a verificar por dele terem desistido.

Na sessão de sábado fez as suas alegações o ultimo advogado do arguido militar, o dr. Duarte Vidal, defensor do sr. capitão Carlos de Vilhena, que defendeu também o dr Pedro Navarro Bogarim.

Depois o dr. Varela Cid, fez as alegações em defesa dos arguidos srs. Jaime Fernandes Conde e Amandio Conceição e Silva.

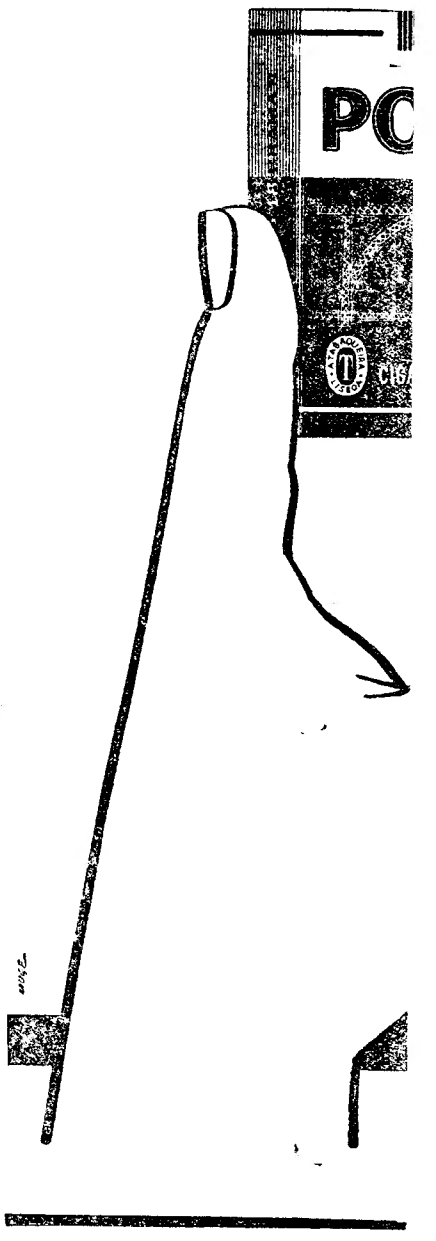
Ambos os advogados terminaram pedindo a absolvição dos seus constituintes.

A audiência desta tarde

Sob a presidência do sr. coronel Rui Cunha, o tribunal reabriu ás 14 horas, com a constituição dos dias anteriores.

Foi dada a palavra ao advogado dr. Mário Soares, defensor dos srs. Fernando Oneto e António da Silva Ruivo. Cumprimenta o tribunal e os seus colegas presentes e saúda a Imprensa com palavras do mais alto apreço. Começa por analisar os *pressupostos de facto* e os *pressupostos de direito* em que repousa a incriminação dos seus constituintes. Os primeiros, disse, obrigam a apreciar criticamente a prova produzida pela acusação, quer genericamente que rno que respeita em particular aos seus dois constituintes. Fernando Miguel da Silva Porto Oneto e António Armando da Silva Ruivo. Os segundos implicam a necessidade de verificar em que medida os factos provados, ou pretensamente provados, se ajustam á qualificação jurídica que deles fez a acusação.

Acentuou o dr. Mário Soares que a acusação não tinha produzido durante as audiências qualquer prova — e só a ela compete fazê-lo — limitando-se a reproduzir o que consta



de Santa Clara

de as suas alegações

Soares

juidos Fernando Oneto e Silva Fuivo

nta Cla-
o julga-
incrimi-
deveria
11 para
não se
e terem

as suas
o do ar-
e Vidal,
arlos de
nbém o
.
fez as
arguidos
onde e

minaram
us cons-

rde

coronel
ibriu ás
ção dos

dvogado
dos srs.
da Sil-
tribunal:
e sauda
do mais
alisar os
pressu-
repousa
consti-
se, obri-
e a pro-
ão, quer
e respei-
ois cons-
l da Sil-
Armando
os implí-
ficar em
ados, ou
se ajus-
que de-

ares que
uzido du-
er prova
o — limi-
ie consta

do processo. Ora o processo, no que respeita aos incriminados civis e conforme é norma da entidade instrutora, baseia-se apenas em confissões, o que levou o advogado a analisar o valor jurídico da confissão como meio de prova, para concluir pela irrelevancia que a moderna jurisprudência lhe atribui e que circunstancias especiais levam ainda a considerar, neste caso, de nulo valor.

Citando o prof. Cavaleiro de Ferreira e vários penalistas estrangeiros, para afirmar que só a prova produzida durante a discussão da causa em audiência pode servir de fundamento á decisão judicial — e nunca a que para fins intermediários do processo conste do corpo de delito — o dr. Mário Soares concluiu dizendo que, nada tendo a acusação provado em audiência, via destruído o edifício que laboriosamente construíra, enquanto que a defesa, através das provas testemunhais produzidas, reforçara tudo que vinha afirmando desde as contestações apresentadas inicialmente.

Assim, não tendo a acusação produzido qualquer prova, poderia limitar-se a invocar os grandes princípios em que assenta todo o travejamento do direito penal — a inocência do réu é uma presunção legal; a duvida só pode aproveitar ao acusado; o encargo da prova incumbe exclusivamente á acusação — para pedir, em inteira consciência, a absolvição pura e simples dos seus constituintes.

Mas desejava ainda juntar, á demonstração da ausência de prova produzida pela acusação, a da imperfeita incriminação dos réus, mesmo em face do que de concreto se afirma no libelo. E assim, o advogado analisa os conceitos jurídicos de participação, de conjuração e de actos preparatórios, para concluir pelo absurdo da incriminação dos seus constituintes.

Em favor destes alega ainda os

(Continua na 8.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) de hoje — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte. O céu estava pouco nublado por influência duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19°; Lisboa e Coimbra, 20°; Funchal, 21° e Faro, 25°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 26°,3; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,7; mínima, 17°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Possibilidade de períodos de céu muito nublado durante a noite e a primeira parte da manhã no litoral Norte. Vento de Norte moderado, excepto no litoral Oeste a sul do Cabo Mondego, onde será geralmente forte. Pequena subida de temperatura.

Exercícios navais
ao largo da costa

Da Base Naval de Lisboa largaram, hoje, novamente para o mar as várias unidades que constituem a força naval sob o comando do sr. comodoro Cardoso de Oliveira, embarcado no navio-chefe «Nuno Tristão», para desenvolvimento de nova fase do quarto período de treino, numa zona entre Setubal e Sesimbra.

O treino da Armada aproxima-se do seu termo e, findo este período de manobras, alguns navios tomarão parte em exercícios conjuntos com unidades de outros países.

A campanha de segurança rodoviária

promovida pelo «Diário de Lisboa»

tem carácter nacional

e carece da colaboração de todos

(Continuação da 1.ª página)

grande eficiência, aquele importante cargo, dando ao «Diário de Lisboa» uma colaboração preciosa.

Também o sr. capitão Fontes Pereira de Melo nos prometeu o máximo do seu apoio.

— *E' com a maior simpatia que o comando da P. V. T. verifica mais esta campanha do «Diário de Lisboa», formulando votos pelo seu êxito — disse-nos o solícito comandante da prestimosa corporação, quando, há dias conversou, amàvelmente, connosco.*

«Verdadeiro problema nacional»

O sr. capitão Fontes Pereira de Melo declarou-nos:

— *O problema do transito considera-se um verdadeiro problema nacional, não só pela sua gravidade, mas também pelo facto de os seus efeitos se fazerem sentir, com maior ou menor acuidade, em todo o País. Sendo assim, a sua solução não pode resultar apenas de medidas a tomar pelas entidades responsáveis, mas antes de uma congregação de esforços de todos os elementos nele intervenientes: automobilistas, peões, organismos sindicais e patronais, clubes e associações, estabelecimentos de ensino e, finalmente, os órgãos de informação da opinião pública.*

O papel dos órgãos informativos

Depois, o nosso gentil entrevistado aponta o papel que, perante o problema cabe aos órgãos de informação:

— *Nunca é demais encarecer o papel importantíssimo que estes ultimos podem e devem ter, pois é em grande parte, através deles que se pode criar no grande publico: a consciência da gravidade do problema do transito e, consequentemente, a noção de obrigatoriedade de não contribuir para o seu agravamento; o necessário clima de receptividade para as determinações das entidades responsáveis; e o conhecimento da meritória acção da Polícia na ordenação e fiscalização do transito, levando-o a compreender a necessidade de acatar as suas indicações e a aceitar certas medidas repressivas.*

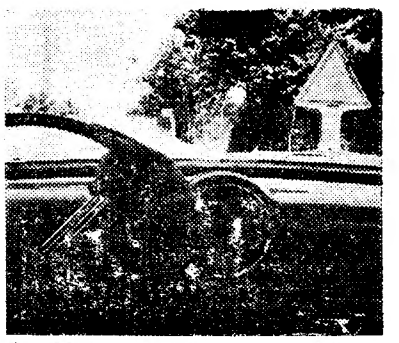
— Tudo isso significa espírito de colaboração num alto grau de sensatez...

— *Sim. Espírito de colaboração com as autoridades, indispensável em tantos aspectos e, principalmente, importante na identificação de criminosos autores de atropelamentos, que abandonam as suas vitimas, sem lhes prestar quaisquer socorros.*

«Procura-se a colaboração e não a hostilidade dos automobilistas»

O comandante da P. V. T. acrescenta:

— *Em resumo: através de uma adequada informação, convencer o publico da necessidade de todos, automobilistas e peões, darem uma contribuição activa para a melhoria do problema do transito no nosso País. Está na linha geral de conduta desta Polícia uma política de prevenção, substituindo, tanto quanto possível, a de repressão; procura-se a colaboração e não a hostilidade por parte dos automobilistas. A nossa iniciativa enquadra-se perfeitamente nesta nossa maneira de pensar. Nestas circunstancias, reputo com inteiro cabimento a iniciativa do «Diário de Lisboa», que assim revela mais uma vez perfeita noção do papel que á Imprensa cabe frente aos graves problemas nacionais.*



Evitar a série negra...

O capitão Fontes Pereira de Melo prossegue:

— *Para que esta política possa ser aplicada na maior extensão, dois factores principais são necessários:*

— O primeiro:

— *Consciente cumprimento das regras de transito e de uma aceitação amigável da acção desta P. V. T., pois ela destina-se a evitar a série negra de mortes e ferimentos graves que ensombra as nossas estradas.*

— E o outro?

— *Efectivos e meios policiais suficientes para uma larga e eficaz acção de presença, através da qual se possa, com a necessária frequência, lembrar aos utentes das vias de comunicação a obrigação de conduzirem com prudência e dentro das regras de transito. Não possui a P. V. T., neste momento, os efectivos e meios materiais necessários. A curva de agravamento do problema nestes ultimos anos não foi proporcionalmente acompanhada com o indispensável aumento de quadros, meios e verbas da P. V. T. Espero no entanto que, num futuro próximo, a clara visão do sr. ministro das Comunicações e a superior compreensão do sr. ministro das Finanças permitirão dar solução satisfatória a este problema.*

A terminar:

— *Verificado assim, a traços largos, a convergência entre os fins que a vossa campanha pretende visar e aqueles que norteiam a acção desta Polícia, resta-me desejar-lhes o maior êxito na vossa Campanha de Seaurança no Transito e aguardar, através do desempenho da nossa espinhosa missão, os seus benéficos efeitos.*

O BELENENSES
empatou
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18. — O Clube de Futebol «Os Belenenses» realizou o segundo encontro da série que veio disputar a esta cidade, defrontando a equipa do Desportivo. O jogo terminou com o empate de 1-1, com 1-0 favorável á equipa local ao intervalo.

Na primeira parte, Melo obteve o golo do Desportivo, quando iam decorridos 40 minutos de jogo. O Belenenses empatou aos 36 minutos da segunda parte, por intermédio de Estêvão. — (L.).

Festa Nacional da Espanha

Os Espanhóis festejam hoje o vigésimo quarto aniversário da eclosão do movimento nacionalista.

Em Lisboa, o acontecimento é comemorado com uma missa campal, ás 18 e 30, nos jardins do Palácio de Palhavã, residência do embaixador D. José Ibañez Martin, seguida do juramento de bandeira pelos recrutas espanhóis residentes em Portugal e de uma recepção á colónia de Lisboa.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata 257

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

O programa definitivo

das comemorações henriquinas será publicado dentro de dois dias

O secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, convidou hoje os representantes da Imprensa, da Rádio, da Televisão e da P. S. P. para uma reunião no Palácio Foz.

Tendo a seu lado o dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa, o sr. dr. César Moreira Baptista fez algumas considerações acerca da forma como vão decorrer as comemorações henriquinas, especialmente fora de Lisboa.

Referiu-se a vários aspectos do programa, que, no Algarve, prevê cerimónias em terra e no mar e apontou algumas dificuldades que foi preciso remover, em particular, no que diz respeito a alojamentos, para que tudo corra satisfatòriamente.

A uma pergunta de um dos jornalistas presentes, o secretário nacional da Informação respondeu que «neste momento, não se sabe ainda se o Presidente Kubistchek vem ou não, o que condiciona, em parte, as cerimónias, mas vamos pensar que vem e tomar as devidas precauções».

O dr. Moreira Baptista anunciou que, amanhã ou depois, será tornado publico o programa definitivo das comemorações; e esclareceu que, por barcos e nos desfiles, se farão representar 15 países, e por missões mais de 40.

O Parlamento japonês

elegeu Ikeda

primeiro-ministro

TOQUIO, 18. — A Camara Baixa designou Hayato Ikeda primeiro-ministro, por 275 votos em 438, numa sessão extraordinária da Dieta.

Ikeda reuniu a quase totalidade dos votos do seu partido, o Partido Liberal (conservador), que conta 286 membros na Camara. O presidente do Partido Socialista, Inejiro Asanuma, obteve 121 votos; o chefe do Partido Social-Democrático, Suehiro Nishio, 38; e o antigo primeiro-ministro, Tanzan Ishibashi, 1. O unico deputado comunista absteve-se.

Por sua vez, a Camara Alta elegeu Hayato Ikeda primeiro-ministro por 143 votos em 227 confirmando a votação da Camara Baixa. O chefe socialista Asanuma obteve 69 votos e o candidato social-democrático, Nishio, 15. Na Camara Alta o Partido Liberal conta 136 senadores.

Ikeda era ministro da Industria e do Comércio Internacional no gabinete de Kishi.

Como indicação de unidade, a votação foi impressionante, pois normalmente os liberais democráticos estão sempre em desacordo entre si.

A campanha para a nomeação do candidato do partido, depois de Kishi ter anunciado a sua demissão, foi bastante acalorada. Mas, torna-se evidente que as numerosas facções que dividem o partido governamental votaram hoje todas juntas, apenas tendo havido alguns poucos rebeldes ou ausentes. Ikeda foi designado candidato pelo partido Liberal Democrático na passada quinta-feira, após vários dias de intensas negociações atrás dos bastidores. Ikeda derrotou dois outros candidatos á nomeação do partido, Mitsujiro Ishii e Aichiro Fujyiama, este ultimo actual ministro dos Negócios Estrangeiros.

A DISSOLUÇÃO DA DIETA

Espera-se que Ikeda peça imediatamente a dissolução da Dieta e a realização de eleições gerais. Estas, têm por finalidade pôr á prova a opinião publica depois das manifestações e disturbios antigovernamentais provocados pela ratificação do tratado de segurança com os Estados Unidos.

Espera-se que a formação do novo gabinete demore dois a três dias. A sessão extraordinária da Dieta deve prolongar-se por cerca de cinco dias. — (R.).

INVESTIGAÇÕES

sobre a vida rural em Marvão

MARVÃO, 18. — Em missão de estudo, esteve nesta vila, o sr. prof. Albert Silvert que consultou, no arquivo da Camara Municipal, documentos sobre a organização agrária e económica da vida rural regional, no século XVIII e principios do XIX, para um estudo que deve englobar todo o Alentejo.

O investigador mostra-se muito interessado, pois têm-lhe surgido elementos valiosos e originais.

FESTA DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

nos dias 15 de Julho a 7 de Agosto de 1960 em Vigo

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (São Bento), Valença e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:
à ida, de 10 de Julho a 7 de Agosto
à volta de 15 de Julho a 12 de Agosto

Peça informações nas estações atrás referidas.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas

AUSTRIA

DORNBIRN — (de 5 a 14 de Agosto de 1960)
KLAGENFURT — (de 11 a 21 de Agosto de 1960)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminho de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

ADOLF EICHMANN continuará sob custódia

HAIFA (Israel), 18. — O antigo coronel das SS nazistas Adolf Eichmann foi ontem colocado sob custódia por mais quinze dias pelo magistrado desta cidade.

A ordem foi emitida na penitenciária onde Eichmann se encontra detido, desde a sua captura em Maio por agentes dos Serviços Secretos Israelitas, acusado de crimes contra a Humanidade e contra o povo judaico durante a guerra.

Uma comunicação oficial afirma que Eichmann respondeu negativamente quando foi interrogado sobre se tinha alguma coisa a declarar acerca do pedido da Polícia para ficar sob custódia durante novo período. — (R.).

As causas do acidente

em que morreram os futebolistas dinamarqueses

COPENHAGUE, 18. — Foi devido a falta de instrumentos de bordo que no sábado se despenhou, no aeródromo de Kastrup, o avião em que seguiam oito futebolistas dinamarqueses, três dos quais seleccionados para a equipa olímpica. O aparelho não estava autorizado a voar sem visibilidade, por não ter alguns aparelhos indispensáveis.

A comissão de inquérito concluiu que o piloto não pôde verificar que tinha á frente uma tempestade de chuva em que foi envolvido e que provocou o desastre. — (A. N. I.).

ELECTRIFICAÇÃO da Lota de Pedrouços

A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o eng. electrotécnico Adolfo José Queirós de Sousa para a elaboração dos projectos da parte eléctrica dos edifícios da lota e dos comerciantes e higienização de caixas do porto de pesca de Lisboa, em Pedrouços, no valor de 146.737$50.

Causou seis mortes

o desastre com a camioneta que conduzia soldados de Evora para as manobras dos recrutas

EVORA, 18 — (Pelo telefone) — Quando, ontem por volta das 19 horas, uma viatura do Regimento de Infantaria 16, conduzida pelo soldado n.º 372/59, Joaquim António Azinhaga, e transportando uma secção do batalhão de recrutas daquela unidade para o local de bivaque das tropas que vieram tomar parte nos exercícios finais da escola de recrutas, ao passar pela estrada desta cidade a Redondo, a 10 quilómetros daquela vila, saiu da estrada, segundo parece, por se lhe ter partido a direcção, e voltou-se, depois de ter dado várias voltas e projectando em várias direcções os militares, cinco dos quais perderam a vida.

Foram conduzidos para o Hospital da Misericórdia de Redondo, os corpos dos soldados-recrutas n.ºs 400/60, José Luísa Afonso, de 21 anos, natural de Reliquias, Odemira; e 407/60 Manuel Joaquim Caetano Junior, da mesma idade, natural de Mértola; para o Hospital da Misericórdia de Evora, o do soldado n. 75/59, Teodoro dos Santos Moura, de 23, natural de São Brissos (Escoural); para o Hospital Militar Regional n.º 4, nesta cidade, os dos soldados-recrutas n.ºs 661/60, Francisco José Mira, de 21, natural de Evora e aqui residente, na Rua da Mouraria; e 617/60, Francisco Carlos Reis, de 22, natural de Santana do Campo (Portel).

O Francisco José Mira, era componente da equipa de honra de futebol do Juventude de Evora.

No Hospital Militar estão internados os feridos: alferes-miliciano António Luís de Madureira Andrade, primeiros-cabos n.ºs 262-E. P., Joaquim Pedro Galvão Bento, e 320 E. P., Ulisses Joaquim Rodrigues Belo, 601/59, miliciano, Joaquim Almeida Nunes Ereira; soldados n.ºs 372/59, Joaquim António Azinhaga; 297/60, recruta, Norberto Coelho dos Santos; 405/60, Manuel Duarte Teixeira; 537/60, Dionísio Augusto Destapado Vaz; 616/60 António Joaquim Garrafa Tanganho; e 161/60, Julio Freire Mendes.

Ainda não está determinado quando se realizarão os funerais das vítimas, que deverão seguir para as terras das suas naturalidades.

O de Francisco José Mira, será amanhã de manhã.

Fugiu da Argentina

com documentos falsos um nazi alemão

BUENOS AIRES, 18 — O antigo dirigente nazi Josef Mengele, cuja extradição foi solicitada pela Alemanha Ocidental, fugiu da Argenpressa se soube que A. Eichmann pressa se soube que Adol Eichmann fora raptado por agentes israelitas —afirma-se em círculos muito próximos da Polícia.

Acrescenta-se nos mesmos círculos que Mengele partiu para o Brasil com documentos passados em nome de Gregori ou Grigori.

Mengele, que é médico, vivia desde há muito tempo em San Carlos de Briloche, no Sul da Argentina. — (A. N. I.).

Prossegue o julgamento

no Tribunal Militar *de Santa Clara*

(Continuação da página central)

testemunhos de notáveis personalidades que depuseram no tribunal, bem como os altos serviços prestados á Pátria, apesar de serem jovens na flor da idade, nomeadamente na India Portuguesa e num momento particularmente difícil da vida nacional.

Terminadas as alegações do distinto e jovem advogado dr. Mário Soares, deve usar da palavra o dr. Francisco Zenha, defensor do arguido sr. Francisco das Dores Mateus.

Amanhã a audiência deverá começar com as alegações do dr. Acácio de Gouveia, defensor do sr. Raul Miguel Marques e Henrique Febrero de Queiroz.

Cinco desportistas condecorados

pelo generalíssimo Franco

MADRID, 18.—Alfredo Di Stefano, avançado-centro da equipa nacional de Espanha e do Real Madrid, figura entre os cinco desportistas que hoje foram homenageados no Festival Internacional Espanhol.

A Di Stefano foi atribuida a cruz de cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica.

Outros dois futebolistas, o defesa-central Jesus Garay, do Atlético de Bilbau, e o guarda-redes António Ramallets, do Barcelona, receberam as mesmas condecorações, assim como os ciclistas Guillermo Timoner e Miguel Poblet.

O general Franco procedeu á entrega das condecorações.—(R.).

O ministro da Defesa cubano

negociará um pacto militar em Moscovo segundo se admite em Havana

HAVANA, 18. — A visita do major Raul Castro a Moscovo, que principia hoje, a seguir ao deterioramento das relações com os Estados Unidos, está relacionada, segundo crêem circulos bem informados desta capital, com planos para um pacto militar soviético-cubano.

Visto o major Castro ser o ministro da Defesa cubano, em categoria, logo a seguir ao primeiro-ministro, o seu irmão Fidel, julga-se ser lógico que qualquer proposto pacto militar necessitaria da sua presença em Moscovo.

Outra forte possibilidade é que o major Castro discuta planos para a prometida visita de Nikita Kruchtchev a Cuba. Desconhece-se nesta capital a possível data dessa visita, mas não se espera que seja este mês, visto o primeiro-ministro cubano estar ainda a restabelecer-se de uma infecção pulmonar. — (R.).

UM PILOTO CUBANO PEDIU ASILO AOS BRITANICOS

KINGSTON (Jamaica), 18. — Um avião da Companhia de Transportes Aércos Cubana, viajando de Havana para Miami com 50 passageiros, aterrou a noite passada no aeroporto de Palisadoes, vizinho desta cidade, tendo o piloto pedido asilo politico.

As autoridades desta cidade foram informadas de que o piloto puxara de uma pistola, dez minutos depois do aparelho descolar de Havana, e que, mantendo em respeito o piloto-ajudante, seguiu com o avião para a Jamaica. — (R.).

TAMBÉM OS REVOLUCIONARIOS BOLIVIANOS...

BUENOS AIRES, 18. — O dr. Vítor Paz Estenssoro, presidente eleito da Polícia, condenou ontem, referindo-se a Cuba, a intrusão de uma potência extra-continental nos negócios dos países americanos.

Por outro lado, recusou pronunciar-se quando lhe perguntaram se considera comunista o regime de Fidel Castro: «Não disponho dos elementos de apreciação necessários, disse, e recordo-me de que o Governo do Movimento Nacional Revolucionário boliviano também foi alcunhado, em tempos, de comunismo...».

Declarou, por fim, que não se registariam mais nacionalizações no seu país, onde 45 por cento das minas são ainda propriedade particular. — (R.).

cular. — (R.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Necrologia

D. Maria Adelaida Durân Cruces

Na sua residência, Praça das Amoreiras, 59, 1.º, esq.º, faleceu a sr.ª D. Maria Adelaida Durân Cruces, de 86 anos, viuva do comerciante Valentim Martinez Sanchez, natural de Maceira (Pontevedra), mãe da sr.ª D. Maria Balbina Durão Martins Saragga, e dos srs. Atilano Martinez Durân, Rogério Adolfo Martins Durão, Serafim Martins Durão e Valentim Martins Durão.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede para jazigo no cemitério dos Prazeres.

+

Maria Adelaida Durân Cruces

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Maria Balbina Durão Martins Saragga, seu marido Saul Saragga, filhos e netos, Atilano Martinez Durân, sua mulher, filhos e netos, Rogério Adolfo Martins Durão e sua mulher, Serafim Martins Durão, sua mulher, filhos e neta, Valentim Martins Durão e sua mulher, Constantina Durân Cruces, seus filhos e netos, Rogélio Durân Cruces, sua mulher, filhos e netos, Balbina Martins Alvarez e filhos e netos e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

FALSA ACUSAÇÃO

por CARL G. HODGES

I CAPÍTULO

UM HOMEM MORTO

Alguém bateu á porta principal antes das 8 horas da manhã.

Dave Munro atravessou o quarto e levantou o cortinado que dividia o escritório dos seus aposentos. Enquanto caminhava gritou:

— Já vai.

Esse alguém era uma rapariga de chapéu branco e saia-calça, alta e elegante, que olhava por entre as letras pintadas no vidro da porta:

JORNAL DE KINGSTON
DAVE MUNRO, EDITOR

Munro abriu a porta e exclamou:

— Beth, que aconteceu?

Beth Govert entrou, enlaçou

Munro e com voz trémula disse:

— Dave, tenho tanto medo por causa do pai e de Hal.

— Conta, vá — disse ele.

— O pai não veio para casa ontem á noite. Nem Hal.

— Mas isso não é razão para estares nesse estado. O teu pai ficou fora de casa e o teu irmão não lhe quis ficar atrás.

Beth continuou:

— O pai foi ao «Bar» G. Já era muito tarde, mas só lá esteve uns minutos. Depois de fechar a loja disse que ia apanhar o comboio para Central City. Disse, também, se de manhã ainda cá não estivesse para eu ou Hal irmos abrir a loja. Mas Hal não voltou ainda. A cama está feita, o que quer dizer que ele não foi lá. E o cavalo não está na estrebaria.

— Uma coisa de cada vez — disse Munro. — O teu pai disse que ia apanhar o comboio para Central City. Ora, para já, não há comboio de passageiros a essa hora para Central City. Talvez ele quisesse ir a um outro sitio qualquer e não quisesse dizer.

— Mas o Hal também não voltou!

— Vamos devagar, Beth! Hal é capaz de estar nas traseiras da loja a dormir. Ele ontem esteve a beber e não quis sair do «Bar» G. naquele estado. Vamos até lá e verás que o vamos encontrar a dormir.

Munro acompanhou a rapariga. Passaram pelo Salão Shad Wolfe's Last Chance, que estava deserto áquela hora da manhã. Passaram depois pelo Banco Kingston onde se lia, numa das persianas, que estavam fechadas «Presidente Shad Wolfe». Para quebrar a monotonia, Munro disse:

— Admira-me como é que Wolfe ainda não mudou o nome da terra, Kingston, para Wolfe. Tudo o que faz é tal como se a cidade fosse dele...

O edifício a seguir era a loja de Tom Govert. De fora, através do vidro viram que não havia chave alguma na porta. Era sinal que Hal não estava, mas Beth deu a chave a Munro e ele abriu a porta de par em par.

— Espera aqui — disse ele. — Hal é capaz de não estar em condições.

Ele tinha-o visto embriagado na noite anterior.

Dave percorreu os compartimentos até á sala onde Tom ou Hal ás vezes ficavam de noite. Os cobertores estavam todos em ordem e não parecia terem sido mexidos.

Quando Munro se dirigia para a porta ouviu cavalos a galope que, no silêncio da manhã, ecoavam por todos os cantos de Kingston. Depois, Beth começou a gritar. Ele correu para a porta e agarrou-a com força pelo braço ao mesmo tempo que lhe dizia:

—Cala-te! Cala-te!

Ela tentou falar mas não conseguiu. Foi então que com o dedo, apontou a direcção dos dois cavalos. O cavaleiro da frente era um jovem de cabelos grisalhos e desordenados com o rosto cheio de lama e sangue e as mãos amarradas a um corpo que balouçava grotescamente na sua frente, atravessado na sela. Este jovem era Hal Govert.

Atrás, um cavaleiro enorme e preto seguia aquela dramática procissão. O cavaleiro, bem vestido e de ar altivo era Shad Wolfe, que mantinha uma arma 48 apontada ás costas de Hal Govert.

Beth voltou-se e agarrando-se ao meu fato disse a soluçar:

— Eu sabia que qualquer coisa de terrivel ia acontecer.

Munro agarrou-a pelos ombros.

— O teu irmão não fez nada de mal — disse-lhe.

Afastou-se, tomou o passeio e, nesse momento, cairam-lhe dois lápis do bolso. Dave não se preocupou em os apanhar e continuou em direcção aos dois cavalos que tinham parado á porta da cadeia de Kingston.

Wolfe saltou para o chão, sacudiu o pó das calças, de corte impecável e depois, com um lenço, limpou o pescoço e a testa. Entretanto, Munro aproximou-se sem que, no entanto, ele desse pelo jornalista.

— «Marshal»! — disse Wolfe com voz que não admitia hesitações.

«Marshal» Lafe Crowley apareceu com mais dois homens que pareciam ter saltado da cama naquele instante. O rosto cruel de Crowley olhava para Wolfe como se esperasse ordens. Por fim, Wolfe disse:

— Tira esse malandrim do Govert; leva-o para uma das celas e fecha-o.

Crowley e os outros dois puxaram o jovem e arrastaram-no para dentro da prisão.

Munro apareceu repentinamente em frente a Wolfe.

— O senhor não representa a lei nesta terra.

Os lábios de Wolfe abriram deixando aparecer uns dentes muito brancos.

— Tem lápis e papel, Horace Greeley? Tenho novidades de primeira para o seu jornaleco. Encontrei Orie Beal morto, pelas costas, no cruzamento de Crooked Creek. O irmão da sua noiva matou-o. Tenho provas de que ele o matou!

Munro disse:

— Wolfe, você sabe que Hal Govert não seria capaz de matar ninguém á traição e muito menos o pobre Orie Beal.

Nesse momento apareceu «Marshal» e os dois homens que tinham já encerrado Hal na prisão e vinham agora buscar o corpo de Orie Beal para o levarem para as traseiras da loja do dr. Huddleston. Huddleston era o barbeiro da aldeia e tinha adquirido o título de doutor desde que tinha sido nomeado cangalheiro.

Crowley, que tinha estado a ouvir a conversa de Munro e Wolfe, atalhou:

— Munro — disse, cuspindo tabaco para o chão — um juri apreciará as provas do sr. Wolfe contra Govert. Pode ir escrever isto tudo que ouviu num bocado de papel. Entretanto, não precisamos da sua ajuda. Ouviu?

Munro enrubesceu.

— Hal Govert não é um assassino e eu vou prová-lo. E vou também usar o meu jornal para dizer umas tantas verdades sobre Kingston. A gente decente quer leis decentes e não ordens de um homem qualquer.

Wolfe baixou-se e com o lenço tirou o pó das botas caras e de bom formato.

— Isso é um programa como qualquer outro. Não terá é tempo para tanto. Esse Govert será enforcado numa árvore antes do Sol se pôr, por ter assassinado Orie Beal.

Os seus lábios entreabriram-se com maldade.

— E se conseguirmos apanhar o velho Tom Govert também irá fazer companhia ao filho.

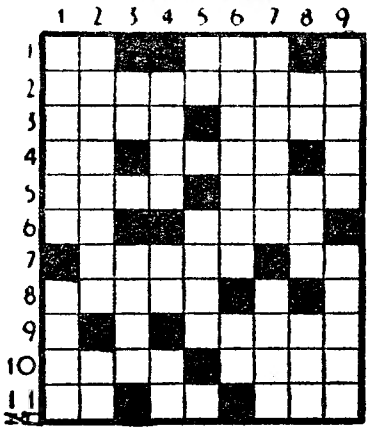
AMANHÃ — **Lei forçada**

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2016



HORIZONTAIS: 1 — Boas Festas (abrev.). Dificuldade. 2 — Aparelho que transforma a energia radiante em energia mecanica sob a forma sonora. 3 — Clima. Assim seja! 4 — Numero (abrev.). Bebe. 5 — Esconderijo. Junte. 6 — Conjunção. Adicionar. 7 — Negro. Preposição e artigo. 8 — Lida. 9 —Curto da vista. 10 — Capital do Peru. Grande afeição. 11 — Figura. Laço. Agora.

VERTICAIS: 1 — Alvo. Narra. 2 — Pessoa mal trajada. Frequentar. 3 — Ofereça. Gracejem. 4 — Esta coisa. Prefixo que designa modo, causa, estado. Prefixo de privação. 5 — Pedra de moinho. Prendem. 6 — Conhecido. Seguia. 7 — Natural de Somalis. Segundo. 8 — Símbolo químico do neóbio. Cólera. Em vez de. 9 — Pessoas. Manobra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2015

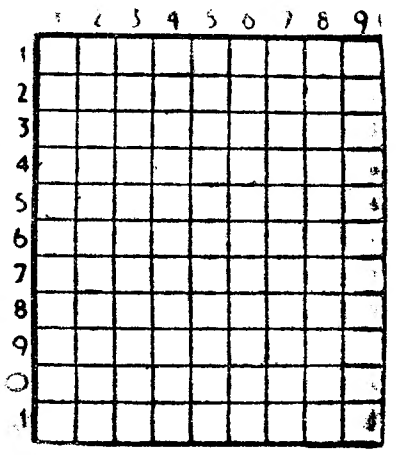
HORIZONTAIS: 1 — Etc. Ida. 2 — Sr. Anadia. 3 — Pear. Vás. 4 Aplacai. O. 5 — Dai. Errai. 6 — Ar. QUE. Cr. 7 — Pus. Ala. 8 — Voei. Opa. 9 — ARDE. CURA. 10 — Gaitearam. 11 — Assou. Ora.

VERTICAIS: 1 — Espada. Vaga. 2 — Trepar. Oras. 3 — Ali. Pedis. 4 — Ara. Quieto. 5 — In. Céus. Eu. 6 — Dá. Are. Oca. 7 — Advir. Apuro. 8 — Ia. Aclarar. 9 — Rasoira. Ama.

(Provérbio: O QUE ARDE CURA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4062



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da América. 2 — Serra de Portugal. 3 — Escarnecer. Fileira. 4 — Em a. Camareira. Parecença. 5 — Um dos Presidentes dos Estados Unidos da América. 6 — Pastelaria. 7 — Isolado. Nome de mulher. Poeira. 8 — Ferro temperado. Maior. 9 — Amofina. Querida. 10 — Antigas armaduras para a cabeça. 11 — Nesse lugar. Gemidos. Pedra de amolar.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Suiça. Peixe vulgar. 2 — Frequentava. Dique. 3 — Pátria. Preposição e artigo. Olá! 4 — Pronome pessoal. Arrosta. Põe-te na rua! 5 — Encolerizada. Nota musical. 6 — A mim. Viração. Ilha do Mediterraneo. 7 — Sufixo que indica abundancia. Brinca. Porém. 8 — Nota musical. Justapor. 9 — Prendera com as gavinhas. Santo a que é consagrada uma igreja.

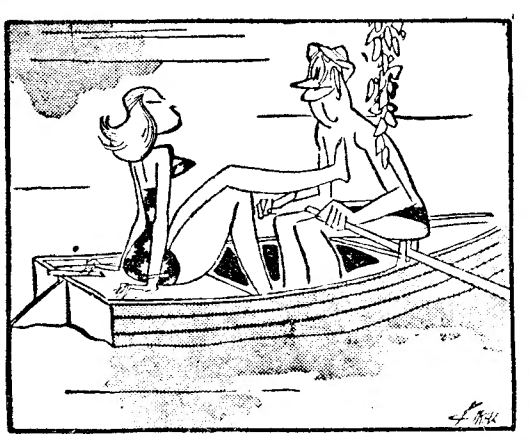
Solução do problema n.º 4061

HORIZONTAIS: 1 — Causaram. 2 — Orna. Arou. 3 — Nas. Usar. 4 — Gr. Arguta. 5 — Croatas. 6 — Sou. Rol. 7 — Lar. Cãs. 8 — Ir. Sem. Ru. 9 — Coam. Cal. 10 — Vali. Lira. 11 — Sarrafos.

VERTICAIS: 1 — Congo. Li. 2 — Arar. Sarças. 3 — Uns. Cor. Olá. 4 — Sá. Aru. Sair. 5 — Uro. Cem. 6 — Rasgaram. Lá. 7 — Arautos. Cif. 8 — Mortal. Raro. 9 — As. Aulas.

DOCES e doçuras

BOLINHAS DE CHOCOLATE — *Juntam-se 200 gramas de açucar, a mesma porção de chocolate raspado, 50 gramas de amêndoas, também raspadas, e duas claras de ovo, batidas em castelo. Com esta massa fazem-se bolinhas achatadas sobre hóstia, que vão a cozer ao forno em tabuleiro. E' uma doçura verdadeiramente deliciosa.*



— Sempre é melhor prevenir que remediar... Não é assim, doutor?

QUEM CANTA seu mal espanta...

Os pobres dos olhos meus
que sempre tam vossos vistes,
se ás vezes vos digo adeus,
Senhora, partem tam tristes!

ALVARO COUTINHO

DIZ QUEM SABE

A vida é o conjunto de funções que resistem á morte.

BICHAT

*** A vida é um punhado infantil de areia ressequida, um som de água ou de bronze e uma sombra que passa.**

EUGÉNIO DE CASTRO

*** A vida é flor na corrente.**

JOÃO DE DEUS

Fatos para banho

Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde

170$00

RUA D. ESTEFANIA, 193 F

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Relógio de Precisão

LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS

CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE

COM ESTOJOS ESPECIAIS

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O PORTO pelo telefone

A desventura de um pescador

PORTO, 18. — O sr. Fernando do Carmo, residente na Rua de Bonjardim, 994, casa 3, é um amante da pesca. Assim, desde que disponha de um momento livre, pega nos apetrechos e vai para junto da orla marítima á espera que o peixe pique. Ontem, dispondo de todo o dia, lá foi, manhã cedo, com a ideia de fazer uma boa pescaria. Ao fim da tarde, cansado pelo esforço despendido, abalou para casa. Talvez por ali fazer calor, deitou-se no portal do seu bairro, onde corria suave aragem, para assim afugentar o calor de uma tarde soalheira. O pior foi que adormeceu e, quando acordou, verificou aflito, que os apetrechos da pesca haviam desaparecido, pelo que foi queixar-se á Polícia.

Criança atropelada

Recolheu ao Hospital de Santo António a menor de três anos Maria da Conceição Gomes de Almeida, residente na Viela da Carvalhosa, 184, que foi atropelada, próximo da residência, por um automóvel, sofrendo fractura de uma perna.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque, tel. 980058.
AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185, tel. 930072; Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4, tel. 950117.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — Às 21 e 15 — «Arrebatamento» (12 anos).

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «O rei da pradaria».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ouro, mulheres e maracas».
RIVOLI — Às 21 e 30 — «Selvagem ao vento».
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30 «Para além dos muros altos».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 «Totó entre doidos».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Sem tempo para morrer».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Kathy».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Colinas da ira».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Carmen».
CASINO DA POVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.° 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação da linha a 6 kV Fontainhas-Cacilhas e do ramal a 30 kV para o posto de transformação de Parry & Son com a montagem de um novo apoio, que toma o n.° 14 A, no vão 14-15 do troço com apoios comuns á linha e ao ramal. Ramal misto a 6 kV com 105 metros (parte aérea com 70 metros e parte subterranea com 35 metros) do poste n.° 14 A da linha Fontainhas-Cacilhas ao posto de transformação da Escola Industrial e Comercial de Almada, no concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 12 de Julho de 1960.
Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.° 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do traçado do ramal aéreo a 6 kV para a Feira Popular de Almada, entre o apoio derivação e o apoio n.° 2, com aumento de comprimento de 5 metros, na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 12 de Julho de 1960.
Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Marinhas de ontem e de hoje

(Continuação da 1.ª página)

os navios, dispondo de iguais meios de combater, se batiam de igual para igual em duelos de artilharia.

Os couraçados constituiam então o nucleo central das esquadras, onde se concentrava e de onde irradiava a maior parcela do seu potencial; os cruzadores de batalha, ligeiramente menos artilhados e de menor protecção de couraça, dispondo por isso duma pequena vantagem na velocidade, tinham por missão principal interferir com a acção das forças de batalha adversárias obrigando-as a manobras prejudiciais para o aproveitamento do seu poder artilheiro; os cruzadores e destroyers constituiam o apoio e protecção das forças principais, quer atacando a esquadra adversária, quer repelindo ataques dos elementos congéneres opostos.

As lições e a experiência da Primeira Guerra Mundial levaram a considerar anti-económica a existência dos cruzadores de batalha, inferiores em valor combativo aos couraçados; e ensinaram também que, aumentando ligeiramente a velocidade aos couraçados, á custa especialmente da protecção de couraça, estas unidades poderiam dispensar o concurso dos cruzadores de batalha sem que o potencial das esquadras fosse afectado de forma sensível.

O cruzador de batalha foi a primeira unidade das forças navais clássicas que abandonou de vez os teatros da guerra naval. Mas depois coube a vez ao próprio couraçado já em plena Segunda Guerra Mundial, quando o porta-aviões lhe tirou o primeiro lugar na constituição das esquadras. O avião de bombardeamento substituira com grande vantagem a artilharia de grosso calibre por dispor dum alcance incomparávelmente maior e dum poder de destruição muito maior também; o avião de caça oferecia igualmente, e pelas mesmas razões, uma nítida superioridade perante a artilharia anti-aérea e acabou por substituí-la se não por completo, pelo menos no que respeita á protecção afastada contra ataques do ar.

Mal terminaram as hostilidades o couraçado, que assistira já como espectador apenas á batalha aero-naval do Pacífico, recolheu ás bases para não regressar mais ao mar nas condições de inferioridade em que o deixava; em seu lugar ficava agora o porta-aviões, a mais representativa unidade naval, que em vez de peças de superfície e anti-aéreas disparava aviões de bombardeamento e de caça com o mesmo objectivo mas em condições de ofensividade muito mais favoráveis.

As grandes esquadras pulverizaram-se em pequenos nucleos operacionais tendo o porta-aviões como centro e á volta deste unidades de apoio e protecção, respectivamente cruzadores e «destroyers».

Mas se o objectivo em vez de estar em terra, no ar ou á superfície do mar estiver debaixo deste, o porta-aviões reune também capacidade adequada á sua localização e ataque; o porta-aviões é também um elemento indispensável na luta anti-submarina longe das zonas costeiras bastando-lhe para isso rodear-se apenas de «destroyers» e substituir os aviões de bombardeamento por outros destinados á busca e ataque dos submarinos.

* * *

É interessante salientar que a evolução da marinha veio precisamente ao encontro das possibilidades dos pequenos países que têm a sua vida ligada ao mar e que, em consequência desta sujeição, têm absoluta necessidade de possuir forças navais.

Parece á primeira vista que assim não é, porque o porta-aviões é um navio particularmente caro, por si próprio e também pelos aviões que utiliza; mas é preciso não ignorar que esta unidade naval representa a conjugação simultanea dos mais importantes princípios da guerra: mobilidade, surpresa, economia de forças e concentração de poder ofensivo.

Um só porta-aviões, devidamente apoiado e protegido, condensa um poder ofensivo superior ao de uma grande esquadra nos moldes antigos, podendo ainda levá-lo mais longe, mais depressa e mais discretamente. Por estas razões de elevado significado estratégico, o porta-aviões não é, como poderia parecer, um unidade naval necessária apenas ás grandes marinhas merecendo, pelo contrário, o interesse de marinhas de segunda e terceira categorias: a Inglaterra, em virtude do reajustamento das forças militares ás actuais exigências estratégicas e económicos do país, está a organizar a sua marinha constituindo um certo numero de grupos operacionais tendo como centro o porta-aviões; a marinha francesa está seguindo o mesmo pricípio orgânico para a esquadra que tem vindo a construir a ritmo acelerado e por isso dispõe hoje de uma frota de porta-aviões que conta já cinco unidades novas e eficientes deste tipo; a marinha holandesa, de proporções mais modestas, não quis alhear-se das enormes vantagens que o porta-aviões oferece a um país marítimo, e, aproveitando a oportunidade de um oferecimento da marinha inglesta, adquiriu o «Karel Doorman» que constitui um dos principais valorizadores da sua esquadra.

Além da capacidade que o porta-aviões mantém ainda para a guerra de grande estilo, quer dizer, no ataque estratégico contra forças navais e objectivos terrestres, quer na protecção directa e indirecta das vias marítimas de comunicação, esta unidade oferece hoje condições particularmente vantajosas para satisfazer as necessidades nacionais, no caso mais provável de uma guerra local ou simples situação de emergência: países como Portugal, por exemplo, que têm grande parte dos seus territórios dispersos por mares e continentes afastados, e expostos á cobiça multiforme de outros países, poderão actuar, se dispuserem de unidades desta categoria, com eficiência e rapidez sempre e onde uma situação de perigo o aconselhe.

Em tais circunstancias, o porta-aviões põe á prova muitas das suas possibilidades tornando-se automáticamente, a peça básica da solução do problema: vigilancia e protecção das águas costeiras evitando infiltrações do exterior; apoio aéreo, em todas as suas modalidades tácticas, das forças terrestres com todas as vantagens oriundas da mobilidade desta base especial; o transporte rápido e seguro de um contingente militar, com armas e carros próprios, da metrópole para um ponto do ultramar, ou entre pontos do ultramar e, em qualquer dos casos, o desembarque protegido deste contingente.

Em virtude das tortuosidades da politica internacional de hoje, um contingente enviado para um ponto do ultramar onde foi criada uma situação de emergência, pode não chegar ao seu destino se for entregue a si próprio; se chegar corre o risco de não poder desembarcar se o adversário dispuser de elementos de reacção, hoje de muito fácil aquisição; se desembarcar no local ameaçado nem sempre poderá progredir até aos pontos nevrálgicos, se não puder dispor de uma protecção aérea adequada.

O porta-aviões é a unica unidade capaz de transportar e apoiar uma força militar desde a sua origem até a um ponto de aplicação longínquo, aumentando-lhe, além disto, o seu poder ofensivo; foi por esta razão que o porta-aviões assumiu tamanha importancia nas marinhas que podem ser chamadas a actuar em guerras locais ou situações de emergência criadas em zonas do território nacional de além-mar. — *G. M.*

Ingersoll-Rand, Limitada

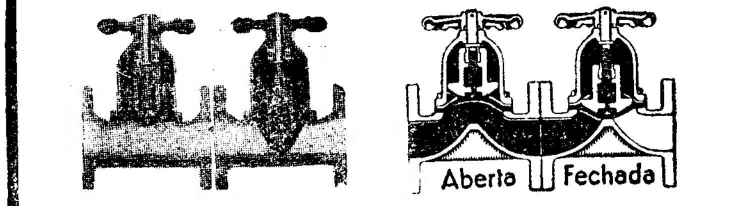
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS E DEPOSITARIOS DAS

VÁLVULAS "SAUNDERS"

Novos modelos de válvulas de passagem livre sem estrangulamento. — Novos modelos de diafragmas, de maior resistência a líquidos altamente corrosivos. — Usadas em todas as industrias. — Apropriadas em instalações marítimas e terrestres de vácuo, ar, gases, tintas e águas. — Actualmente empregadas pela construção naval de vários paises, com os melhores resultados, em navios de guerra, petroleiros, etc. São ainda também usadas nas modernas refinarias e condutas de fuel-oil, gasolina e petróleo. — Modelos e tipos de diafragmas diferentes para cada produto. Fabricadas sob todas as normas DIN e BST.

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA

Para literatura, informações e orçamentos queiram-se-nos dirigir



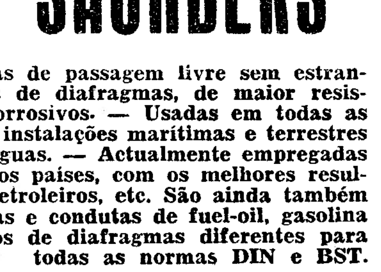
TIPO KF — TIPO A

LARGO DO CORPO SANTO, 28-2.°
Telefs. 29671-23212 — Telegramas INGERSOLL
LISBOA

AEROSOL COOPER

MATA MOSCAS, VESPAS, MOSQUITOS E OUTROS INSECTOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS

O **AEROSOL COOPER** á base de **PYBUTHRIN**, o mais moderno e eficiente mata-moscas.
Não inflamável — não venenoso e pode ser usado com segurança na dispensa, satisfaz os requisitos da Organização Mundial de Saude. Conservar em lugar fresco.
A' VENDA NAS DROGARIAS



REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
CASA CASSELS
LISBOA — Av. 24 de Julho, 56 — Telefone 66 17 78
PORTO — R. Mousinho da Silveira, 191 — T. 2 82 11

GRANDE EXPOSIÇÃO

SACOS E CHUVEIROS de variados modelos para embelezamento do seu lar a preços de concorrência. Faça V. Ex.ª uma visita á
FABRICANTES — Avenida João XXI, 4-E — Telef. 727195

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00

SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 37429 - LISBOA

Prefira o
VINHO VERDE
das marcas
"CASAL DA SEARA"
e
"CASAL MIRANDA"
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
CASAL DA SEARA
Louro (Famalicão)
Escritórios no Porto
Palácio Atlântico, sala 10
Pedidos aos distribuidores:
D. J. SILVA, LIMITADA
R. Barata Salgueiro, 15-1.°
Tel. 47154 — LISBOA - 2

PROFESSORES
DE INGLÊS, FRANCÊS, MATEMÁTICA E FÍSICA
contrata o
EXTERNATO D. DINIS
TRANCOSO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 18 de Julho de 1930 o comandante dos Bombeiros sr. capitão Frederico Vilar que, a propósito dum terrível incêndio em Paris, dizia:

«Venho pugnando pela instalação dos convenientes serviços contra incêndios, nos hospitais, nas escolas com internato, nos asilos, nos hoteis, nos grandes armazens, nas fábricas, nos museus. nas bibliotecas, na Torre do Tombo, nos palácios nacionais e nos teatros. E, afinal só os teatros é que têm esta instalação quase completa, e os hoteis estão iniciando».

EFEMERIDES

No dia 18 de Julho de 1841 foi Pedro II coroado imperador do Brasil.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 665 kc./s. — Ás 17, Fados transmitidos do Retiro da Severa; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, dirigido por Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Resumo do programa — Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Helder de Andrade; 21, Noticiario — boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Trechos em piano; 21 e 30, 16.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Williams Harrison Ainsworth, «Ana Bolena», por Alice Ogando; 21 e 50 Musica portuguesa, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, «Espectáculo», magazine de teatro e de cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15. Musica de dança; 23 e 50, Noticiário — Boletim meteorológico— Resumo do programa do dia 19; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19, Resumo do programa — Arias, pelo baixo Paul Schoeffer; 19 e 20, O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 20 e 20, 7.º programa da série Herança Musical do Antigo Israel, em gravações cedidas pela Radiodifusão de Jerusalém; 20 e 35. Musica sinfonica de Max Bruch; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Separador: 21 e 30, Musica de arco, por Francescatti e Hoelscher; 21 e 50, Noite de teatro: «A Espada de Fogo», de Carlos Selvagem sob a direcção de Edgar Marques; 23 e 50, Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 19; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canções; 18 e 35, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Variedades; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário 2, Fecho

Estação de Miramar — Ás 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil Moreno; 18 e 30. Canções portuguesas; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Eugénio de Castro — II); 23 e 2, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile, do D. Quixote; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 3, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro ás seis. 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Na mão de Deus; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletim religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 45, Cançonetas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário. 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23 A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0 Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, transmissão dos Estudios do Porto: «Panorama do Norte» e «A's vossas ordens», com o Conjunto de Sousa Galvão; 21 e 25, «Jornal da Mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 40, «Ballet» — programa do Círculo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu transmitido dos jardins do Conde de Farrobo, em Lisboa; realização de Nuno Fradique; 22 e 35 teatro: «Auto del Quijote», de Anémona Xavier de Basto; interpretação de Eduardo Canto e Castro, Emílio Correia, Fernanda Montemor Luís Filipe, Rodolfo Neves, Rui Mendes e Susana Prado. Cenários de António Casimiro. Realização de Rui Ferrão; 22 e 55, «Vedetas do desporto britanico» — Stanley Matthews; 23 e 5, telejornal.

CONFERÊNCIAS

No Centro Contemporaneo de Cultura, pelo sr. dr. Paulo Marques, ás 21 e 30 horas.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 18 — 17 e 40 (1m,63).
Dia 19 — 6 e 8 (1m,56); 18 e 40 (1m,55).
Dia 20 — 6 e 50 (1m,47); 19 e 22 (1m,42).

PREIA-MAR

Dia 18 — 11 e 40 (3m,33).
Dia 19 — 0 e 8 (3m,33); 12 e 40 (3m,43).
Dia 20 — 1 e 10, (3m,39); 13 e 30 (3m,56).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira»

CINEMAS

TIVOLI — «Metropolitano no espaço».
S. LUIS — «A vingança».
IMPÉRIO — «A meio da noite».
S JORGE — «Com jeito vai, sargento!».
EDEN — «Rebeldes do Quénia».
MONUMENTAL — «A ultima ira».
ODEON — «A toda a velocidade»
CONDES — «Festival de Popeye».
ALVALADE — «A vingança».
AVIS — «Cinzas do passado».
ROMA — «Noite de gala em Hamburgo».
CAPITOLIO — «Crepusculo no oceano».
COLISEU — «Aviso aos navegadores»
IDEAL — «A ilha do desespero».
OLIMPIA — «O caçador de indios».
PROMOTORA — «Um palco para Marika».
RESTELO — «Os espiões».
ESPL. PORTUGALIA — «Voltou a avó Isabel».
S. L. BENFICA — «Zenóbia e o gladiador».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica. 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica. 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie. 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35, Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa. 3-C, Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — R. do Lumiar. 122-124. Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres. 93-A-B. Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja. 28-B. Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro. 4-C. Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma. 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro. 283-A — Proximo a Avenida 28 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor. 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica). Tel. 772291. São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira. 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitoria, 53-55 (ao Saldanha). Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé. 61-65. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo. 25; Mariuz — Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António. 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário. 74. Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha. 18. Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris. 2-2-A. Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa. 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo. 29-31. Tel. 46843; Dimar — Rua Conde de Monsaraz. 17-B. Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro. 104-A-B. Tel. 831504, Guerra — Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda. 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho. 136. Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha. 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela 130 Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz. 20-C-D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda. 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio. 29-A-B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara. 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha). 290 Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança. 134. Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16. Tel. 25455; Ultramarina — R de S. Paulo. 101. T. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antao 72. Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata. 115. Tel. 32350; Valadas Suc. — Rua da Madalena. 230. Tel. 26260; Durão — Rua Garrett. 90 92. Tel. 24166.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Ontem	Hoje
Co 2 1/4 T. 10	926$00	925$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.210$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	990$00	1.004$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	1.004$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.375$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro	215$00	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	510$00	515$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	104$00	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	991$00	—	991$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.029$00	1.031$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	1.015$00	—	1.016$00
H. E. do Douro	1.003$00	1.002$00	1.005$00
C. P 4 1/2	1.027$00	—	—
H. E. da S.da E. 5 %	—	995$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.600$00	2.620$00
Portugal	2.980$00	2.950$00	3.000$00
Ultramarino	—	1.750$00	1.755$00
Agricultura	68$00	67$00	68$00
Seguros			
Mundial	428$00	428$00	430$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.210$00	1.200$00	1.220$00
Ag. das Neves	—	—	400$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	1.505$00	1.530$00
Boror	—	280$00	298$00
Cabinda	—	60$00	70$00
Cadá	2.000$00	1.980$00	2.000$00
Colonial do Buzi	154$00	154$00	155$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Ontem	Hoje
Ilha do Príncipe	—	950$00	1.200$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	94$00	98$00
Zambézia s/d	—	117$00	118$00
Diamant	630$00	628$00	633$00
Lobito	—	665$00	690$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	560$00	550$00	570$00
Cimento Predial	58$40	58$30	58$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	427$00	430$00
Nacional Navegação	—	1.120$00	1.140$00
Colonial Navegação	—	810$00	850$00
Port. de Celulose	—	2.700$00	—
Portuguesa de Pesca s/	—	—	1.300$00
Port. de Tabacos	282$00	282$00	283$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	335$50	335$50	336$00
H. Alto Alentejo	—	149$50	150$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.305$00	1.315$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	—
Nac. de Electricidade	—	—	1.400$00
Eléct. Port	—	172$50	173$00
Hidro. do Douro	1.280$00	1.275$00	1.290$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

Notas	Compra	Venda
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
America:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga		$47
Dinamarca	4$00	4$50
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos		$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

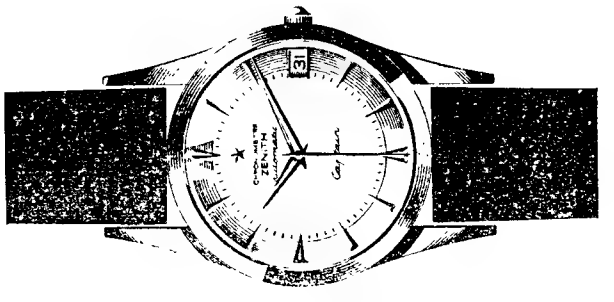
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

A fama do **ZENITH** vem de longe

A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Lumumba ameaça pedir
auxílio militar à União Soviética
se continuarem a desembarcar no Congo
forças militares belgas

(Continuação da 1.ª página)

do Congo antes de amanhã, anunciou a Agência Belga.

A declaração de Lumumba foi formulada numa carta dirigida a Ralph Bunche, secretário-geral adjunto das Nações Unidas.

No entanto, um informador do gabinete do primeiro-ministro belga declarou ás primeiras horas de hoje, que não fora recebida nesta capital qualquer comunicação de ter o Governo do Congo afirmado que pediria o envio de tropas soviéticas se as forças belgas não abandonassem o território da República dentro de três dias.

Esse funcionário disse ainda que tal afirmação seria um caso muito grave, devendo o gabinete do primeiro-ministro ter sido certamente avisado. — (Reuter).

A ACÇÃO DA O. N. U. JULGADA POUCO EFICAZ

STANLEYVILLE, 18. — O general Alexander, que desembarcou ontem nesta cidade, conferenciou durante umas horas com os presidentes Kasavubu e Lumumba.

Antes, o primeiro-ministro havia manifestado á Imprensa a sua indignação pela ocupação por cem para-quedistas belgas de Kindu «a despeito de uma situação calma».

A situação esteve pouco tensa durante o dia de ontem, nesta cidade, donde quase todas as mulheres europeias já saíram.

Os presidentes Lumumba e Kasavubu devem regressar hoje a Léopoldville assim como os ministros que os acompanham. — (F. P.).

O SR. H. PEDIU REFORÇOS A CINCO PAISES

ESTOCOLMO, 18. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia confirmou oficialmente que o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, pediu ao Governo sueco o envio de mil soldados para o Congo, integrados nas forças da O. N. U.

A sessão convocada pelo primeiro-ministro, Tage Erlander, para o meio-dia, destina-se ao estudo urgente do assunto. Também se confirma que a Suécia é um dos cinco países a que o secretário-geral solicitou reforços para o Congo. — (A. N. I. e R.).

AVIÕES RUSSOS LEVAM ALIMENTOS PARA O CONGO

MOSCOVO, 18. — O órgão do Partido Comunista soviético «Pravda», declara esta manhã que aviões russos descolarão do aeroporto de Moscovo, com destino a Léopoldville, dentro de poucas horas, transportando abastecimentos para o Congo. O jornal, citado pela «Tass», diz que os aviões são «IL-16» e que cada um deles levará uma carga de oito toneladas de açucar e conservas. — (R.).

DUAS ILHAS NA FOZ DO ZAIRE OCUPADAS PELOS BELGAS

LEOPOLDVILLE, 18. — As tropas belgas ocuparam as ilhas de Bula e Bemba, na foz do rio Congo, depois de terem sido recebidas informações de que era esperado um cargueiro polaco com um carregamento de 300 toneladas de armas para o Exército congolês.

As baterias de artilharia pesada instaladas nas duas ilhas e que dominam a entrada no rio estão agora guarnecidas por artilheiros belgas.

As ultimas notícias acerca do navio polaco dizem que este chegou ontem á noite ao largo do estuário do Congo.

A emissora de Leopoldville difundiu uma declaração, em que se afirma que o armamento transportado a bordo do cargueiro polaco se destina ás forças do Governo congolês, em harmonia com o plano de assistência das Nações Unidas á República do Congo. — (A. N. I.).

AS TROPAS BELGAS NÃO CONTAM RETIRAR DO CONGO POR AGORA

BRUXELAS, 18. — Indicam de fonte oficial que não é de pensar actualmente no regresso a Bruxelas das tropas belgas que estão no Congo. Confirma-se que estas foram retiradas de um sector de Leopoldville mas devem ser empregadas noutros pontos ou regressar ás bases belgas no Congo. O Governo tem afirmado que as tropas belgas só retirarão do Congo quando a segurança das vidas humanas estiver eficientemente garantida pelas forças da O. N. U. — (F. P.).

Londres-Nova York
em duas horas e meia

LONDRES, 18.—O «Daily Mail» informa hoje que a Grã-Bretanha projecta produzir um avião de transporte que efectuará a viagem de Londres a Nova York em duas horas e meia.

O aparelho, em forma de delta e com um focinho de agulha, terá seis motores e será capaz de transportar, pelo menos, 120 passageiros a mais de 2.400 quilómetros por hora.

O jornal diz ainda que a decisão do Governo de se embrenhar no projecto mais difícil e mais caro jamais empreendido pela aviação britanica seria anunciada nos próximos dez dias. Espera-se que o avião esteja ao serviço em 1968. — (R.).

O PILOTO POWERS
vai ser julgado

MOSCOVO, 18. — Francis Powers, o piloto do avião «U-2» derrubado sobre a Russia, em princípio de Maio, vai ser julgado no dia 17 de Agosto — anunciou a «Tass». — (R.).

Os camponeses da região vizinha do Etna preparam-se para fugir

(Continuação da 1.ª página)

ra o Etna uma equipa de peritos, que ocupou um ponto de onde poderá avisar a população no caso de se estar a formar lava que alimente as torrentes. — (A. N. I. e F. P.).

A TERRA TREME PRÓXIMO DE ROMA

ROMA, 18 — Esta madrugada, sentiram-se três violentos movimentos sísmicos em Terni, vila que conta uns 60 000 habitantes, a cerca de 100 quilómetros a nordeste da capital. Grande parte da população, dominada pelo panico, refugiou-se nos jardins publicos ou campos vizinhos. Os abalos acompanharam-se de trovões surdos. Partiram-se muitas vidraças. A grande cruz que domina a igreja de S. Pedro caiu, mas não há conhecimento de vítimas. — (F. P.).

Na Rotunda da Encarnação
um automóvel despedaça-se
contra uma camioneta

O acaso traiçoeiro espreita o automobilista, a cada curva ou em qualquer ponto do seu itinerário, mas as tragédias ocorrem, muitas vezes, pelo temerário descuido ou pelas lamentáveis precipitações dos que, ao volante, carregam ás cegas no acelerador e tudo querem ultrapassar em desvairada correria, esquecidos das vidas que conduzem e vão á sua mercê.

Teria sido isto, segundo tudo parece indicar, que originou o terrível desastre ocorrido esta tarde na Rotunda da Encarnação.

O trágico acidente

Cerca das 15 e 50, passava naquele local, rolando pela sua mão, em reduzidíssima velocidade (cerca de 15 kms. horários), uma camioneta, conduzida pelo seu proprietário, sr. Felício da Conceição, de 29 anos, de Vale Flores-Achete (Santarém), que se emprega no fornecimento de materiais de construção da autoestrada. Vinha de Sacavém para Lisboa.

No mesmo sentido, surgiu o automóvel fatídico, o qual, talvez em velocidade excessiva e, querendo o condutor ultrapassar aquele pesado veículo, nele embateu violentamente.

Vinha talvez aquela gente no alegre regresso duma despreocupada digressão, pois, numa rapida e difícil sondagem aos destroços, viu-se que havia no carro muitos volumes, toalhas e comidas. Por sobre tudo aquilo esparninhara o sangue das vítimas, que, também manchara de rubro vivo uma cesta de plástico, destas que servem de berços a crianças, a qual ficara toda esmagada. A chapa de identificação do proprietário do automóvel indicava: arquitecto Francisco Santana, Rua Garcia de Orta, 32, 3.º

Havia também, de mistura com tudo aquilo, fragmentos de ossos, humanos, que tinham sido triturados. Cena horrível, perturbadora, de angustiosa comoção!

Acorreu muita gente, alvoroçada e atónita ante o espectáculo horrível, e o pessoal, com respectivo material, do posto da 4.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, sob as ordens do chefe Carino, prestaram os socorros de emergência.

Foram imediatamente conduzidos ao Hospital de São José, onde chegaram já mortos o arquitecto sr. Joaquim Frederico Santana e sua esposa sr.ª D. Alice Ramos Labesca da Silva Santana. Ali ficaram internados a sr.ª D. Beatriz Carmen Avila Ramos da Silva Leal, de 31 anos, professora; o sr. Carlos Frederico Labesca da Silva Ramos e duas crianças, uma de três anos e outra de cinco meses, cujo estado, felizmente, parece não ser grave.

Colidiram
três automóveis
na Rua de Alcantâra
e houve um ferido

Na Rua de Alcantara ocorreu esta tarde um desastre de viação, do qual resultou um ferido, além de prejuizos materiais.

Estava ali estacionado o automóvel com a matrícula BV-99-67, cujo motorista, inesperadamente, abriu a porta. Vinha a passar, nesse momento, outro carro (HE 23-39), o qual embateu violentamente na porta e foi chocar com um táxi que ia em sentido contrário.

Estes dois carros ficaram muito danificados, principalmente o HE 23-39, bastante amachucado, cujo condutor ficou ferido, vendo-se o interior do carro manchado de sangue.

O ferido, sr. Adriano Gordicho Lopes, de 36 anos, agente comercial, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

A P. S. P. da Esquadra de Alcantara tomou conta da ocorrência e recolheu as declarações do motorista do taxi, que tem a matrícula AI 19-35, e do carro que originou o acidente.

FÉRIAS 1960

VIAGENS ORGANIZADAS POR

WAGONS-LITS COOK

400 AGÊNCIAS EM 64 PAÍSES

PEÇA PROGRAMA:

VIAGENS 1960

*

Inscrições e informações:

WAGONS-LITS COOK

LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● LUANDA e LOURENÇO MARQUES

A CASA DA SORTE

informa
que já tem à venda a

LOTARIA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE

pela qual tantos dos seus Ex.mos Clientes vinham procurando

1.º PRÉMIO 5.000 CONTOS
2.º » 1.000 CONTOS
3.º » 400 CONTOS

Em quatro series com os bilhetes unidos dois a dois, e dando as três habituais terminações

Quatro bilhetes, do mesmo numero, custam 320$00 e habilitam a 5.000 Contos

Três bilhetes, do mesmo numero, custam 240$00 e habilitam a 3.750 Contos

Dois bilhetes, do mesmo numero, custam 160$00 e habilitam a 2.500 Contos

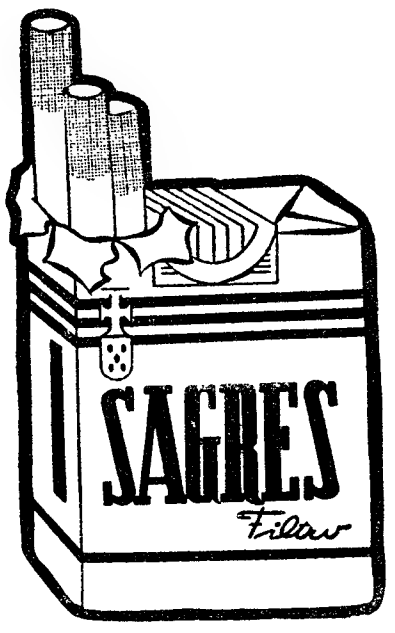
Um bilhete simples custa 80$00 e habilita a 1.250 Contos

Um quinto custa 16$00 e habilita a 250 Contos

Antes que comece a haver falta de colecções completas de quatro bilhetes, compre a sua sem demora aos balcões da

CASA DA SORTE

2 F



O CIGARRO PREFERIDO
PELO FUMADOR EXIGENTE

FILTRO 3$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Diário de Lisboa

FUTEBOL DE JUNIORES

Invencíveis, os benfiquistas revalidaram o título de campeões nacionais

Se tivessemos de escrever sómente sobre a primeira parte da final de juniores, ontem jogada no cenário encantador de Leiria, fariamos, certamente, uma crónica acentuadamente diversa da que teremos de fazer em relação aos 80 minutos da contenda, e como num encontro de futebol se não podem dissociar os dois tempos em que o mesmo se divide, antes exigem uma apreciação onde ambos surjam englobados, vamos, pois, orientar as nossas impressões pelo que o desafio demonstrou em conjunto, digamos assim, e não separadamente.

Como se trata de uma final, portanto duma partida em que o resultado tem primordial importancia sobre qualquer outro aspecto do jogo, podemos começar por afirmar, já que estamos em época de exames, que o Benfica mereceu a «distinção» que o título em disputa confere, e que dois valores (golos) de diferença premiariam mais exactamente a sua actuação, da mesma forma que o Porto justificou a «aprovação» traduzida na sua presença de bi-finalista. Em síntese: o Benfica ganhou justamente, embora sem folga no marcador, e o Porto perdeu com aprumo, batendo o pé aos «encarnados» enquanto teve força bastante nas pernas para o poder fazer.

E chegámos rápidamente ao nó górdio da questão e que tanto pesou, melhor dizendo, decidiu, a dúvida suscitada pela repetição da final. Á interrogação geral deixada em suspenso pela «edição» de Coimbra, contestou o Benfica com uma afirmação mantida durante todo o prélio e o Porto com um «sim» que se transformou em negativa na segunda parte. Ao passo que os Lisboetas explicaram a sua tese ao longo de toda a partida, os Nortenhos

(Continua na ultima página)

Depois da vitória, os juniores do Benfica conduzem em triunfo o treinador Valdivielso e saudam os seus adeptos

Atlético único invencível

Com os encontros de ontem iniciou-se a «reprise» dos desafios do Torneio de Passagem I/II Divisões, capaz de dar a confirmação ou a rectificação dos encontros realizado há três semanas.

Relembrando os resultados temos:

Marinhense-Atlético 0-2 (0-5)
Oriental-Spt. Braga 2-1 (0-1)
Indicam-se entre parêntesis os

(Continua na página seguinte)

ATLETISMO

Os seniores do Sporting revalidaram o título regional

Ao entusiasmo da 1.ª «ronda» sucedeu a frieza da 2.ª jornada

O êxito obtido pelos «leões» nos campeonatos regionais de seniores, deve-se, á actuação de um punhado de atletas que merecem, um bravo pela forma como encararam as provas. Os «leões» que estiveram quase até final na situação de vencidos, tiveram, uma derradeira fase extraordinária (ainda que beneficiada em parte pelos «encarnados») superando-se a si próprios, num esforço digno de realce.

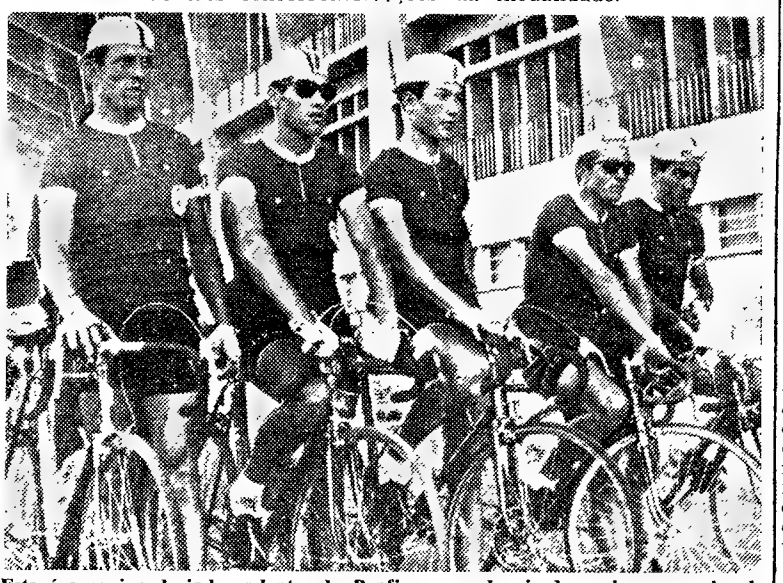
Se analisarmos o êxito dos «leões» verificamos que não lhes fica mal o título que mantêm desde 1956. Há portanto, quatro épocas consecutivas, que o Sporting se guindou a um plano que, época após época vem mantendo com sabedoria, apesar dos ataques em forma dos seus rivais, que estiveram quase a pregar-lhe um susto. Estamos crentes de que esta pequena lição dos «encarnados» pode vir a ser aproveitada pelos sportinguistas para rever posições, fortalecendo-as.

Apesar do triunfo, por 27 pontos de diferença, houve alguns pontos fracos no conjunto «leonino», especialmente, no martelo e nas estafetas, onde os «ases» individuais perdem qualidades. Nos 110 metros barreiras, também, perderam terreno em relação aos benfiquistas e nos 100 e 200 metros a posição é sustentável, mas não suporta um ataque frontal.

(Continua na página seguinte)

O Benfica "campeão nacional" em "independentes"

Com o campeonato nacional de equipas, disputado ontem, terminaram, finalmente, os torneios de estrada da época em curso, em todas as categorias. Para não fugir á regra, a que nos vamos já habituando sempre que se disputam provas deste género, a corrida não reuniu mais de três concorrentes: Benfica, F. C. Porto e Sporting. Parece-nos desnecessário citar os que faltaram, pois foram todos os restantes clubes que mantêm secções da modalidade.



Esta é a equipa de independentes do Benfica, que, depois de ganhar o «regional» de equipas, averbou ontem um sensacional triunfo no campeonato nacional. da esquerda para a direita: José Anastácio, Henrique Castro, João Brito, Manuel Simões e Ilídio Rosário

Como demonstração de desinteresse não podiamos desejar melhor...

A atitude dos clubes veio reforçar, afinal, tudo quanto temos dito, neste jornal, acerca da necessidade de se acabar de vez com umas quantas provas do nosso calendário que — como está sobejamente demonstrado — não servem a ninguém: nem a clubes nem a corredores.

Por este motivo a prova pouco teria para dizer, além do natural registo do nome do vencedor.

Porém, o triunfo dos rapazes do Benfica, quando tudo indicava que seria o forte agrupamento do F. C. Porto o natural vencedor da corrida, justifica que ao assunto dediquemos mais umas quantas linhas.

Não se aguardava, realmente, que os ciclistas do F. C. Porto se vissem privados de mais um triunfo comprovativo de uma superioridade colectiva que ninguém contesta, disso estamos certos, mas, concluida a prova verificou-se que o Benfica se assenhoreara da posse do respectivo título. Surpresa? Sem duvida, pelos valores em presença e, ainda, porque a equipa «portista» tinha substancial vantagem so-

(Continua na página central)

Os componentes da equipa «leonina» que conquistou, uma vez mais, os campeonatos regionais de atletismo, em seniores

O Benfica lá tinha as suas razões para gostar de jogar na cidade banhada pelo bucólico Lis. O F. C. Porto, por seu turno, lá tinha as suas razões para optar pela cidade varada pelo romantico Mondego

Os «encarnados» revalidaram o título, que está na sua posse há quatro épocas consecutivas. E' bonito ..

O Sporting também ganha campeonatos. Agora foi o «Regional» de seniores, em atletismo.

O «team» do Atlético está em rodagem para continuar no convivio agradável dos «grandes».

Nencini, italiano, conquistou o «Tour». Como passará, ele e os restantes que completaram a prova, estes dias mais próximos?

A equipa de independentes do Benfica, conquistou o campeonato nacional de independentes.

A americana Lynn Burke bateu o «record» do Mundo dos 100 metros-costas, com o tempo de 1 m. 10,1 s.

O russo Ianis Krasovskis melhorou o «record» europeu do salto á vara, com 4,65 metros.

Em futebol, a Espanha venceu o Chile, por 4-1.

Otto Glória diz...

*** Que a falta de progresso do futebol ultramarino não é devido ao seu amadorismo.**

ACABADA a temporada oficial, saimos de abalada ás Províncias Ultramarinas, a fim de levar o abraço cordial dos desportistas metropolitanos aos seus irmãos de além-mar. Naturalmente, neste período, a nossa crónica semanal será diferente, pois iremos aproveitar o ensejo para abordar assuntos referentes ao desporto ultramarino. Como, no entanto, a demora no envio da correspondência obriga-nos a remeter os artigos com maior antecedência, o de hoje ainda falará pouco do que vimos no futebol moçambicano.

Após uma estafante viagem, durante a qual foi mudado, por motivos que ignoramos o roteiro habitual, pois deixámos de escalar em Kano e Léopoldville (ai, infelizmente, sabem todos porque...) para estacionarmos em Niamey e Lagos, chegámos a Luanda com um atraso de 6 horas sobre o horário previsto. Da capital angolana, onde fomos recebidos com manifestações de especial carinho, seguimos para a bela e acolhedora Lourenço Marques, onde chegámos de madrugada, apresentando o aeroporto de Mavalane aspecto festivo, com a fina flor dos desportistas locais que foram ao aeródromo recepcionar a nossa embaixada.

Embora não queiramos fazer do nosso artigo, um «diário», não podemos deixar de referir-nos — pelo muito que nos tocou os sentimentos de solidariedade, compreensão e humanidade — ao tristíssimo espectáculo que presenciámos no aeroporto de Niamey, onde dezenas de refugiados belgas (em sua quase totalidade senhoras e crianças — algumas recém-nascidas), na maior promiscuidade e em estado de completa miséria e desmoralização, aguardavam resignadamente, o auxílio das autoridades. E este parêntesis nas nossas apreciações, — sempre sobre assuntos desportivos — justifica-se pelo estado de espírito de que fomos presa, ao vermos até nas crianças pequenas, abandonadas, sujas e tendo o chão por leito, aquele tocar de descrença e aquele olhar parado e incrédulo, capazes de cortar o coração mais insensível e empedrenido.

Voltando porém, aos nossos assuntos desportivos, devemos dizer que não tivemos ainda oportunidade de fazer um juizo seguro dos progressos verificados no futebol destas paragens, embora, á primeira vista, tivéssemos ficado com a impressão de que esses progressos foram muito pequenos desde que aqui estivemos há tempo. Embora dispondo de condições climatéricas verdadeiramente excepcionais e possuindo qualidades físicas maravilhosas para a prática dos desportos, os Moçambicanos (e já o provaram sobejamente) só não atingiram um plano ainda mais destacado, devido á sua maneira de ser e pelo modo como encaram, especialmente na capital, os encargos e responsabilidades exigidos. Esta ideia, aliás, que pode ser falsa, pois não conhecemos com perfeição o ambiente desportivo local, foi-nos transmitida pelos treinadores, dirigentes e aficionados, que atribuem a este temperamento, a pouca projecção atingida pelo «soccer» de Moçambique, embora proliferem, por aqui, os jogadores de qualidade execepcional. E não nos parece totalmente justificável a alegação de que os progressos não são mais acentuados, em virtude da falta de técnicos e campos relvados. Apesar destas duas facetas terem importancia fundamental, nem por isto se poderá dizer que são, exclusivamente, as responsáveis por este marasmo e estagnação. O não cumprimento das obrigações que os atletas amadores devem ter (e esta condição implica justamente em maiores responsabilidades, dado o aspecto moral e social da questão) e que, ainda segundo as indicações de pessoas responsáveis, é muito comum, nada têm a ver com aquelas outros aspectos citados. E' unanime a opinião de que as dificuldades em realizar um trabalho profundo e objectivo, encontram a principal barreira nas faltas dos jogadores aos treinos, na obediência aos horários e a um regime de vida próprio de atletas, o que traduz pouco interesse. Ora, de que servirão todas as outras coisas que se queiram levar a efeito ou se iniciativas que as pretendam apresentar, se não houver o entusiasmo e a compreensão dos praticantes? E, em consequência deste descaso, como querer que haja grande «aficion» e assistências numerosas e entusiastas?

Por outro, não concordamos com aqueles que atribuem esta falta de progresso, ao facto dos jogadores serem amadores na verdadeira acepção do vocábulo. Além daquilo que apontámos atrás, com respeito ás obrigações de um atleta que pratica desporto como uma necessidade da vida moderna, sem auferir quaisquer proventos da sua prática, mas tendo por isto mesmo, tanta ou maior obrigação de ser cumpridor, quanto os desportistas profissionais, podemos apontar inumeros exemplos de territórios onde o desporto atingiu um grau de desenvolvimento simplesmente extraordinário, embora os seus atletas sejam também amadores. O que acontece, é que, neste lugares, os jovens se interessam pelas práticas desportivas, por sentirem que o desporto é o verdadeiro coroamento da educação física. E sendo óbvio que a cultura física é uma actividade indispensável á humanidade, nos dias que correm, é natural que, mesmo sem ganhar dinheiro, dadas as condições de vida de cada comunidade, os moços se mostrem interessados e procurem compreender o alcance desta acção. Naturalmente, a apreciação que fazemos, pode ser contrariada pelas pessoas que apresentem os casos individuais dos inumeros jogadores desta próspera província. Mas, o nosso objectivo não visa os casos isolados de umas duzias de praticantes de excepção. O que nos interessa focar é o aspecto geral da questão, já que, conforme acentuámos, as condições de vida, clima, mentalidade e aptidões, dão aos naturais deste longínquo e encantador recanto da Terra Portuguesa, o direito de ocuparem uma posição ainda melhor pelo menos, entre os seus compatriotas.

Após os jogos que vamos efectuar aqui e na Beira, pretendemos então fazer uma apreciação mais profunda para podermos dizer, com segurança, se são exactos os conceitos emitidos pelas pessoas que nos prestaram informes, bem como se não é falsa a primeira impressão que nos ficou deste segundo contacto com o desporto — em especial o futebol — deste Moçambique aliciante, simpático e acolhedor, com a sua banita e moderna Lourenço Marques — esta sim, cada vez mais progressiva — a quem logo aprendemos a admirar e a amar desde o primeiro dia em que tivemos a ventura de a conhecer.

OTTO GLORIA

ORIENTAL-BRAGA — Cordeiro neutraliza, hábilmente, uma descida dos Bracarenses

A maratona da natação

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 18 — Um grupo de 16 nadadores de várias nacionalidades lançar-se-á amanhã, terça-feira, á água no Oceano Atlantico para disputar o 7.º Campeonato Mundial Anual de Natação, para o qual foram instituidos prémios no valor de 11 000 dólares (319 contos).

A prova, verdadeira maratona, será disputada num percurso de 41,834 quilómetros em volta da Ilha de Absecon por cinco senhoras e onze homens de seis nacionalidades.

O actual campeão — o canadiano Cliff Lumsdon — defenderá o título que em 1958 arrebatou ao norte-americano Tom Park.

Lumsdon ganhou também a Maratona de 1956 e Park já a ganhara nos dois anos anteriores.

O unico vencedor estrangeiro foi o argentino Alfredo Camarero que a ganhou em 1957 mas que, este ano, não está inscrito.

Greta Anderson, a antiga campeã dinamarquesa actualmente norte-americana e que reside em Los Alamitos, Califórnia, inscreveu-se pela sexta vez.

Em todas as suas cinco tentativas anteriores Greta Anderson foi a primeira nadadora a terminar a prova: em 1956 em 4.º lugar, e em 1957, 1958 e 1959 em 3.º lugar entre os nadadores.

Atlantic City está situada na parte norte da Ilha de Absecon e o percurso da maratona faz-se parte no Oceano e o resto na Baia que separa a ilha da terra firme.

Entre os incritos figuram:

Argentina — Ideu Guicardo que, em Fevereiro, ganhou a travessia do Mar da Prata; Jorge Mezzadra que se estreia como profissional depois de ganhar o campeonato amador sul-americano dos 1500 metros, e Carlos Larriera, detentor de seis recordes nacionais argentinos.

Holanda — Mary Kok e Herman Willemse.

Escócia — Patrick Morrison, campeão do Norte da Escócia e das 5 milhas no Mar do Norte.

Canadá — Almoa Keen, a tercelra classificada em 1958, e John La Coursiere.

Jugoslávia—Niko Nestor que em Setembro do ano passado fez a travessia do Canal da Mancha em 12 horas e 6 minutos.

Estados Unidos — Carol Chaplin, James Lavell, Donald Sabbath, Maria Thompson, que recentemente ganhou a prova de Seaton e foi a segunda classificada em 1959.

Há um primeiro prémio de 5000 dólares para o primeiro homem e outro de 1000 para a primeira senhora que cortem a meta. — (A. N. I.).

A actividade dos japoneses

NAGOIA (Japão), 18. — Durante o torneio de natação disputado entre duas selecções japonesas, uma da Universidade de Waseda e outra do Tokai Club, em piscina de 50 metros, o universitário Tsuioxi Iamanaka estabeleceu um novo «record» nacional de 1500 metros livres, com o tempo de 17 m. 34,6 s., o mais rápido obtido nesta prova, durante o ano, a seguir ao máximo mundial de 17 m. 11 s., do australiano John Konrads.

Foram os seguintes os resultados do encontro:

100 metros livres — Kioxi Fukui (Waseda) 57,3 s.

200 metros livres—Hakiuasu Kadoguchi (Waseda) 2 m. 9,4 s.

400 metros livres — Kazuiko Kitaara (Waseda) 4m. 46,7 s.

1500 metros livres — Tsuioxi Iamanaka (Waseda) 17 m. 34,6 s., novo «record» japonês.

800 metros estafetas — Waseda (Iamanaka, Kitaara, Okabe e Umemoto) 8 m. 45 s.

200 metros mariposa — Haruo Ioximura (Waseda) 2 m. 19,1 s.

200 metros bruços — Takehiko Osaki (Waseda) 2 m. 38,6 s., novo «record» japonês e terceiro melhor tempo do Mundo.

10 metros costas — Nagase Kagearu (Waseda) 1 m. 5,6 s.

400 metros quatro estilos—Equipa do Tokai (Ito, Narita, Kinjo, Takukubo) 4 m. 31,8 s. — (A. N. I.).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Naciona de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel 24448

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AMERICANAS, TAMBEM PARA CARROS EUROPEUS

STANDARD
RESISTOR
TRANSPORT
POWER-TIP

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-75

LISBOA

Atlético

único invencível

(Continuação da página anterior)

resultados das partidas da primeira volta do torneio.

Deste modo temos que a classificação nos seus três aspectos se apresenta assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Spt. Braga ...	*2*	*1*	*1*	*—*	*3-2*	*3*
Oriental	*3*	*1*	*1*	*1*	*5-5*	*3*
Atlético	*1*	*1*	*—*	*—*	*5-0*	*2*
Marinhense ...	*2*	*—*	*1*	*1*	*1-3*	*1*

FORA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	*3*	*2*	*1*	*—*	*7-4*	*5*
Spt. Braga	*2*	*—*	*1*	*1*	*2-3*	*1*
Marinhense ...	*2*	*—*	*1*	*1*	*1-6*	*1*
Oriental	*1*	*—*	*—*	*1*	*0-1*	*0*

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	*4*	*3*	*1*	*—*	*12-4*	*7*
Spt. Braga	*4*	*1*	*2*	*1*	*5-5*	*4*
Oriental	*4*	*1*	*1*	*2*	*5-6*	*3*
Marinhense ...	*4*	*—*	*2*	*2*	*2-9*	*2*

Os resultados de ontem provocaram, apenas, uma alteração na ordenação das equipas, a que corresponde uma permuta entre o Oriental e o Marinhense, com a cedência da «lanterna vermelha» feita pelos Lisboetas aos Marinhenses.

Mas, mais importante é, sem duvida, o ter-se aberto maior clareira entre o Atlético e o Sporting de Braga, que passou a ser de três pontos. Como os Alcantarenses fizeram já todos os encontros que lhe competia fazer no campo dos adversários, temos de convir que a posição do grupo da Tapadinha é, de certo modo, privilegiada, passando a luta para a conquista do 2.º lugar a ser o maior atractivo do torneio, a que faltam duas jornadas para ficar concluido. O despique entre Bracarenses e Marvilenses está a revestir-se do maior interesse.

Relativamente, aos jogos de ontem deve assinalar-se, em primeiro lugar, a primeira vitória do Oriental a coincidir com a primeira derrota do seu adversário de ontem, o Sporting de Braga. Doutra maneira saliente-se que os dois jogos foram ganhos pelas duas equipas lisboetas, que andam na liça.

A jornada de ontem foi a que deu menos golos — apenas, cinco (antes, 6,7 e 6 sucessivamente). Não se fugiu da média, agora, fixada exactamente em 6 golos por jornada.

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 028062 - 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro

«BELOS» - AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRABIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERARIOS E CALENDARIOS DE VIAGENS

EM MARVILA

Desafio pouco agradável

Compreendemos perfeitamente, até por temperamento próprio, que os encontros decisivos, sejam de que natureza forem e em que circunstancias se travarem, devem ser disputados com energia, com entusiasmo e ardor, aliás tão característicos dos povos latinos. Compreendemos e defendemos até essa forma de interpretar a competição desportiva. Ao nosso feitio latino não ficaria bem, não ficaria certo já que não possuimos, infelizmente, uma técnica apuradíssima, de autenticos «jougleurs», uma interpretação fria, geométrica, rectilinia.

Compreendemos isso tudo, repetimos mais uma vez, mas não admitimos, não toleramos sequer, que ao abrigo de um pretenso entusiasmo se confunda dureza com violência, se usem os mais baixos truques para nos sobrelevarmos ao adversário.

Ora o que ontem se passou em Marvila, no decorrer do encontro Oriental-Braga, não pode voltar a repetir-se para bem do nosso desporto. Quem não tenha estado muito atento pode não ter reparado nas atitudes sucias de muitos dos atletas em campo. Gestos indecorosos, palavras obscenas e toques a irritar e a inutilizar, de tudo houve um pouco a estragar, completamente, uma partida que começara bem, que a determinada altura se estragou e prosseguiu com dez elementos de cada lado, mas que para bem da moral deveria ter terminado com muito menos atletas, pois, alguns que lá ficaram não merecem tal nome.

Poderiamos citar exemplos, mas queremos que tal facto seria benéfico aos prevaricadores, que ficariam com uma publicidade económica.

Que pena nos fez verificar que a campanha de educação da Associação de Futebol de Lisboa está a ser tão mal recordada!...

Falando um pouco do jogo diremos que, apesar do vento e do Sol fortes, ambos os grupos o encetaram numa toada interessante de bola rasteira e corrida e que os locais se mostravam mais agressivos, por maior expediente no remate, e os Bracarenses mais lucidos no meio campo, mas a todo o momento a revelar aquilo que é o melhor cliché» do grupo — a falta de remate.

O resultado tangencial (1-0) do intervalo era, no entanto, de certo modo lisonjeiro para os locais uma vez que Geninho foi derrubado na grande área (penalty autêntico) e o árbitro fez vista grossa.

No segundo período, e já com a tal feição desagradável, registou-se mais equilibrio pelo que o «score» dessa parte está certo, muito embora os homens de Braga lamentem uma falta cometida sobre um seu dianteiro na zona fatal, falta que, francamente não verificámos.

Ao fim e ao cabo o resultado parece-nos certo, muito embora, pelos dois casos acima referidos, o empate, se tem aparecido, também não escandalizasse.

O Braga, que como já referimos, revelou qualidades e defeitos antigos, pareceu-nos, no entanto, mais ligado e teve em Osvaldo, Trenque, Passos e nos «morenos» Geninho e Rafael as suas pedras mais em evidência, se bem que o guardião Freitas e, também, Calheiros não tenham desmerecido.

Por sua vez, o Oriental, em relação ao que lhe vimos fazer há oito dias frente ao Marinhense, acusou nítida subida, em parte, talvez, devido á melhor arrumação do seu xadrez. Soares, com uma defesa excepcional. Luz, Cordeiro e Pina estiveram em evidência.

Manuel Louzada não esteve nada feliz. Falhou no aspecto técnico (os tais dois lances na grande área orientalista) e falhou no disciplinar em que não conseguiu impor a sua vontade, apesar de muito ter lutado. Enfim, uma tarde para esquecer.

NUNO MOTA

EM CACILHAS

Um jogo

entre veteranos do Benfica e do concelho de Almada

Realiza-se, na proxima quinta-feira, no campo do Ginásio do Sul, de Cacilhas, uma festa de homenagem ao antigo jogador daquele clube e do Marvilense e do Amora, Virgílio Figueiredo («Labita»), que se encontra ser recursos para debelar a doença que o atormenta. Os seus amigos e antigos colegas de equipa e admiradores, pois «Labita», nos seus tempos, foi um defesa de recursos, que ainda hoje, principalmente no concelho de Almada, é recordado com admiração, resolveram promover a festa de quinta-feira, na qual se defrontam duas equipas de veteranos num jogo que está a suscitar viva curiosidade. Bastará referir que estarão em luta, das mais agradáveis, e conhecido e muito popular Sport Lisboa e Saudade, sempre pronto a tomar parte em festas desta natureza, e uma equipa, também de veteranos, do concelho de Almada. O publico vai matar saudades, ao ver, no «team» benfiquista, por exemplo, Albino, Francisco Ferreira, Gaspar Pinto, Espírito Santo, Jacinto, Mário Rui e Alcobia, e no do concelho de Almada, entre outros, Eduardo dos Santos, Raposo, Jurado, Jacinto Alves, Carlos Pereira, Osvaldo, Mário Coelho, Gomes, Galinho, Serra, Gralho, Estrelo, Amandio, Veia e Necas Duarte.

O encontro começa ás 19 horas.

*

Da comissão da festa fazem parte os srs. Horácio Coelho, Joaquim Cardoso Miranda, Filipe Andrade Moreira, Jacinto do Carmo Marques, José da Fonseca, Elias Gamero, Joaquim Sim-Sim e Henrique Mota.

Fernando Bandarra

ciclista "francês" do Sporting espera "defender-se" em Portugal

Chegou ontem, finalmente, a Lisboa, o novo ciclista do Sporting, Fernando de Deus Bandarra, um português que se fez corredor em França.

Em breve troca de impressões com o novo recruta «leonino» ficámos a saber que ele nasceu no Monte da Caparica, bem perto de Lisboa, tendo ido para França, aos 9 anos. Hoje conta 20 anos. Perguntámos-lhe:

— Onde residia em França?

— Em Dunquerque, onde aprendi a andar de bicicleta para poder percorrer, diáriamente a distancia entre a minha casa e a escola, á volta de 9 quilómetros. Daí me veio o gosto pelo ciclismo, que comecei a praticar, em competição, tomando parte numa prova de populares, na qual me classifiquei em segundo lugar.

— E depois?

— Passei pelas quatro categorias em que se subdividem os amadores e, nesta época, ascendi a independente de 2.ª categoria (aqui existem também quatro).

— Que clube representava?

— O Union Cycliste Flandre Artois

— Alcançou algumas vitórias interessantes?

— Como amador, lembro-me de que triunfei em seis provas. Em independentes, categoria a que ascendi só este ano, ganhei por duas vezes.

— Já competiu com alguns «ases»?

— Sim, uma vez, antes da Volta a França, defrontei Anglade, Stabilinsky, Rousseaux, Evraert, etc., numa prova de «critérium», com «sprints». A' excepção de 3 independentes eram todos profissionais. Classifiquei-me em 22.º lugar, mas, antes, num contra-relógio, fui 7.º e na Volta á Flandres fiquei em 22.º

«Desde criança que sou do Sporting»

— A que ficou a dever-se a sua vinda para o Sporting?

— Foi fácil e simples. Atraído pelo desejo de visitar a minha terra e algumas pessoas de família que tenho em Setubal, resolvi vir passar umas férias a Portugal. Se pudesse aproveiar o facto, para correr, tanto melhor. Escrevi, por isso, ao Sporting. Os seus dirigentes responderam que sim, dizendo que aceitavam, com a condição de ficar em circunstancias idênticas ás que usufruem os corredores do clube. Acedi, tanto mais que sou sportinguista desde criança. Tudo muito simples, como vê.

— Além do ciclismo, qual a sua profissão em França?

— Neste momento só corria de bicicleta. Não se admire! Tirei um curso de carpinteiro, mas pus tudo de parte para me dedicar apenas á bicicleta.

— Que projectos traz na sua bagagem?

— Venho a Portugal com o pensamento na «Volta», mas participarei já no «Prémio Vilar». Esta prova, servir-me-á para estudar convenientemente os meus adversários.

O conselho de Alves Barbosa

— Então não possuia referências do nosso ciclismo?

— Algumas, fornecidas recentemente por Antonino Baptista, após uma das etapas do recente «Tour». Foi Barbosa quem, depois de se informar junto de pessoas que lidavam comigo, me garantiu que se eu viesse para Portugal podia estar certo de que me defenderia bem.

— Já foi apresentado aos seus novos companheiros de equipa?

— Ainda não. Só falei ainda com este camarada (referia-se ao amador Ventura Cristóvão, que estava junto de si) com o qual farei amanhã (hoje, 2.ª feira) um ligeiro treino para desentorpecer os musculos.

— Projectos?

— Apenas corresponder á confiança que em mim depositaram os dirigentes do Sporting ao mandarem me vir de tão longe só com referências fornecidas por mim. — *J. C.*

NA NAZARÉ

Flagrante superioridade

do Atlético em face do Marinhense

Ontem, na Nazaré, o Atlético obteve um precioso triunfo em luta contra a temível equipa do Marinhense, um triunfo que quase lhe garante já a permanência na I Divisão Nacional, um triunfo alcançado em flagrante superioridade. Com efeito, a equipa lisboeta, lançando-se, desde logo, ao ataque com o maior denodo, exerceu domínio técnico e territorial que jutificaria, por certo, marca mais ampla do que 2-0.

Para nós constituiu, mesmo, uma surpresa a harmonia do conjunto dos «atléticos», o qual perturbou um quadro animoso e decidido como o da Marinha Grande. Seguro sector defensivo, no qual se distinguiu, uma vez mais, Germano, médios empreendedores e alcançados rápidos, hábeis e rematadores.

Os dois golos do Atlético, obtidos no espaço de 10 minutos, resultaram de lances apreciáveis e o segundo chegou a ser mesmo de verdadeira categoria. Uma série de passes e de desmarcações fulgurantes culminada com um soberbo pontapé de Tito. Um daqueles golos que fazem estremecer um estádio.

Contra adversários em veia, com a «pinta» real da I Divisão, os marinhenses, embora lutadores e animosos, pois nunca renunciaram á luta, outro remédio não tiveram do que curvar-se ante a superioridade revelada pelo Atlético, que, um pouco inesperadamente, acabou por alcançar uma vitória fácil.

Descontados certos e fugazes periodos, os marinhenses jamais puderam equiparar-se aos contendores, quer no sector defensivo e muito menos no atacante. A sorte não os acompanhou nuns quantos ensejos de golo, mas até nesse pormenor se manifestou o Atlético superior, pois os dianteiros lisboetas desfrutaram de mais ocasiões de marcar.

O jogo de ontem rodeava-se de aspectos decisivos para os dois clubes, principalmente para o Marinhense. Ganharam — e bem — os «atléticos», guias do torneio de competência e que nas duas ultimas jornadas jogam em casa. Aos marinhenses foram se por água abaixo as derradeiras esperanças que porventura alimentavam ainda de ascender ao campeonato máximo do País. — *A. R.*

EM SACAVÉM

Uma reunião

muito agradável e na qual tomou parte o Estoril Praia

O Estoril Praia retribuiu ontem a visita que o Sacavenense lhe fizera oito dias antes. E o espectáculo que se realizou em Sacavém reuniu numerosa assistência e decorreu em ambiente de agrado. Bom é quando as equipas capricham em fazer o jogo pelo jogo, não se preocupando com os pontos da vitória ou com a obtenção de um resultado que lhes permita afugentar a ameaça de qualquer percalço classificativo... Assim, ontem, as equipas do Estoril Praia e do Sacavenense disputaram um encontro que teve pedaços de bom futebol e se desenrolou sempre em ambiente de extrema correcção, que sempre muito agrada ao publico, embora algumas pessoas pensem ainda o contrário.

O Sacavenense, que no domingo anterior havia perdido no campo da Amoreira, por 2-1, desforrou-se ontem, ao vencer os estorilistas por 2-0. A vitória dos locais assentou numa maior decisão dos avançados em frente das balizas, nunca desperdiçando os momentos que se lhes deparavam para desferir o remate. Já os estorilistas passaram a mais e rematararam a menos...

Antes deste encontro, efectuou-se outro entre as equipas de veteranos dos dois clubes. Muita gente teve a oportunidade de recordar antigos jogadores que deixaram um rastro de fama — e de saudade...

Ao cabo de uma partida disputada, como é natural, em ritmo lento, mas que chegou a interessar o publico, ganharam os locais.

Teve ambiente dos mais agradáveis o festival que ontem se efectuou no campo do Sacavenense!

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

Uma pista de ciclismo em Tavira

será inaugurada em breve

Inaugura-se no dia 31 do corrente a nova pista do Ginásio de Tavira colectividade das mais devotadas á popular modalidade.

A fim de assinalar condignamente o facto o clube algarvio organizou o seguinte programa:

Dia 30. Em Sagres: Junto ao Promontório, realizar-se-á uma homenagem alusiva á gloriosa figura do Infante de Sagres, prestada pelos ciclistas que participam na prova.

— A's 9 horas é dada a partida para a prova de estrada Sagres-Lagos-Portimão-Silves-Algoz-Loulé-Faro-Olhão-Tavira.

Dia 31: Em Tavira: Inauguração Oficial da Nova Pista de Ciclismo, a que se digna assistir Sua Excelência o senhor ministro das Obras Publicas, e altas entidades nacionais e distritais.

Nas provas de estrada e de pista tomam parte ciclistas da categoria de independentes e amadores, não só dos principais clubes nacionais como de uma selecção de Marrocos.

Os cadetes

do curso «D. João I» em evidência

Na Escola Naval, realizou-se a cerimónia da distribuição dos premios aos vencedores dos campeonatos externos e internos, em que os cadetes participaram no ano findo.

Foi atribuida a «Taça Escolar» aos cadetes do curso de «D. João I» pela sua vitória no Campeonato Escolar (conjunto de provas de esgrima, tiro, remo, natação, handebol, voleibol, basquetebol, vela, atletismo e ténis).

A taça e medalhas foram entregues em sessão presidida pelo almirante-director da Escola Naval, com a assistência do segundo comandante, director da instrução, professores, oficiais e cadetes.

O primeiro-tenente Almeida e Costa proferiu uma palestra em que salientou a importancia da educação fisica e desportos generalizada a todos e não só para os mais destacados e o valor dos resultados assim obtidos. Seguidamente, expôs as excelentes marcas obtidas, nomeadamente com o 2.º lugar no Campeonato Universitário de Futebol, em 11 turmas concorrentes; o 4.º lugar em handebol, com 11 concorrentes, e o 3.º lugar em atletismo. Isto, apesar das irregularidades derivadas das viagens de instrução que afastam por longos períodos grande numero de cadetes.

Fez salientar que nenhuma outra escola do ensino superior, mesmo militar, pode apresentar uma tão elevada percentagem de praticantes e com tão brilhantes resultados, mesmo sem ter em conta as limitações impostas pela organica dos cursos e deslocações.

Manifestou a esperança de que com os novos campos de atletismo e jogos em construção e com as novas embarcações que se estão a adquirir, assim como com o arranjo da piscina, terminado, se possa dar um impulso aos desportos náuticos.

O almirante Sarmento Rodrigues, director da Escola, felicitou os vencedores e manifestou o seu apreço aos oficiais encarregados da educação fisica, expressando o seu agrado por ver que sucessivamente vão sendo dados á Escola os meios de que necessita para cumprir a sua missão em campos de jogos, em embarcações e em pessoal.

Desporto Universitário

(Continuação da página central)

Económicas (B) venceu o Campeonato de Futebol de Salão

Terminou na passada semana o Campeonato Regional de Futebol de Salão, ultima competição dos estudantes universitários de Lisboa, do corrente ano.

O torneio, que se alongou por mais de dois meses, teve neste período final a sua «fase heróica», pois as condições dos jogadores, á volta com os «exames finais», não podiam ser as melhores.

Para além da fase final, foi necessário realizar uma «finalíssima», o que mais alongou a prova. Deste jogo saiu vencedor o grupo (B) de Económicas que, deste modo, se classificou campeão.

Já nos referimos, na ultima semana, á «poule» final e ao comportamento das equipas nesta parte da prova. Resta-nos, agora, apresentar mais alguns elementos sobre a acção das equipas na «finalíssima».

O Técnico (B) que esforçadamente se classificou para este jogo, desfazendo todas as previsões, não teve nesta partida actuação que lhe permitisse discutir o título. Deste modo coube-lhe um honroso segundo lugar.

O grupo B, de Económicas, conquistou merecidamente o título, ficando em terceiro lugar o grupo A da mesma faculdade, o que reflecte o trabalho profícuo de Económicas, que na modalidade de futebol, tem mantido, em plano elevado, o seu prestígio no meio universitário.

Justificam-se, pois, os nossos votos de uma continuação do bom trabalho e dedicação dos jogadores e do seu esforçado orientador — San Roman.

BRANCO LÓ

C. F. «Os Belenenses»

Torneio infantil de futebol

Recomeçaram já, com grande afluência de jogadores, os treinos para selecção dos elementos que irão tomar parte no torneio de futebol de salão, que o clube da Cruz de Cristo vai organizar.

Os treinos efectuaram-se, no Restelo, de terça a sexta-feira, das 17 ás 19 horas.

O Benfica

vencedor do "Nacional"

de ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

re as competidoras quando estava percorrida mais de meia prova.

Assim, aos 100 quilómetros, no posto de abastecimento, estabelecido em São Mamede de Óbidos, o F. C. Porto tinha 1 m. e 5 s. de vantagem sobre o Sporting e 1 m. e 25 s. sobre o Benfica. Poucos quilómetros além, o avanço dos portistas em relação aos «encarnados» subiu para 2 m. e 10 s. Isto quer dizer que a equipa nortenha fraquejou na parte final mais do que seria lógico aguardar do seu indescutível valor e da boa forma actual dos seus elementos.

Sousa Santos, Carlos Carvalho e Emídio Pinto dizem-nos terem sido vítimas de furos, e os colegas aguardado pela respectiva reparação. Estará aqui a explicação do insucesso?

Talvez, mas nós inclinamo-nos antes para um misto de desinteresse e excesso de confiança dos corredores portistas. E' bom não esquecer que a prova não trazia qualquer interesse aos corredores e isto, que queiram quem não, há-de exercer sempre influência...

Em relação aos benfiquistas, o caso não pode ser observado do mesmo angulo.

Os corredores «encarnados» á partida, não alimentavam grandes esperanças num triunfo que, «no papel» estava de antemão destinado aos homens do F. C. Porto. Todavia, a pequena desvantagem com que atingiram a metade da prova forneceu-lhes o animo preciso para uma aplicação mais cuidada no troço final, que nem as desistências de Henrique de Castro, ocorrida na Picanceira e João Brito fizeram arrefecer.

Os três elementos (mínimo indispensável) que concluiram a corrida supriram da melhor maneira a falta dos companheiros, cobrindo os ultimos quilómetros com um fulgor verdadeiramente extraordinário — só assim se pode explicar a recuperação que levou o seu clube á vitória.

Enfim, dois títulos na especialidade «regional» e «nacional», conseguidos no espaço de quinze dias e um honroso 2.º lugar no Porto-Lisboa, talvez queiram dizer alguma coisa. Ainda que de características diferentes, o «Grande Prémio Vilar», a próxima corrida, a principiar no sábado, conta com mais um atractivo — o bom momento da equipa do Benfica.

Resta-nos falar da turma sportinguista. Os «leões», partindo sem a inclusão de Manuel Graça, ainda combalido da queda sofrida no final do Porto-Lisboa, voltaram a ser tocados pela infelicidade ao longo da prova perdendo o concurso de Arlindo Carvalho, doente, e de Américo Raposo, que alinhou em recurso.

Com a equipa completa não sabemos o que sucederia, pois os corredores «leoninos» mantiveram-se por largo tempo á frente dos rivais do Benfica. Isto sem querermos concluir que venceria pela certa, porquanto ao F. C. Porto aconteceu o mesmo...

O delegado do F. C. Porto fez declaração de protesto, alegando que o cronometrista atribuira inicialmente um tempo superior á equipa do Benfica. Protesto meramente formal, porquanto a reparação do lapso inicial (erro de subtracção) impunha-se como era de justiça. O contrário é que não estaria certo... No restante, só o cronómetro oficial conta.

*

No próximo sábado inicia-se a «Vilar» uma grande prova em perspectiva, á qual se pode, afoitamente, augurar um êxito absoluto.

*

A fechar falemos um pouco da volta a Portugal. O conselho técnico da Federação esteve reunido, quinta-feira e sábado, a fim de apreciar, entre outros assuntos, os regulamentos da «Volta» e do «Prémio Vilar». Julgamos saber que houve várias emendas.

Outro dos assuntos tratados foi o caso dos pedidos de passagem dos seniores a independentes, tendo ficado resolvido que todos os pedidos sejam acompanhados da respectiva informação dos conselhos técnicos das associações.

JUSTINO CORREIA

Rogério Gonçalves, do Sporting, acabava de bater o «record» dos 800 metros de juniores e acusando o cansaço, deixou-se tombar sobre a relva. Pressurosos acudiram-lhe a atleta «leonina» e noiva, Fernanda Costa, que pouco antes batera o «máximo» dos 200 metros e o massagista do clube

Os Campeonatos Regionais de Seniores constituiram duas magníficas jornadas de atletismo, através dos quais, mais uma vez, ficou provado uma animadora tendência progressiva.

De todas as marcas registadas surge-nos a afirmação de vitalidade e, sobretudo, de progresso técnico. Algumas delas foram, porém, as mais sintomáticas, como revelação de um valor que não se pode contestar, em franca ascenção, valor este, que pode ser representado por um punhado de atletas tais como: Manuel de Oliveira, Joaquim Ferreira, Eduardo Albuquerque, António Faria, Manuel Mendes, Fernando Castro, Manuel Goulão, João Afonso, Hélio Duarte, Julio Fernandes, Rui Mingas, Vilar Santos, Alvaro Conde, etc.

PROVAS	1959	1960
100 metros	10,8 s.	10,9 s.
200 metros	22,2 s.	22,1 s.
400 metros	48,8 s.	50,0 s.
800 metros	1 m. 53,5 s.	1 m. 54,7 s.
1500 metros	3 m. 56,1 s.	3 m. 58,6 s.
3000 obstáculos	9 m. 28,2 s.	9 m. 18,6 s.
5000 metros	15 m. 12,6 s.	15 m. 01,2 s.
10 000 metros	31 m. 53,8 s.	31 m. 37,4 s.
110 m. barr.	15,3 s.	15,1 s.
400 m. barr.	56,1 s.	55,7 s.
Peso	13,87 m.	14,41 m.
Disco	44,28 m.	43,29 m.
Dardo	59,42 m.	59,81 m.
Martelo	52,29 m.	54,91 m.
Comprimento	6,89 m.	6,96 m.
Altura	1,80 m.	1,80 m.
Vara	3,40 m.	3,80 m.
Triplo	14,28 m.	13,60 m.
4×100	43,8 s.	43,4 s.
1×400	3 m. 29 s.	3 m. 30,5 s.

(Continua na 6.ª página)

Surpresas de Alvalade

Os 200 metros deixaram, esta vez, de ter um favorito crónico — António Faria. Em contrapartida «nasceu» um «sprinter» — Neves da Silva.

*

A «explosão» de Fernando Castro, nos 200 e 400 metros, foi um dos grandes momentos do campeonato. Belas corridas que excederam o que se esperava do campeão benfiquista.

*

Nos 800 metros, foi uma surpresa, sem duvida, o jogo táctico, do pequeno campeão-junior Rogério Gonçalves, do Sporting. Bem mereceu o «record» nacional.

*

O fundista Dias Santos, replicou ao campeão Manuel de Oliveira e fê-lo, na verdade, suar, coisa que ao que parece não é muito usual.

*

O especialista do Benfica, Feliciano Marques, ia «picando» o campeão dos 3000 metros obstáculos. Na verdade, o corredor dos «encarnados» com um á-vontade extraordinário, não meteu o pé na vala...

*

As marcas adormecidas do salto á vara, despertaram, repentinamente. Manuel dos Santos, do Benfica, não quer ser «mordido» por António Silva ou Fernando Marques e, por isso de quinze, em quinze dias dá-nos uma surpresa. Veremos se os «métodos» se mantêm ..

A PROJECTADA FUSÃO dos clubes da Graça

No próximo dia 25, ás 21 horas, na sede do Sporting da Penha, realiza-se uma assembleia geral extraordinária, a fim de serem apresentados, discutidos e aprovados os numeros da ordem dos trabalhos sobre o assunto da união desportiva dos clubes do bairro da Graça.

O eng.º Eduardo Albuquerque e Manuel dos San tivamente do lançamento do martelo

Quem por sempre a

Quem porfia, mata caça — diz o vulgo. Quem porfia, sempre alcança... Cascais — diremos nós, falando do consagrado nadador Baptista Pereira.

O Alhandrense nunca conseguira nadar da sua terra a Cascais, um percurso de 62 quilómetros eriçado de dificuldades, das quais a principal era a circunstancia de ter de enfrentar a corrente durante cerca de seis horas. Há quinze dias o intento estivera quase realizado, mas Baptista Pereira não lograra ir além de S. Pedro do Estoril. Ficara perto — relativamente perto — da sua meta e isso lhe terá dado o

convenc
não era
Alter
paração
Mancha
trou-se
gação
bem qu
e vonta
tos que
proeza.
mais do
de 18
horas e
Bapti
po prev
constitu
se lhe
bém, n
quer «
gar a
bastou
feitos d
admirad
Pereira.

CASOS E FIGURAS do desporto mundial

A primeira cópia do filme sobre o combate Patterson-Johansson foi enviada, em avião de reacção, para o Hawai, onde se encontrava, então, de visita o presidente Eisenhower, visto este ser grande apreciador do boxe.

*

Achando que os jornais italianos não se interessavam, suficientemente, pela «Taça de Amizade», a Liga Nacional Italiana de Futebol não hesitou em pagar uma página inteira de publicidade em quatro jornais desportivos da Peninsula.

*

Há sempre quem seja extremamente previdente. E senão veja-se: a quatro anos dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1964, que terão lugar em Innsbruck, o primeiro pedido de alojamento acaba de ser endereçado aos organizadores pela Federação Alemã de «Sky», que deseja reservar quartos para 1000 pessoas.

*

Pelos vistos, não é só no nosso País que os preconceitos interferem na carreira desportiva das raparigas. A jovem e encantadora atleta italiana Leone, especialista nas provas de velocidade, devia ter-se deslocado a Varsóvia para participar num torneio recentemente disputado ali. Mas o seu noivo, que é muito ciumento, opôs-se, terminantemente, a essa viagem, ao saber que Leone se deslocaria á Polónia na companhia de cinco atletas... masculinos.

*

Um novo clube de boxe acaba de ser fundado em Bruxelas, tendo recebido o nome de Union Boxing Club.

Pois os seus dirigentes criaram já um embaraço aos dirigentes federativos, ao dirigirem á Federação um pedido deveras curioso: que os seus amadores fossem autorizados a apresentar-se no ringue vestindo camisolas com inscrições publicitárias.

Os dirigentes federativos não responderam logo, visto necessitarem de tempo para reflectir.

*

Um deputado alemão pediu ao Governo da Alemanha Federal que as transmissões directas dos Jogos Olímpicos não excedessem três minutos.

O Parlamento acha, porém, que este tempo é demasiado limitado e diligencia no sentido de que o Governo intervenha para dar satisfação aos desejos dos tele-espectadores alemães.

Onten
-nos u
«Luís A
piscina
re-nos
rências
certame
homena
Luís Al
lhores
anos at
piscina
portas

Verifi
resse
pela na
«panora
Há um
berra:
nal. Ag
fica e o
é que
o Estor
mais, m

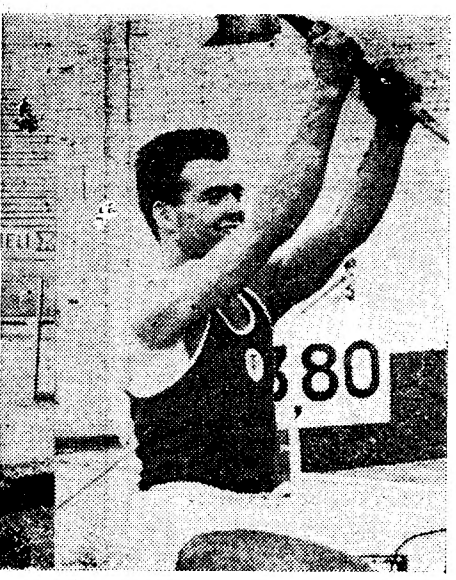
Um r
das pro
um nad
Natação
leão. Re
nio Jos
três das
á sua
passar
lisboeta
com A

Outros
jornada
nio Bes
rias e a
com doi
um «rec

Eduardo Albuquerque e Manuel dos Santos, dois atletas do mesmo clube — Benfica — ao conquistarem o 44.º e 45.º «records» nacionais da presente temporada, pode dizer-se que fixaram um ponto de partida para novos cometimentos e, sobretudo, criaram uma aureola de prestígio para a modalidade.

Aquelas duas figuras, são, na verdade, um símbolo, uma expressão viva do atletismo lusitano. Não vale a pena adjectivar as qualidades destes dois novos campeões nacionais. São homens que valem campeonatos, são atletas de fibra excepcional. Os seus feitos ficarão, assim, bem patentes para os vindouros. Eduardo Albuquerque é o primeiro lançador português do martelo a dar-nos a nítida sensação do valor atlético da sua difícil especialidade, homem que em breve poderá ir aos 60 metros, marca que só uma boa duzia de especialistas mundiais tem alcançado. Estamos, portanto, crentes que o lançador dos «encarnados» está predestinado a grandes voos. Manuel dos Santos, um jovem que vimos «nascer» num encontro juvenil com a Espanha, um atleta de «massa» especial que quer ir onde os estrangeiros já foram (no seu dizer) em dois anos de trabalho deu-nos uma nota real, positiva, de um trabalho sério e consciencioso. O primeiro «roubou» ao seu antigo máximo 20 cms. e o segundo 10 cms. Na escala da tabela portuguesa, Eduardo Albuquerque, «andou» três «casas» e Manuel dos Santos «pulou» 11 pontos.

A equipa feminina do Sporting, vencedora do campeonato regional



Manuel dos Santos, novos recordistas, respec-
ento do martelo e do salto á vara

porfia
e alcança

diz o convencimento de que a proeza
alcan- não era impraticável.
falan- Alterado o seu programa de pre-
ptista paração para a dupla travessia da
Mancha, o consagrado nadador mos-
eguira trou-se teimoso e insistente na li-
s, um gação Alhandra-Cascais. E ainda
riçado bem que não lhe faltou animo forte
princi- e vontade indómita — dois atribu-
er de tos que lhe permitiram cometer a
cerca proeza. Porque outra coisa não é
o in- mais do que um feito nadar mais
, mas de 18 horas — concretamente 18
ara ir horas e 53 minutos.
Ficara Baptista Pereira excedeu o tem-
— da po previsto por ele próprio, o que
ado o constitui sinal das dificuldades que
se lhe depararam. Mas, ele, tam-
também, não partiu para bater qual-
quer «record». Importava-lhe che-
gar a Cascais... e chegou. Tanto
bastou para ficar satisfeito e satis-
feitos deixar os seus numerosos
admiradores. Parabens a Baptista
Pereira.

A natação lisboeta tem um Aspirante

Ontem, a natação lisboeta deu-
-nos um festival — o do trofeu
«Luís Alves Miguel». Realizou-se na
piscina do Pedrouços e isso sugere-
-nos a primeira das breves refe-
rências que vamos dispensar ao
certame. Sem esquecer a justiça da
homenagem que ele encerra, pois
Luís Alves Miguel foi um dos me-
lhores nadadores lisboetas de há
anos atrás, é grato salientar que a
piscina de Pedrouços abriu as suas
portas para um festival.

Verifica-se um progressivo inte-
resse da simpática colectividade
pela natação, a contribuir para um
«panorama» mais agradável. Há
Há um ano andavam três clubes na
berra: Algés, Belenenses e Nacio-
nal. Agora juntaram-se-lhes o Ben-
fica e o Pedrouços. O que é preciso
é que venham mais: o Alhandra,
o Estoril, o Sporting. E quantos
mais, melhor.

Um relance sobre os vencedores
das provas de ontem diz-nos que
um nadador do Clube Nacional de
Natação talhou para si parte de
leão. Referimo-nos ao jovem Antó-
nio José dos Santos vencedor de
três das quatro provas destinadas
á sua categoria. Era impossível
passar despercebido... A natação
lisboeta tem um «Aspirante» —
com A grande.

Outros nomes em evidência na
jornada de ontem: o jovem Antó-
nio Bessone Basto, com duas vitó-
rias e a promessa Luís Vaz Jorge,
com dois triunfos. E ainda houve
um «record» batido...

D. D.

VELA

Três equipas portuguesas

encontram-se em França para disputar o «Europeu» de «stars»

A vela portuguesa, uma das mo-
dalidades mais representativas do
nosso desporto e uma das que mais
contacto internacional vai tendo, es-
tará, agora, nas águas das Ilhas
Bendor, situadas no sul da França,
para disputar o campeonato da Eu-
ropa e Norte de África, de «stars».

Os irmãos Mário e Miguel Quina,
com o «Marlindo»; Mardel-Correia-
-M. Ricciardi, com o «Noni» e Pos-
ser de Andrade-Julio Gourinho, com
o «Pucky» constituem as tripula-
ções que defenderão as cores na-
cionais na importante prova.

Mardel Correia, M. Ricciardi,
Posser de Andrade e Julio Gouri-
nho também já seguiram rumo a
Marselha, mas preferiram como
meio de transporte o automóvel.

Quanto aos barcos foram condu-
zidos na canhoneira «Diu», que
para esse fim se fez ao mar.

Mário Quina, com o seu irmão
José, foi o vencedor das regatas de
selecção para apuramento do repre-
sentante de Portugal não só na
competição das Ilhas Bendor, como
nos Jogos Olímpicos e Campeonato
do Mundo a disputar no Rio de
Janeiro, em Novembro próximo. Há
ainda um pormenor curioso a focar
— Mário Quina, no campeonato da
Europa, inicia a sua actividade in-
ternacional, tendo como «proa» o
seu irmão Miguel. Nos Jogos Olím-
picos e no «Mundial», conforme de-
clarações prestadas por este despor-
tista, á Imprensa e á rádio, o «proa»
será o José, que não se desloca á
França.

Logo que cheguem a Marselha,
rebocarão o «Marlindo» (uma bela
unidade americana) até Bendor,
que se encontra á distancia de 50
quilómetros daquele porto de mar.

A despeito do Campeonato da
Europa se efectuar de 24 a 29 des-
te mês, os irmãos Quinas começam
a sua actividade depois de amanhã,
porquanto tomarão parte nas qua-
tro regatas preparatórias, as quais
servem, como é óbvio, para treino
e enquadramento no ambiente.

Não obstante saberem que o cam-
peonato conta com a presença da
«elite» dos «staristas» da Europa,
os drs. Miguel e Mário Quina ma-
nifestaram a sua confiança no re-
sultado final, para que empregarão
os seus melhores esforços, conside-
rando-se em excelente forma no
momento que passa. Assim, a for-
tuna, nos despiques, não lhes falte.
É o que também desejamos.

Desporto universitário

A equipa (B) de Económicas que con-
quistou o título de futebol de salão,
nos campeonatos universitários

(Ler notícia na pág. 3)

A equipa do Técnico que venceu com brilho o campeonato nacional da 1.ª Di-
visão. De joelhos: Ernesto Esteves, Manuel Ribeiro, David Cohen, André
Mendes, João Raimundo, Roque Pinho e José Jardim. De pé e também a
partir da esquerda: Carlos Poppe, João Henriques, Alvaro Mendes, Merca-
dor, Frederico Heitor, Raul Costa e Francisco Calixto

que começa a disputar-se no sábado

São cada vez mais animadoras as perspectivas de clamoroso êxito para o «IV Grande Prémio Vilar», que se inicia no próximo sábado, dia 23, pelas 18 horas, no estádio do Lima, no Porto, e se prolongará até ao dia 31, terminando no mesmo estádio.

E testemunho do que se afirma é, sem duvida, a lista dos prémios oficiais da sensacional prova, cujo valor total é de 57.200 escudos, quando no ano passado não chegou a uma vintena de contos!

A equipa do F. C. Porto que é uma das favoritas do «Grande Prémio Vilar»

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º	10.000$00
2.º	6.000$00
3.º	3.000$00
4.º	2.250$00
5.º	1.750$00
6.º	1.500$00
7.º	1.200$00
8.º	1.000$00
9.º	900$00
10.º	800$00
	28.400$00
11.º a 15.º (400$00 em material)	2.000$00

Etapas

14 etapas a 200$00 para o 1.º	2.800$00
14 etapas a 100$00 para o 2.º	1.400$00

Prémio da Montanha

10 contagens a 100$00 para o 1.º	1.000$00
1 bicicleta para o 1.º na clas. geral	1.800$00
1 bicicleta para o 2.º na clas. geral	1.100$00

(Continua na 6.ª página)

VOLEIBOL

Da vitória do Técnico ao malogro do Benfica

Afirmações como esta — «O Ben-
fica nunca mais será campeão na-
cional» ouvimo-las da boca de mui-
tos espectadores, após o desfecho
do campeonato nacional da 1.ª di-
visão, ganho com todo o brilhan-
tismo, acrescente-se ja, pela equipa
do Técnico.

Embora a expressão acima refe-
rida tenha o seu quê de exagero a
verdade é que parece que algo de
estranho impede que os «encarna-
dos» venham a possuir na sua co-
lecção tão valioso galardão. Há vá-
rios anos que assim sucede e para
tal tem-se conseguido sempre arran-
jar explicação. A nossa, deste ano
reduz-se a bem poucas palavras: o
Técnico foi melhor em todos os as-
pectos do jogo até no ter mais sor-
te (uma coisa que protege sempre
os melhores) e venceu naturalmente.

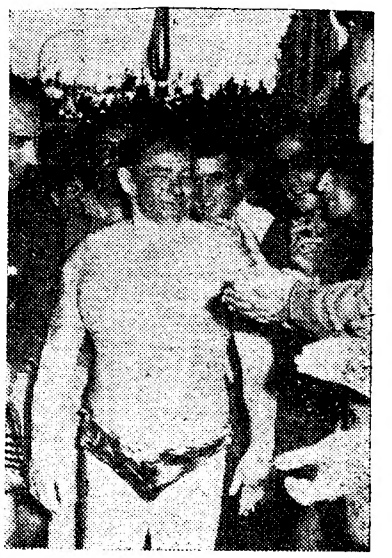
Enquanto os «azuis» cientes do
seu poder — menor sem duvida em
relação ao adversário estudaram to-
das as hipóteses e se mentalizaram
para todas as situações os «encar-
nados» parece que cientes do seu
valor-incontestável—se dispuzeram
apenas a vencer. Servem como
exemplos flagrantes o seu excep-
cional primeiro «set», em que te-
riam esmagado totalmente outra
equipa, que não fosse o Técnico, e
o quinto em que, receosos pelo de-
saire, fizeram erros indignos de
principiantes. Neste desequilibrio,
a que se poderá talvez chamar falta
de classe de conjunto, muito em-
bora ela exista em dois ou três ele-
mentos, se encontrará, talvez, a
razão do malogro benfiquista.

Muito embora o Porto tivesse, no
primeiro dia de prova, uma actua-
ção excelente contra o campeão, o
interesse da prova assentou essen-
cialmente no embate entre as duas
equipas lisboetas.

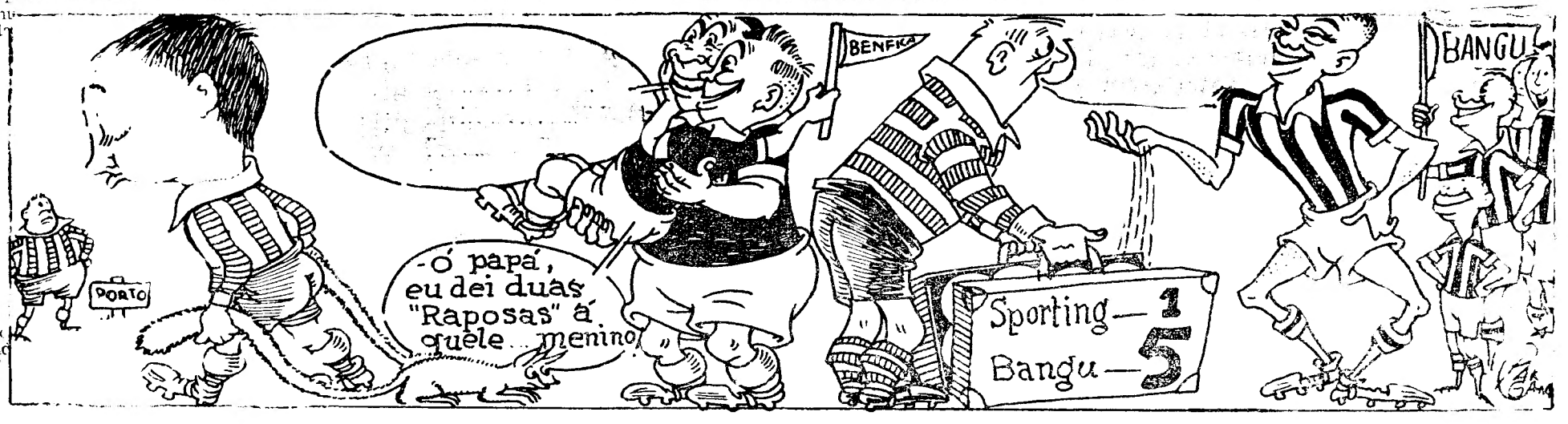
Os Portuenses, com o Leixões a
descer em rendimento e o F. C.
Porto a dar a ideia de estabilização,
necessitam, antes de mais, fazer,
pelo menos, a sua preparação téc-
nica em recintos cobertos. Enquan-
to tal se não verificar as deficiên-
cias de pormenor serão muitas e
de tal forma se ressentirão nos re-
sultados.

Ainda como apontamento subsi-
diário aos breves comentários ao
«Nacional» há que referir que as
arbitragens estiveram em plano
aceitável muito embora fosse paten-
te o diferente critério, entre os ár-
bitros do Norte e do Sul.

NUNO MOTA



No cais do Clube Naval de Cascais,
Baptista Pereira é saudado peto êxi-
to desta sua tentativa



Grande Prémio Vilar

(Continuação da página central)

Prémio «PERFECTA» (camisola verde)

1 bicicleta para o 1.º ..... 1.500$00

Prémio da Combatividade

14 etapas a 100$00 ..... 1.400$00

Prémio do Azar

14 etapas a 100$00 ..... 1.400$00

Metas-volantes

9 bicicletas a 1.100$00 ..... 9.900$00
Instituidas por Prata-Rádio, Ld.ª, 9 a 500$00 ..... 4.500$00

Ascendem, pois, os prémios oficiais ao montante de 57.200 escudos.

Isto são os prémios oficiais, que incluirão ainda 10 ou 12 taças a anunciar. Mas, haverá ainda muitos e valiosos prémios particulares, quer de passagem, quer de final de etapa.

Como dissemos, na lista de prémios, haverá 2 metas-volantes em cada etapa em linha, ficando as primeiras situadas nas localidades seguintes:

2.ª etapa — Porto-Ovar, em Vale de Cambra, a 44 kms.; 4.ª etapa — Ovar-Sangalhos, em Aveiro, a 33 kms.; 5.ª etapa — Sangalhos-Alpiarça, em Coimbra, a 33 kms.; 6.ª etapa — Alpiarça-Lisboa, em Azambuja, a 37 kms.; 8.ª etapa — Lisboa-Castelo Branco, em Benavente, a 48 kms.; 9.ª etapa — Castelo Branco-Guarda, em Alpedrinha, a 33 kms.; 10.ª etapa — Guarda-Vila Real, em Cruz da Galega a 45 kms.; 11.ª etapa — Vila Real-Vila do Conde, em Amarante, a 50 kms.; 14.ª etapa — Pousada de Saramagos-Porto, em Vizela, a 44 kms.

A formação da equipa francesa da «Huret»

Também já se conhecem os nomes de 5 corredores da equipa francesa «Huret». São eles: André Brule, Stanislas Bober, Claude Barmier, Henri Sitec e Jean de Vries. Falta ainda o nome de um sexto ciclista francês a anunciar em breve. Todos estes corredores são profissionais.

A equipa da «Huret» viajará de automóvel e chega ao Porto na tarde do dia 21.

A presença dos corredores franceses constitui um dos principais atractivos da prova, pelo despique que com eles vão travar os Portugueses.

Tudo se conjuga, portanto, para que o «IV Grande Prémio Vilar», venha a constituir uma excepcional e emocionante prova do ciclismo português!

Entretanto, está práticamente concluída a chamada «volta de preparação», que constitui desde já um êxito de assinalar, acrescente-se.

Com efeito, os respectivos responsáveis notaram por toda a parte, sem excepção, um entusiasmo e um interesse excepcionais pelo «IV Grande Prémio Vilar». Consequentemente, foram não só alvo de carinhosas e amistosas recepções, como receberam as mais firmes promessas de muitos e valiosos prémios, quer de passagem, quer de finais de etapas.

Pode pois afirmar-se, sem receio de exagero, que as terras compreendidas no longo e duro itinerário da grande prova do ciclismo lusitano, a aguardam com viva e invulgar alegria. E que em todas elas, estão já nomeadas, ou a criar-se, comissões especiais para bem receber a numerosa caravana e angariar prémios.

A grande corrida, que durará 9 dias, tem a extensão de 1624 quilómetros divididos por 14 etapas.

Conforme já anunciamos o «Diário de Lisboa» instituiu uma valiosa taça para ser disputada na referida prova.

Os "Regionais" de atletismo

(Continuação da página central)

São, portanto, melhores as seguintes marcas: 200 m.; 3000 m. obst.; 5000 m.; 10 000 m.; 110 m. barr.; 400 m. barr.; peso; dardo; martelo; comprimento; vara e 4×100 (ao todo 12). E' igual a marca do salto em altura e pioraram os 100 m.; 400 m.; 800 m.; 150 m.; disco; triplo e 4×400 metros. Em conclusão: sem Valentim Baptista, do Sporting, os 400 e 800 metros «cairam» e sem Rui Ramos, do Belenenses, o triplo não apresentou melhor marca. Infere-se, ainda que a estafeta 4×400 m. podia ter sido melhorada com a presença do campeão «leonino».

Daqui podem tirar-se algumas indicações. Bastará, na verdade, ler atentamente e verificar-se-á que vamos melhorando em especialidades em que a técnica é mais complexa. Enfim os campeonatos regionais de 1960 ficaram já para a história com nota elevada. E, agora, os «nacionais» e daqui a três semanas os Jogos Luso-Brasileiros, em Lisboa.

O campeão nacional, Manuel de Oliveira, conduz a corrida de 1.500 metros em que havia de bater o «record» nacional

SÃO CAMPEÕES REGIONAIS de 1960

100 m.—A. Faria (Bf.) 10,9 s.
200 m.—F. Castro (Bf.) 22,1 s.
400 m.—F. Castro (Bf.) 50 s.
800 m.—H. Duarte (Bf.) 1 m. 54,7 s.
1500 m.—M. Oliveira (Sp.) 3 m. 58,6 s
3000 obs.—J. Ferreira (Sp.) 9 m. 18,6 s.
5000 m.—M. Oliveira (Sp.) 15 m. 1,2 s.
10 000 m.—A. Conde (Sp.) 31 m. 37,4 s.
400 m. barr.—V. Santos (Bf.) 55,7 s.
110 m. barr.—P. Almeida (Sp.) 15,1 s.
Peso—. Galvão (Bf.) 14,41 m.
Disco—M. Goulão (Bf.) 43,29 m.
Dardo—M. Mendes (Sp.) 59,81 metros.
Martelo—E. Albuquerque (Bf.) 54,91 m
Comprimento—Pedro Almeida (Sp.) 6,96 m.
Altura—J. Fernandes (Sp.) 1,80 m.
Vara—M. Santos (Bf.) 3,80 m.
Triplo—J. Encarnação (Sp.) 13,60 m.
4×400 m.—Benfica, 43,4 s.
4×400 m.—Benfica, 3 m. 30,5 s.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O italiano Nencini

não ganhou nenhuma tirada

mas ficou vencedor da grande competição

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 17. — Terminou o filme, em 21 episódios, denominado «Volta á França em bicicleta — 1960». Durante 22 dias (houve um de descanso), 81 dos 128 que começaram a dura competição lutaram, desesperadamente para manter as posições destacadas que em boa hora haviam conquistado; ou, simplesmente para, cumprir a missão táctica que lhes foi imposta pelos responsáveis do desenvolvimento da acção da respectiva equipa e do seu «leader». Acção essa, sublinhe-se, que não chega ao conhecimento do grande publico, mas que, nem por isso, é mais fácil do que «engolir» quilómetros no menor tempo possível.

Que quilómetros, quantos? — Nem mais nem menos que 4 173,800 e que o triunfador (Nencini) logrou cobrir á média horária de 37,210 quilómetros, que não foi a média geral da prova, pois essa fixou-se em 37,528 quilómetros.

O grande vencedor que, curioso, não ganhou uma etapa sequer, nesse aspecto, não se limitou a fazer uma média, porquanto logrou bater o «record» de Charly Gaul, obtido em 1958, com 36,905 quilómetros.

Estes numeros, entretanto, não foram favorecidos com o desenvolvimento da tirada de ontem, iniciada em Troyes e concluida (como não podia deixar de ser) em Paris, na distancia, conseguintemente, de 200 quilómetros. Se exceptuarmos, os momentos da contagem para o grande prémio de Versailles, a primeira das quais, em Villeneuve L'Archeveque, a 32 quilómetros da partida, foi ganha pelo campeão mundial, Darrigade; a segunda, conquistada por Graczyk, em Le Buhotel; e a terceira, depois de percorridos 110 quilómetros, em Chatelet-en-Bril, ganha por Everaert.

Depois, sob chuva, até final, a derradeira etapa da 47.ª Volta á França, deixou de revestir interesse, até ao Parc des Princes, onde o francês Graczyk obteve a vitória da etapa e o grande prémio de Versailles, fazendo os 200 quilómetros em 5 h. 18 m. 30 s.

Por equipas — quem o duvidaria? — a etapa foi ganha pela França, com 15 h. 57 m. 30 s.; seguida da Itália, com 30 s. de atraso.

Na classificação geral, os Gauleses também sairam triunfadores, fazendo 335 h. 43 m. 43 s., ficando os Transalpinos também em segundo lugar, com 13 m. 36 s. de desvantagem.

Passando a recordar a acção dos dois Portugueses no «Tour», há que referir, primeiramente, Alves Barbosa, que na ultima tirada ficou em 36.º lugar creditando-se com o tempo de 5 h. 19 m. 30 s., portanto, com o atraso mínimo de um minuto. Situou-se, na classificação geral no 65.º lugar (ficaram 16 ainda atrás de si), com o tempo de 114 h. 48 m. 37 s., logo com a desvantagem de 2 h. 39 m. 55 s. de Nencini.

Mas, em si, os numeros são excessivamente cruéis para o popular «Tó», que, em 1956, se classificou no 10.º lugar.

Na verdade, se há que considerar como muito culpado do seu fracasso o andamento vivo imposto pelos estradistas a partir da primeira pedalada da prova, também é certo que a sua integração na «Internacional» (como já aqui tivemos a oportunidade de dizer) em nada o beneficiou, dada a constituição heterogénea da equipa. Neste apontamento não há o mínimo favor para Alves Barbosa, porquanto todos estaremos lembrados da sua nítida melhoria desde que se verificou o seu ingresso no grupo inglês, do qual — note-se — não recebeu o menor amparo, a não ser o que advinha dos conselhos do respectivo técnico. Há, ainda, outro motivo para Barbosa ter soçobrado —a falta de preparação. E esta, diga-se o que se disser, só se torna verdadeiramente util quando efectuada em provas internacionais de real categoria. E' uma verdade quase tão «velhinha» como o próprio ciclismo de competição.

Quanto a Antonino Baptista, o que dizer? Um corredor com pouca velocidade, um corredor, digamos, desactualizado.

HÓQUEI EM PATINS

O "cinco" do Benfica

não perde há nove jornadas

Não obstante faltar apenas um encontro para a conclusão da primeira volta do Campeonato do Sul (1.ª Dicisão) de hóquei em patins, um pequeno balanço da competição parece estar indicado, pois o Sintra, partindo do princípio, aliás, discutível, que o seu triunfo sobre o Futebol Benfica, pode considerar-se em igual plano ao Benfica e ao Mundet, que possuem 28 pontos cada um.

A maior série de triunfos pertence ao Benfica, que somou quatro nas ultimas jornadas. Também pertence aos «encarnados» a maior série de jogos sem derrotas — nove. Na realidade, o Benfica só averbou um revés — contra o Paço de Arcos, em «casa», na segunda jornada. Depois... não voltou a perder.

De resto, a equipa de Torcato Ferreira sómente cedeu 5 pontos em 33 possíveis. Quanto a este aspecto, o mesmo fez o Mundet e o Sintra fá-lo-á se vencer os «encarnados e pretos».

*

O Mundet também só tem uma derrota averbada. Foi seu autor o Sporting, que desfeiteou (6-0) à boa defesa seixalense.

Há, entretanto, uma particularidade curiosa no quadro de Alvaro Carralheiro — os seus rematadores são dos menos «explicados» do torneio. Apenas figuram 29 tentos. Mais do que os do Futebol Benfica, C. U. F., Parede e Torres.

*

O Sintra não perdeu desde a terceira jornada. Dos «grandes» só os Sintrenses e os sportinguistas registaram duas derrotas consecutivas.

Os campeões nacionais, entretanto, possuem os melhores rematadores que obtiveram já 44 golos (4,4 por desafio em média).

A melhor defesa é a do Campo de Ourique que só consentiu 17 tentos (1,5 por desafio, em média). O C. A. C. O. tem ainda a vitória mais ampla — 10-0 contra o Sporting de Torres.

*

Pelo quadro, que a seguir publicamos, se poderá ver a evolução de cada uma das equipas:

	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª
BENFICA	E	D	V	E	V	V	E	V	V	V	V
Mundet	V	V	V	E	V	V	V	D	V	E	E
Sintra	V	D	D	V	V	V	E	V	—	V	V
Sporting	V	V	D	V	D	D	V	V	E	V	V
Paço de Arcos	D	V	V	D	V	V	E	D	V	V	E
Campo de Ourique	V	V	D	V	E	V	E	D	D	V	D
Cascais	D	V	D	V	D	D	E	V	E	E	V
Associação de Oeiras	V	D	V	V	E	D	D	V	D	D	D
Futebol Benfica	D	D	D	D	D	V	E	V	—	D	V
C. U. F.	E	D	V	D	V	D	E	D	D	D	D
Parede	D	D	V	D	D	D	E	D	V	D	D
Sporting de Torres	D	V	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Parede e Sporting continuam invictos no «regional» de juniores

Terminou a primeira volta do Campeonato Sul de juniores. Parede e Sporting, cada um deles com um empate, prosseguem sem derrotas.

Eis a classificação geral neste momento:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PAREDE	3	2	1	—	10-2	8
Sporting	3	2	1	—	8-3	8
Benfica	3	—	1	2	3-10	4
C. A. C. O.	3	—	1	2	2-8	4

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UÍGE» — 24 de Julho — Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa, até 19 de Julho.

«IMPÉRIO» — 30 de Julho — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 27 de Julho.

«BENGUELA» — 9 de Agosto — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto.

«VERA CRUZ» — 20 de Agosto — Directo a **Luanda e Lobito**. Carrega em Lisboa até 16 de Agosto.

«LUANDA» — 22 de Agosto — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia**. Carrega em Lisboa, até 20 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 16 de Setembro (ás 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 21 de Julho, 1 de Setembro (ás 18 horas) — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Já estão escolhidos

os representantes norte-americanos

para os Jogos Olímpicos

em pugilismo

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 17 — Dez dos melhores pugilistas amadores dos Estados Unidos já foram seleccionados para seguirem para a Europa a fim de tomarem parte nos Jogos Olímpicos de Roma.

Desde o franzino Humberto Barrera, do Texas, até ao gigante Percy Price, de Filadélfia, esses pugilistas defenderão as cores norte-americanas na luta que vão travar com os melhores amadores mundiais.

Os *boxeurs* norte-americanos ga-

Os boxeures norte-americanos ganharam os seus títulos nas sessões realizadas em 25 de Maio, perante 7000 espectadores, no «Cow Palace», de San Francisco, e é muito provável que dêem boa conta de si nas Olimpíadas.

O favorito da assistência é o jovem Barrera, que conta apenas 18 anos, e conseguiu alcançar a vitória aos pontos, por unanimidade, sobre o campeão amador de Michigan, Wayman Gray, se bem que outras nações, principalmente as asiáticas, sejam habitualmente fortes nesta categoria.

Entre os outros que se destacaram figura o meio-pesado Cassius Clay, de Kentucky, que conseguiu vencer, por KO técnico, ao terceiro assalto Allen Hudson, de Nova York.

Clay foi ao tapete durante oito segundos, mas levantou-se, recuperou, e derrubou Hudson.

Este levantou-se cambaleante e quando Clay o atacou, o árbitro Vern Bybee interrompeu o combate. Hudson protestou e os seus «segundos» tiveram de o agarrar, para o impedir de se atirar ao árbitro.

«Roubou-me!» — exclamou Hudson, quando regressou ao seu canto.

Wilbert McClure, campeão amador de Toledo, pareceu mais forte ao derrotar James Ellis, de Louisville, para o campeonato dos «médios».

Harry Campbel, o experiente pugilista de Detroit e do Estado de S. José, pareceu duro ao arrebatar o título dos «leves» a Brian O'Shea, de Chicago.

Vencedor inesperado foi Nick Spanakos, o malabarista grego do Oregon, que bateu o gigantesco campeão dos levíssimos da Califórnia, Dave Nelson, aos pontos. — (A. N. I.).

Classificação de pugilistas

NOVA YORK, 18. — O ex-campeão mundial dos «pesados», Ingemar Johansson, desceu para o quarto lugar entre os pretendentes ao título, nas listas de classificações da principal revista norte-americana da especialidade: a «Ring Magazine».

Paterson foi nomeado «o pugilista do mês», por haver sido o primeiro na história do pugilismo a reconquistar um título mundial, depois de o haver perdido no primeiro encontro.

Na classificação dos «levíssimos» também se registaram alterações. Agora, o brasileiro Eder Jofre ocupa o primeiro lugar entre os pretendentes ao título, passando para o segundo posto o francês Alphonse Hlimi, que foi já campeão.

As classificações da «Ring Magazine» são as seguintes:

Pesados — Floyd Patterson (campeão) e Sonny Liston, Zora Folley, Eddie Machen, Ingemar Johansson, Henry Cooper, Billy Hunter, Alex Mitoff, Mike DeJohn, Dick Richardson e Roy Harris (pretendentes); *Meios-pesados* — Archie Moore (campeão) e Harold Johnson, Eric Schoeppner, Chic Calderwood, Willie Pastrano, Giullio Rinaldi, Mike Holt, Bobo Olson, Doug Jones, Johnny Halafihi e Germinal Ballarin (pretendentes); *Médios* — Paul Pender (Campeão e Gene Fullmer (campeão da N. B. A.), Joey Giardello, Gustav Scholz, Henry Hank, Ray Robinson, Spider Webb, Hank Casey, Dick Tiger, Joey Giambra e Terry Downes (pretendentes); *Meios-médios* — Benny «Kid» Paret, Luís Rodriguez, Federico Thompson, Don Jordan, Ralph Dupas, Denny Moyer, Florentino Fernandez, Charley Scott, Sugar Hart, Virgil Akins e Duilio Loi (pretendentes; *Leves* — Joe Brown (campeão), Carlos Ortiz (campeão dos «meios-médios» juniores da N. B. A), Dave Charnley, Lon Matthews, Carlos Hernandez, Battling Torres, Flash Elorde (campeão de «leves» juniores da N. B. A.), Paolo Rosi, Doug Vaillant, Eddie Perjius e Gene Gresham (pretendentes); *Meios-leves* — Davey Moore (campeão) e Gracioux Lamperti, Sergio Caprari, Ricardo Gonzalez, Percy Lewis, Rafiu King, Sugar Ramos, Harold Gomes, Kazuo Takayama, Ike Chestnut e Felix Cervantes (pretendentes); *Levíssimos* — José Becerra ,campeão e Edor Jofre, Alphonse Halimi, Kenji Yonokura, Piero Rollo, Freddie Gilroy, Ignácio Pina, Joe Medel, José Lopez, Billy Rafforty e Herman Marques (pretendentes); *Mínimos* — Pone Kingpetch (campeão) e Pascual Perez, Eadao Yaoita, Mimun Ben Ali, Johnny Caldwell, Hiran Bacallao, Dommy Ursua, Ramon Gluukkonen, Edmundo Esparza e Mitsunroi Seki (pretendentes). — (A.

Atletismo

(Continuação da página anterior)

Os «encarnados» podem lamentar-se, de não possuirem, sequer, um especialista de triplo-salto. Numa equipa com pretensões — que as tem e as pode ter — é, realmente, incompreensível que não tenha apenas um atleta capaz de fazer frente aos adversários.

Foi, portanto, no triplo que o Benfica levou a «machadada fatal» que lhe tirou folego para prosseguir com o mesmo «elan» da primeira «ronda». Também na légua os «encarnados» não foram além de um quarto e quinto lugares. No comprimento, também, só com um atleta apurado, pois mais uma vez Rui Mingas não acertou com a «chamada», bateram-se em desigualdade de numeros.

Os «azuis» com a presença de três atletas, fizeram... o que podiam fazer. O caminho encetado pelo Belenenses é longo e difícil não se podendo assim, arranjar do pé para a mão uma equipa. Veja-se os anos que os «azuis» levam já para, apenas, refazer a grande escola que tiveram.

O Universitário fez fogo com dois ou três elementos que na verdade têm valor. É pena que outros não os acompanhem nesta luta que assim se torna inglória.

A derrota dos «encarnados» não tira, quanto a nós, valia á equipa, pois, que em relação ao ano passado, conquistou mais três títulos, tantos quantos os «leões» perderam. O Belenenses, sem a presença de Rui Ramos, perdeu o seu título do triplo-salto, a favor dos sportinguistas.

O Sporting, com um escalonamento quase perfeito, repetimos, quase perfeito, só pôde responder ao adversário quando este começou a pisar terreno falso. Os «encarnados» enquanto tiveram pedras para jogarem no «tabuleiro da pontuação» deram luta extraordinária até, mais do que se esperava.

No capítulo técnico o campeonato foi excelente. Na maioria dos postos os atletas (desde o primeiro ao sexto) obtiveram «marcas» e «tempos» que são «records» pessoais o que atesta, sem duvida, o interesse com que lutaram e se prepararam. Ao cabo das duas rondas os numeros falam por si com seis «records» nacionais em várias categorias.

Para se avaliar o que tem sido a luta entre os «velhos rivais» desde 1956 vejamos, portanto, as diferenças registadas na pontuação entre as duas equipas: 1956 — 29 pontos; 1957 — 8 pontos; 1959 — 32 pontos e 1960 — 27 pontos, todos a favor do Sporting. N. I.).

Um atleta canadiano

que correu 100 metros em 10 s.

SASKATOON (Saskatchewan, 18. — O facto do «sprinter» canadiano Harry Jerome ter conseguido percorrer os 100 metros planos em 10 segundos nas provas de preparação olimpica que aqui se realizaram na semana passada fez renascer a esperança de uma boa exibição da equipa canadiana de atletismo nos Jogos Olímpicos que, no mês que vem, se realizam em Roma.

O «sprinter» negro, que conta apenas 19 anos e é «caloiro» da Universidade de Oregon, é natural de Vancouver, Columbia britanica.

O seu «tempo» foi registado por três cronometristas e, assim, Harry Jerome passou a ser o segundo homem do Mundo que percorreu os 100 metros planos em 10 segundos.

O primeiro que o conseguiu foi o «sprinter» da Alemanha Ocidental Armin Hary, em Zurique, no mês de Junho.

Todavia, o seu tempo ainda não foi oficialmente homologado.

O tempo de 10,1 já foi obtido por vários «sprinters» norte-americanos entre os quais figura Ray Norton, Ira Murchison e o campeão olímpico de 1956, Bobbi Morrow.

A velocidade alcançada por Harry Jerome, quando estabeleceu o seu «reord» constituiu uma surpresa para os 1800 espectadores, pois nas eliminatórias apenas conseguira 10,7 e 10,8.

Depois da corrida, Jerome disse que «logo que partiu sentiu boa disposição para correr. Consegui partir bem e vi logo que ia fazer uma boa prova. Já há semanas que não conseguia fazer uma corrida boa».

Os fiscais de pista de Saskatchewan informaram que o vento soprava com violência durante a maior parte do dia, mas que, quando Jerome correu os 100 metros em 10 segundos, a velocidade do vento era inferior ás 4 milhas por hora consentidas para a homologação mundial.

A vitória alcançada por Harry Jerome assegurou-lhe um lugar na equipa olímpica canadiana de atletismo.

Lyun Eves, de Victória, Columbia Britanica, ficou em segundo na corrida de sexta-feira, com 10,5.

Jerome nasceu em Prince Albert, Saskatchewan, e é o penultimo filho de um portoiro dos caminhos de ferro.

Pouco depois de 1940 a família foi para Winnipeg, Manitoba, e em 1950 para Vancouver.

Jerome começou a saltar em 1958 nos concursos liceais.

Jerome e sua irmã Valerie foram os primeiros irmãos que se inscreveram nos Jogos Pan-Americanos de Chicago de 1959, mas não se classificaram para as finais.

Em Maio deste ano, Jerome correu três vezes as 100 jardas planas em 9,4, isto é apenas mais um décimo de segundo que o «record» mundial, tendo numa das provas terminado centímetros á frente de Ray Morton, que é considerado o melhor «sprinter» dos Estados Unidos.

Bill Bowerman, treinador da Universidade de Oregon, ficou satisfeito com o facto, mas não surpreendido, dizendo: «É um grande atleta. Já sabia que podia competir com os melhores». — (A. N. I.).

INDIANAPOLIS, 18. — A ultima jornada do campeonato nacional feminino da Associação de Atletismo Amador (A. A. U.) dos Estados Unidos, realizada ontem, registou, tal como as anteriores, «records» a rodos. Foram os seguintes os resultados:

200 metros, mariposa — 1.ª, Becky Collins (Indianapolis Riviera), 2 m. 36,8 s.; 2.ª, Sylvia Ruuska (Berkeley), 2 m. 38 s. A vencedora estabeleceu novo «record» nacional.

100 metros, costas — 1.ª, Lynn Burke (Santa Clara Swim Clube) 1 m. 10,2 s. (estabeleceu novo «record» mundial nas eliminatórias, com 1 m. 10,1 s.); 2.ª, Nina Harmar (Filadélfia Vester Boat Clube), 1 m. 12,4 s.

200 metros, livres—1.ª, Chris von Saltza (Santa Clara Swim Club), 2 m. 15,1 s. (melhorou o seu próprio «record» nacional de 2 m. 17 s. que obtivera durante as eliminatórias); 2.ª, Carolyn House (Los Angeles Athletic Club), 2 m. 21 s.

Estafetas quatro estilos 4×100 — 1.ª, Santa Clara Swim Club (Lynn Burke, Ann Warner, Kathe Simecek, Chris von Saltza), 4 m. 49,1 s.; 2.ª, Los Angeles Athletic Clube, 4 m. 56,8 s. A equipa vencedora melhorou o seu próprio «record», estabelecido durante as eliminatórias.— (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

Na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 18. — Apesar de ampliada, a praça de touros da Póvoa de Varzim esgotou a lotação para a primeira corrida de Manuel dos Santos no Norte, e o interesse foi plenamente justificado porque o nosso famoso toureiro mereceu ovações e musica e deu três voltas á arena no seu primeiro, voltando a ser ovacionado no seu segundo, um manso que bandarilhou com José Julio. Este deu duas voltas á arena no seu primeiro, e retribuiu a oferta de bandarilhas, executando bem a sorte com Manuel dos Santos, e a sós no seu segundo, com dois «quiebros», e em ambos deu bons passes de «muleta». Foram de bom tamanho os quatro da lide a pé, e grandes os de cavalo, todos do sr. Manuel Coimbra, mas deixando-se bem lidar pelos cavaleiros Manuel Conde, superior nos seus dois, e num, porque o outro se inutilizou, Pedro Louceiro, ambos com volta á arena após pares de bandarilhas a duas mãos.

Os forcados-amadores da Estremadura não se atemorizaram com o tamanho dos touros, aliás bons de pegar, e deram voltas á arena com os cavaleiros. Presidiu ao espectáculo o sr. coronel Óscar de Freitas e no intervalo foi descerrada uma lápida de homenagem ao empresário sr. Artur Aires, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Toureiros, cujo presidente, o cavaleiro Manuel Conde, proferiu justas palavras.

Na véspera efectuou-se no Casino um jantar, também de homenagem, ao sr. Artur Aires, promovido pelo Município da Póvoa de Varzim, cujo presidente pôs em relevo a obra que o festejado vem realizando na heroica terra poveira. Outros oradores fizeram o elogio do sr. Artur Aires que a todos agradeceu, prometendo continuar o seu esforço magnifico, já traduzido na bela piscina e agora nos melhoramentos da praça de touros. — «EL T. P.».

José Simões triunfa em Cáceres

CÁCERES, 18. — Com novilhos de D. Francisco de Mora Figueroa actuaram Santiago Martins (El Viti), que cortou duas orelhas e deu volta á arena no segundo; Rafael Chacarte, uma orelha e volta; e o português José Simões, duas orelhas e duas voltas, no primeiro; e, no segundo, petição de orelha, duas voltas em ombros e saída pela porta grande.

PUGILISMO

no Restelo

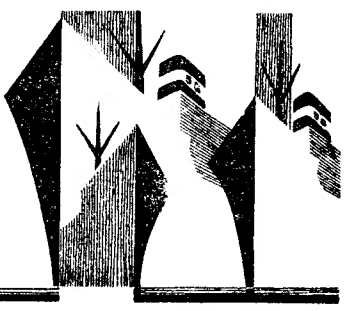
A secção de pugilismo do Belenenses promove no próximo dia 21 do corrente, a partir das 24,45 horas, no estádio do Restelo, mais uma sessão de pugilismo amador — a segunda — na qual tomam parte alguns dos melhores valores, inscritos nos mais varlados clubes.

Os preços para esta sessão, são os seguintes: sócios, 3$00 e 6$00; não sócios, 5$00 e 10$00.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO», a 25/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/7/60 e para BISSAU a 21/7/60. Carga frigorífica dia 23/7/60 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: S. VICENTE, (se necessário) PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA. PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Via LEIXÕES) N/M «BRAGANÇA»—A 27/7/60. Carrega em Lisboa de 21/7/60 a 25/7/60. Carga frigorífica no dia 26/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE» — A carga em Lisboa só para MATADI a 21/7 N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI a 11/8/60.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 3/8/60 N/M «AMBRIZETE» a carga nos Portos de Angola de 7/8/60 até 24/8/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» á carga em Anvers a 21/7/60 e 22/7/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em Anvers a 28/7/60 e 29/7/60

Venceu o que mais jogou

(Continuação da 1.ª página)

esgotaram todos os seus argumentos antes do intervalo.

O Porto, que tratara o Benfica por tu no primeiro período, foi forçado a abandonar o plano de igualdade que mantivera anteriormente e teve que «assistir» á conquista do campeonato pelo adversário, sem encontrar poder para se opor ao aluvião de ataques que o «team» da capital desencadeou no período derradeiro do jogo.

No final do jogo, Maximiano, «capitão» da equipa de juniores do Benfica, ergue a taça conquistada no «Nacional»

Natural, em suma, o êxito do «onze» que jogou «sempre» — seja-nos permitida a repetição, tendente a vincar o aspecto mais importante do encontro — sobre aquele que «só lá esteve» em metade do tempo.

Outro factor houve, e esse já era conhecido há 8 dias, que tomou o partido dos «encarnados». Chama-se ele «conjunto». Na verdade, fazendo assentar num nivelamento de valores a sua acção (mesmo os de mais classe trabalham para o «monte»), os do Benfica desenvolveram um labor em que todos os elementos tinham papel importante a desempenhar. Já no Porto, havia primeiros actores e outros que pareciam destinados a uma «rábula» no intervalo das tiradas dos «grandes». Ora, deste modo, a eventual falta de rendimento de uma ou outra peça benfiquista foi desde logo colmatada pela valia e pelo espírito de colaboração dos companheiros. Do lado contrário, quando Serafim, esgotado pelo esforço, se retirou prematuramente para os bastidores, não teve quem ficasse no proscénio a substituí-lo capazmente.

A quebra do Porto nos ultimos 40 minutos foi tão evidente que, tendo marcado o Benfica pela segunda vez ainda com muito tempo por jogar, se pressentiu que o assunto havia achado a sua resolução adequada.

Um tremendo remate de Serafim, que sacudiu a barra antes de sair do terreno, ficou a constituir a ultima tentativa perigosa dos portistas. Daí até final, foi de novo o Benfica que justificou a vantagem e, a ter aparecido, o tento da confirmação.

Não queremos terminar sem uma alusão ao desportivismo com que decorreu a final. Alvos de uma prelecção por parte do juiz de campo, antes do apito inicial, os jogadores souberam, desta feita, comportar-se dignamente.

A arbitragem de Mário Costa, de Braga, teve erros de pormenor, mas satisfez na generalidade.

FRANCISCO CAMILO

A opinião dos dirigentes técnicos e jogadores

Terminado o jogo da final, registámos algumas palavras de dois dirigentes do Benfica e do F. C. Porto:

JUSTINO PINHEIRO, director dos «encarnados: — Vitória justa do Benfica, que demonstrou, no segundo tempo, ser o melhor.

Escutámos depois, SERAFIM RIBEIRO, dirigente do F. C. Porto: — O facto de jogar em Leiria desmoralizou a minha equipa. Os factos que antecederam a partida não concorreram para uma tranquilidade de espírito que se impunha. A vitória pendeu para um lado como podia ter pendido para outro.

VALDIVIELSO, treinador do Benfica: — O Porto tem uma boa equipa. O Benfica ganhou, porém, com justiça e merecia mais tentos.

REBOREDO, treinador do F. C. Porto: — Alguns dos nossos jogadores actuaram em perfeitas condições físicas. Porém, acho justo o triunfo benfiquista. Uma palavra para o árbitro, que dirigiu bem a partida.

SILVA, guardião do Benfica: — Estou satisfeito, pois resgatei a má exibição de Coimbra e pude contribuir para a nossa vitória. O Benfica fez um grande jogo. Quanto ao resultado, deveria ter sido mais expressivo.

BERNARDINO, jogador do F. C. Porto — Aceita-se o desfecho do encontro, mas o Benfica teve a sorte pelo seu lado. A lesão de Rui inferiorizou a minha turma. Gostei da arbitragem, superior á de Coimbra.

Almada Atlét. Clube

Comemorações do 16.º aniversário

Efectua-se no próximo dia 20 do corrente, pelas 21.30 horas, no salão da Associação de Socorros Mutuos 1.º de Dezembro, em Almada, uma sessão solene comemorativa do 16.º aniversário do Almada Atlético Clube, que será presidida pelo Governador Civil do Distrito.

Os juniores do Benfica, depois do jogo de Leiria, com o seu treinador

O Ginásio do Sul

vai construir, finalmente a sua sede-posto náutico

Há muito tempo que o Ginásio do Sul, de Cacilhas, sonha com a construção de uma sede na qual funcione um posto náutico. Esse desejo da colectividade, que há muitos anos tem procurado desenvolver, entre amadores, o gosto por vários desportos, vivendo sempre uma vida tranquila e desfrutando de gerais simpatias no concelho de Almada, foi, e continua a ser, cada vez mais, até, alimentado por altas individualidades.

Quando o concelho de Almada regista ogra uma onda de progresso avassalador, cujo crescimento tem provocado o verdadeiro assombro de todos quantos o visitam, o Ginásio Clube do Sul está bem á altura de acompanhar esse ritmo progressivo, pois pretende fomentar a expansão, em bases firmes, de várias modalidades desportivas entre a juventude, reeditando, nalgumas, antigos e assinalados êxitos, mais destacadamente na vela e no remo. Diga-se no entanto, que o simpático e perseverante clube se orgulha, muito legítimamente, de manter em actividade, no concelho almadense, cursos de ginástica, os quais deseja valorizar e ampliar, não lhe faltando possibilidades para satisfazer tais intentos, como aliás por mais de uma vez tem provado.

Há anos, o Ginásio do Sul anunciou que se encontrava preparado para erguer, numa das margens do Tejo, uma sede-posto náutico. Do projecto constava uma espécie de grande embarcação, de linhas modernas e atraentes, na qual funcionariam as instalações sociais, um amplo ginásio, dotado dos melhores requisitos e onde poderiam realizar-se espectáculos de vária natureza, desportivos, recreativos e culturais, além de um grande posto náutico, viveiro de praticantes do remo, da vela e da natação.

Surgiram, porém, certas dificuldades de ordem burocrática e os tempos passaram, ficando os projectos do Ginásio do Sul quase no esquecimento.

Numa visita que anteontem fizemos ao prestimoso clube, tivemos, no entanto, a agradável surpresa de escutar do presidente da direcção, sr. Mário Feio, a informação de que o assunto nunca fora descurado e que não tardaria o momento de a colectividade entrar no campo das realizações práticas.

O mais difícil era a escolha do local para a construção da sede-posto náutico. Pois já está escolhido e aprovado pela Capitania do Porto de Lisboa. Logo a boa nova circulou e logo prestigiosos e indefectíveis amigos da colectividade, como os srs. comodoro Henrique Tenreiro e o dr. Aquiles de Monteverde, presidente da Camara de Almada, voltaram a manifestar o desejo de amparar e incitar o Ginásio do Sul no esplendoroso empreendimento a que vai meter ombros.

Perguntámos ao sr. Mário Feio em quanto importaria tão bela obra, respondedo-nos que estava orçamentada em cerca de 4000 contos. Constou-nos, há anos, que o clube já para o efeito havia amealhado importante quantia, a qual não seria, decerto, suficiente...

Cheio de optimismo saudável, o presidente do Ginásio do Sul achou oportuno declarar-nos apenas o seguinte:

— Claro que contamos com o apoio material das entidades oficiais. O trabalho que sempre temos despendido representará para essas entidades oficiais uma segura garantia de êxito e de possibilidades de progresso. Dinheiro? Mas o dinheiro há-de aparecer!

Cursos de treinadores

iniciativa acolhida com agrado nos sectores futebolísticos de Espanha

Em Espanha continua a funcionar, com êxito e geral agrado, uma Escola Nacional de Treinadores de Futebol, que tem ramificações em cursos regionais. Está em actividade em Madrid e nela chegaram ás finais 23 candidatos a treinadores, que são chamados a rudes provas, antes de merecerem o respectivo diploma. A verdade é que os Espanhóis pensam, e muito bem, quanto a nós, que na boa qualidade dos técnicos poderá cimentar-se o progresso do futebol, sem necessidade, mesmo com o objectivo de proporcionar apreciáveis espectáculos ás multidões, de recorrer á chamada a elementos estrangeiros, em ambiente de proselitismo ou de declarada xenofobia. Em Portugal também está a tornar-se urgente a criação de cursos de treinadores regidos em bases sólidas, os quais permitam, pelo menos, o aparecimento de revelações, pois nem todos os candidatos dispõem de meios materiais para frequentar escolas estrangeiras.

Por curiosidade, refira-se que na escola madrilena os candidatos a treinadores são submetidos a provas de técnica, táctica, preparação física, regras de jogo, medicina desportiva e moral e disposições regulamentares. E trabalha-se no duro, como dizem os Brasileiros. E nem todos conseguem chegar ao fim...

Mais um êxito de Di Stefano

No Chile, a equipa nacional de Espanha acaba de disputar dois jogos contra a selecção chilena. No primeiro, ganho pelos Espanhóis por 4-0 (a receita destinou-se ás vítimas dos recentes terramotos e cifrou-se em cerca de 200 contos), os Chilenos não deram cabal noção das suas reais possibilidades, embora os adversários houvessem realizado excelente exibição, exercendo supremacia em todos os capítulos do jogo.

Muito desportivamente, a assistencia não se fartou de ovacionar os Espanhóis, distingindo especialmente o centro-dianteiro Di Stefano, que, a um quarto de hora do final do desafio, abandonou o terreno sob uma verdadeira trovoada de aplausos. O famoso jogador brindou o publico com uma exibição admirável, jogando e fazendo jogar os companheiros, o que ás vezes se torna muito difícil, até para as celebridades que costumam surgir periódicamente um pouco por toda a parte...

No final do encontro, os Chilenos foram unânimes em concordar que a equipa de Espanha está á altura de funcionar como uma verdadeira — e boa — equipa de clube.

Os Sul-americanos aguardam, com a maior expectativa, os restantes desafios que a Espanha tem de disputar, principalmente o que se realizará em Buenos Aires, e no qual o quadro da Argentina procurará alcançar um resultado convincente, reabilitando-se, assim, um pouco, da dura derrota sofrida, recentemente, contra o Brasil.

Os Espanhóis podem, pois, ufanar-se do prestígio de que desfrutam na América do Sul, onde equipas europeias de qualidade têm soçobrado, por vezes de maneira catastrófica. E' certo que no momento conta com elementos de grande categoria, como Di Stefano, Puskas, Martinez e Suarez. Este, no primeiro desafio contra o Chile, foi também dos que mais feriu as atenções do publico. Note-se ainda que a força do «team» espanhol reside no quinteto avançado. Verifica-se, pois, que uma equipa que disponha de avançados de real categoria estará sempre á altura de brilhar em qualquer parte. Os «ases» numa linha dianteira, quando se encontram á altura de exibir sólido conjunto, facilitam enormemente o trabalho dos colegas dos sectores recuados, ao mesmo tempo que os incitam á prática de futebol de categoria.

Continua o descrédito...

No dia 30 do corrente, reune-se, de novo, o Congresso da F. P. F. Eis um dos numeros da ordem dos trabalhos: «Apreciação e votação de alteração do art. 66.º do Regulamento das Provas Oficiais (proposta das Associações de Braga, Setubal, Aveiro, Coimbra e Leiria), retirada no ultimo Congresso para ser apreciada em conjunto com a proposta da Associação de Lisboa admitida no referido Congresso»

Sabe-se da celeuma provocada por essa decisão da mesa do Congresso, cujo presidente, depois de lealmente dar conta da sua inexperiência em reuniões do género, manteve singular firmeza na atitude assumida, chamando a si toda a responsabilidade. Isso originou o abandono dos trabalhos por parte dos representantes das Associações de Braga, Setubal e Coimbra, que não toleraram a facto da sua proposta haver sido banida da ordem do dia, só porque surgira outra, de conteudo antagónico, apresentada, á laia de veto, pela Associação de Lisboa e a qual foi admitida depois de realizada uma votação nominal. Sabe-se ainda que deste insólito caso não anda arredia a ideia da manutenção de espectacular supremacia, que se para uns, em reuniões similares, acarreta satisfação, para outros, considerados menos fortes, representa prepotência intolerável, tanto mais que a razão nem sempre poderá estar ao lado dos «grandes»... De qualquer maneira, tudo aquilo, com forte sabor a irregularidade, se justificou, cómodamente, na inexperiência e falta de tacto do presidente da mesa, pois, caso se discutisse, para aprovação, a proposta, há muitos meses admitida, das citadas Associações, pesaria, também, a lei dos mais fortes, e o caso ficaria arrumado na mesma... Foi, não haja duvida, um golpe espectacular desferido por quem desejou, antes de mais nada, vincar supremacia, dando uma lição aos que alimentavam o desejo, mais ou menos ingénuamente proclamado nos bastidores, de desempenhar o bíblico papel de David em luta com o gigante Golias. E, assim, as receitas dos jogos de futebol não reverterão ainda, pelo menos por enquanto, na totalidade, para os clubes visitados. Não o consentem, por exemplo, alguns clubes e seus «satélites», não se discutindo se com ou sem razão. O que importa salientar, no meio disto tudo, é o facto de decisões como a tomada no ultimo Congresso federativo sobre ele lançarem um mundo de graves suspeições, que só fomentam o mal estar e lançam na descrença e até na renuncia os dirigentes de organismos insatisfeitos com a sua perene condição de subservientes ou que se julguem, e ás vezes com carradas de razão, fadados para mais largos voos... Admite-se que nos Congressos federativos predomine a lei dos mais fortes, mas não por processos que possam parecer dubios e são, sem duvida alguma, fomentadores de descrédito.

Com «brincadeiras» deste jaez, o futebol português trilha caminhos tortuosos. As «habilidades» directivas, se hoje agradam a uns, amanhã desagradam aos mesmos. E mais tarde quando os «compadres» se zagam, descobrem-se as verdades...

Atletismo no Sporting

A secção de atletismo do Sporting leva a efeito na noite de amanhã, pelas 21.30 horas, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, com as seguintes provas: 80 e 700 metros, altura e peso.